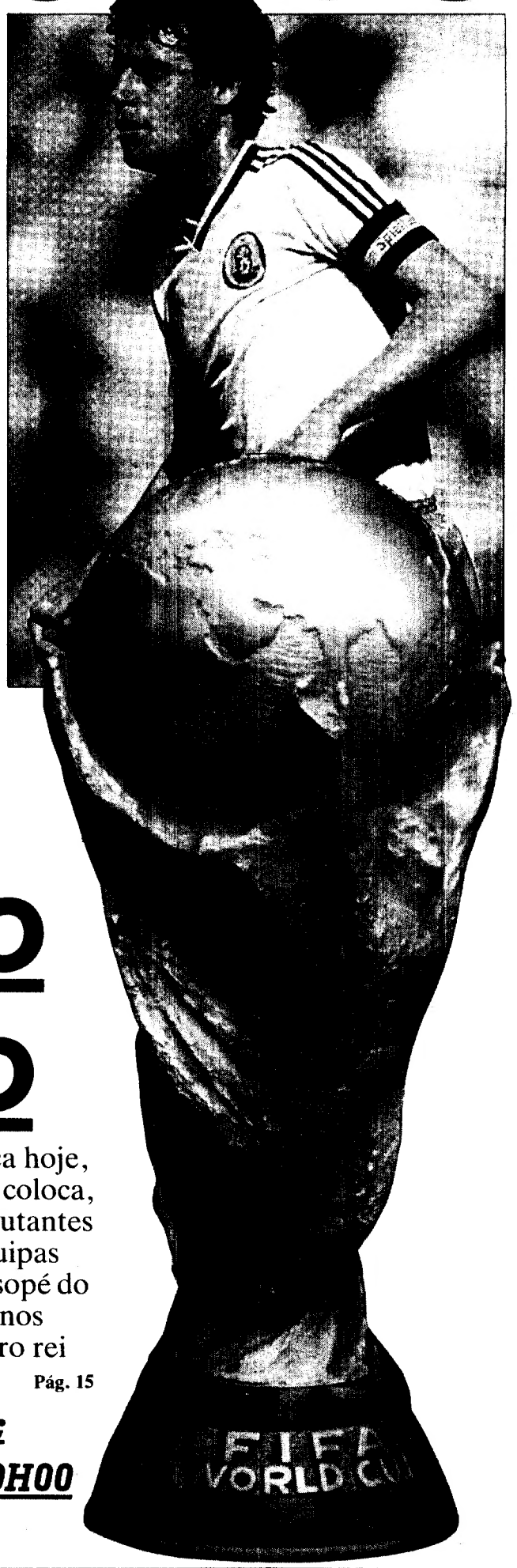
Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 075 Sabado, 31 de Maio de 1986 Preço 40$00

CGTP
Mais católicos e socialistas na direcção

MÉXICO 86

SUPLEMENTO DE 8 PÁGINAS



Conti: a arte transalpina; Dimitrov: a força búlgara

Por um pedaço de ouro

Pela efémera posse deste troféu, começa hoje, na Cidade do México, uma corrida que coloca, de olhos na meta, os 528 melhores executantes de futebol de todo o mundo. São 24 equipas que suaram as estopinhas para atingir o sopé do degrau supremo: resta saber se os italianos conseguirão defender o trono ou se outro rei vai ditar lei.

Pág. 15

Hoje: Itália-Bulgária, 19H00; amanhã: Brasil-Espanha, 19H00 e França-Canadá, 23H00

PSD

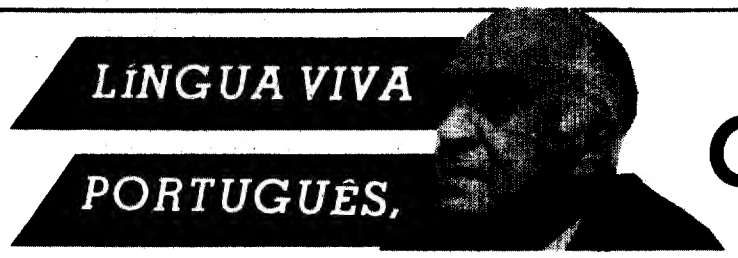
Cavaco à procura de mais poder

Sob a argumentação das alterações «meramente formais» preparava-se um considerável reforço dos poderes da direcção do PSD. Nas ilhas duvidou-se da descolorida **make up.** O que resta dos salgueiristas também. Há os que pedem por favor e os que batem o pé. Como reagirá Cavaco?

Pág. 3

«DL» ACOMPANHA O MUNDIAL DO MÉXICO COM O APOIO

DA LAGOSTA REAL



LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS,

O futuro a Deus pertence

Carmo Vaz

Ora, como todos sabem, o futuro a Deus pertence. Enquanto, porém, vamos palmilhando este grão de poeira no universo, Terra nossa, gostamos de sonhar com o amanhã. E pensar também, cientificamente, no campo da Futurologia, como fazem em torno de «modelos», estatísticas e probabilidades, os académicos do Clube de Roma. Daí a naturalidade com que os optimistas nos garantem que, sendo titulares da 5.ª língua «mais importante» do mundo, o português será uma soberba língua de cultura, falada por mais de 400 milhões de habitantes do planeta no ano 2000, enquanto os pessimistas pressagiam que a nossa língua estertora, degrada-se, torna-se irreconhecível, morre em Goa, acrioula-se em Cabo Verde, afrancesa-se na Guiné-Bissau, vive em vésperas de soltar o triste pio.

Velha pátria de marinheiros, acalmemos, nem tanto à terra, nem tanto ao mar. Mas talvez se possa adiantar duas regras sobre o que faz a **vitalidade** das línguas e a sua «ascensão».

Uma língua viva e progressiva é uma língua que se vai tornando cada vez mais um instrumento de comunicação oral obrigatório e imprescindível, num espaço geográfico que se vai alargando. É uma língua cujas estruturas e virtualidades próprias oferecem aos seus velhos e novos utilizadores a possibilidade permanente de criação lexical (1), sem dissolução das suas estruturas básicas gramaticais. É uma língua que revela a capacidade de afeiçoar rapidamente à sua índole natural qualquer espécie de léxico estrangeiro cuja necessidade se faça sentir. É uma língua instrumento de uma literatura viva, rica e variada, que desperta forte interesse em traduzi-la para outras línguas. É uma língua que oferece uma «bibliografia» científica e tecnológica actualizada, capaz de responder a todas as necessidades do desenvolvimento moderno. É uma língua que, tanto por razões históoricas como pela sua literatura e alargamento do seu espaço geográfico, incentiva a vontade no estrangeiro de aprendê-la e utilizá-la, quer na oralidade, quer na leitura. E finalmente, é uma língua que não obstante os seus crioulos derivados, as suas variantes dialectais, os seus desvios de elocução, os seus níveis, como instrumento de comunicação, mantém uma unidade fundamental na estrutura da frase e no vocabulário básico.

Todas as condições acima indicadas são preenchidas pelo português moderno, considerando os sete países onde é falado, embora a níveis e intensidades diferentes. Verificando, pois, a necessidade de os lusófonos em geral e os linguistas em particular aprofundarem uma nova óptica e uma nova vontade político-cultural sobre o futuro da língua comum, que há cinco anos (2) lançámos o primeiro ponto de situação sobre a urgência na elaboração das «infra-estruturas» da língua portuguesa, não só para preservar a sua unidade, mas principalmente para permitir que o ensino do português alcançasse a eficácia de que quase toda a gente duvida. E com algum desenvolvimento, indicámos essas infra-estruturas que se reduzem aqui aos títulos: 1. Padronização gravada da elocução portuguesa cuidada; 2. Vocabulário básico; 3. Gramática básica da L.P.; 4. Código de escrita comum (unificação ortográfica); 5. Uniformização actualizada da nomenclatura linguística portuguesa; 6. Dicionarização à luz da lexicologia moderna (3). Eis uma chamada que, apesar da sua humilde fonte, teve o condão de repercutir-se dentro e fora do País, para em 1986 vermos a materialização destas infra-estruturas em pleno andamento. Assim, o Vocabulário Básico, cuja conclusão se deve ao brilhante lexicólogo prof. doutor Malaca Casteleiro, já foi publicado (4) e só terá de ser adaptado aos léxicos básicos das outras nações, a Gramática Básica está em vias de finalização no Centro de Linguística da U. Lx., a unificação ortográfica, lançada pelo presidente Sarney e rapidamente concretizada pelas duas Academias (Brasileira de Letras e das Ciências de Lisboa), será uma realidade dentro de dois anos. Cumpre agora acelerar a realização das outras infra-estruturas, apesar da dificuldade que envolve a primeira e do longo tempo que exige a última. Mas como o «hexágono» lusófono se afirma disponível e interessado, é natural que tudo o que foi sendo adiado durante decénios possa agora ser realizado em poucos anos.

(1) — Cf. «O Idiolecto do Prefeito de Sucupira» in D.P. 6/9/85
(2) — «Linguística Portuguesa», GCS/CMA, Almada, 1981.
(3) — Pgs. 215/223 de «Código de Escrita», de C.V., LTC/CLB, Lisboa, 1983.
(4) — «Português Fundamental, Vocabulário e Gramática», vol. I tomo I, INIC/CLUL, Lisboa, 1984.

Histórias de Adelaide

Entre Trás-os-Montes e Alto Douro

António Modesto Navarro

Às vezes gosta-se daquele rosto. Ficou recortado na pedra transmontana, desde que veio do Douro. Deixara de ser criança e acompanhou a mãe naquele ano, à procura de trabalho. Depois da safra da azeitona, a velha largou-a em nossa casa e seguiu novo rumo com o pedreiro de quem entretanto gostara.

Assistiu assim ao nosso drama. Dormia na cama do fundo, no quarto pequeno, e uma noite teve de saltar para o meio da sala porque alguém se metera entre os cobertores e a acariciava.

Era o mais velho, o varão, fonte incessante de tantos males. Deu um salto para o meio da sala e, na sua voz de rapariga a aprender à própria custa, disse-lhe baixinho:

— Saia já daí se não grito. Seu malandro, nem sequer respeita a sua irmã!

De facto, na outra cama do quarto dormia Maria Teresa, mais nova que ela três anos.

— Anda cá, Adelaide. Deita-te aqui ao pé de mim...

Aquela habilidade e doçura não chegaram para a convencer. Tinha o rapaz treze anos e já avançava para a cama das mulheres de um modo que havia de destruir a vida de muita gente. Aos quinze ocorreu aquela história que não vale a pena voltar a contar. Meteu-se com uma tia e estragou duas casas de família, pelo menos. Ainda hoje, sentada na cadeira do café, Adelaide diz que a mulher acabada de chegar de África para passar férias, naquele tempo, teve artes de lhe dar uma dose. Manda a filha mais nova brincar para a praça e acrescenta:

— Nunca contei isto de ele se meter na minha cama, a não ser à sua mãe. Hoje, já se pode falar mais à vontade. Sabe, nós, as mulheres, percebemos logo quem temos pela frente. O seu irmão era mau, mas a vossa tia levou-o à certa. Nunca mais foi homem para o trabalho. Veja que, depois de tantos anos, quando ela voltou de Angola, após a independência, ficava à porta da peixaria e não tirava os olhos da vossa casa. Ficaram ligados para toda a vida. Agora que ele mudou para o bairro, dá-se a mesma coisa. Outro dia encontrei-a na avenida, a olhar lá para cima, e foi comigo até ao hospital.

— Você não é a Adelaide, a que trabalhava em casa dos Belmiros?...

— Sou sim senhora. Que raio, a senhora está com sessenta e tal anos e não se esquece do que fez.

— Esteja calada, mulher!

Deu-lhe uma dose, ao seu irmão. Não acredita no que lhe digo, mas a mim ninguém me tira isso da ideia. Quando lá vou a casa, para fazer a limpeza e tratar-lhe da roupa, ele fecha-se no quarto, com os livros e os papéis, e só me fala se eu lhe digo alguma coisa. Está de todo. Há tempos, o homem da oficina foi lá levar a televisão já consertada e não lhe abriu a porta. A sua mãe pensou que era por causa da conta e pediu-me para lhe dizer que o conserto estava pago.

— Mário Rui, olhe que a televisão está composta e a sua mãe pagou ao homem. Já pode recebê-la à vontade — disse-lhe da escada.

— Não é nada disso — falou ele lá do quarto. — Não quero cá em casa aquele tipo. Que venha outra pessoa trazê-la.

É como lhe digo. Desde aquele tempo, de quando ele tinha quinze anos, ficou assim, com a dose. A mulher sabia muito e deu-lhe a beber qualquer mistela que lhe transtornou o juízo. Agora a fulana fica, cá de baixo, da vila, a olhar para o bairro, para aquela casa onde ele está fechado. Quase não sai à rua. Digo-lhe mais, com quarenta e oito anos, às vezes parece um velho. Sou eu que lhe trato da roupa, e não é por ele... É pela sua mãe. Sou muito amiga dela e, se quer que lhe diga, foi com ela que me fiz mulher. A minha mãe foi à vida, naquele tempo, e a minha família foram vocês. Todos me guardaram respeito, menos ele. Meteu-se na minha cama e nem a irmã respeitava. «Anda cá, Adelaide, deita-te aqui ao pé de mim...» Um falar doce que o deitou abaixo. Encontrou aquela mulher aos quinze anos e nunca mais foi homem.

Você não acredita que ele tem uma dose no cérebro. Eu não tenho dúvidas nenhumas. Olhe que, um dia, na minha aldeia, no Douro, aconteceu o mesmo a um homem casado. Meteu-se lá com uma daquelas que sabem muito e foi o bom e o bonito para se ver livre do veneno que ela lhe meteu no corpo.

Aqui, Adelaide sentou-se melhor na cadeira. O café estava fechado por causa do que acontecera na família. Estávamos todos de luto e, no meio da tristeza e do silêncio, valia mais a pena escutar a voz ancestral daquela mulher com o rosto endurecido. Para lá das rugas precoces, ainda havia um sorriso fugaz e a alegria de viver tão própria da gente do Douro.

Enquanto mandava novamente a filha para a praça, para poder contar-me a história da aldeia de onde viera já criança sabida, quase me decidi a falar-lhe do que me acontecera, numa manhã da nossa vida de crianças. Brincávamos na cama de Maria Teresa, quando de repente rolei para a de Adelaide, já vazia porque ela trabalhava na cozinha desde cedo, com a nossa mãe. Então, descobri uma mancha vermelha de sangue, no lençol. Não falei dela a ninguém. Senti-me perturbado com a descoberta e só anos depois completei, com outros conhecimentos, o segredo iniciado naquela manhã de brincadeira comum.

Mas não lhe falei ainda desse acontecimento que ficou como anúncio da adolescência. Os tempos são outros e hoje podemos contar histórias, entre homens e mulheres, que dantes não contávamos. Só que ainda há limites. São fronteiras rasgadas lentamente. Aproximo a cadeira da mesa do café e, dela, faço por esquecer o choro das mulheres lá em cima nos quartos e preparo-me para entrar no mundo desejado do Douro. Vou ouvir atentamente aquela história do homem que foi apanhado pela mulher sabida, através de uma dose dada com amor e vontade.

"SIC"

«Não actuamos ao sabor do acaso e do improviso e não desenhamos as políticas na praça pública».

Cavaco Silva

«Preocupamo-nos menos com o que os analistas, as elites e uma certa classe política ultrapassada, mas que ainda não deu por isso, pensa da nossa acção».

idem

Depois de anunciada a primeira votação do requerimento de António Capucho: «Nem sequer estava na sala metade dos congressistas. É lamentável».

(Marques Mendes) (pai)

«Sobre a manutenção ou não da cor laranja no emblema do partido: «Mas deixámos nós de ser laranjas»?

Oliveira Dias

«A cor é que lhe dá o sabor característico».

Remédio Pires

«Sobre a cor laranja parece que está tudo esclarecido. Era uma coisa que não podiamos deixar que se alterasse senão qualquer dia também e seta branca passava a ser azul».

Alberto João Jardim

«Diria com certo orgulho que ainda há muitos militantes sociais-democratas que não podem comprar o «Povo Livre».

Emílio Ribeiro

«Devemos homenagear os que já morreram a título póstumo».

idem

«...há, no entanto, um **however...**»

Alberto João Jardim

«Se o PC faz uma festa como a do «Avante», porque é que nós não havemos de fazer também a festa nacional do PSD»?

idem

«Apoiamos uma liderança sem que o elogio signifique bajulância».

Pereira Lopes

«Os TSD não mendigam nada ao partido».

idem

«Há deslizes e traições».

idem

«É negativo disciplinar excessivamente a liberdade dos militantes».

José Miguel Júdice

Sobre a possibilidade consignada nas alterações aos estatutos de a Comissão Política poder dissolver órgãos nacionais dos TSD: «Eu apelo (à Comissão Política): por favor não nos deixem sair daqui com uma imagem degradada».

Manuela Teixeira

«A candidtura presidencial que defendemos não era aquela que estava no nosso coração».

idem

«Não façamos do Congresso um tribunal de segunda instância».

Montalvão Machado

«Congresso estava a tornar-se monótono com tanta identidade de pontos de vista».

Mota Amaral

«Como jurista olho sempre com apreensão os requintes que os perfeccionistas trazem a este debate».

idem

«Contestamos as decisões recentes da Comissão de Jurisdição».

idem

«A revisão dos estatutos não é apenas uma «toilette» formal».

Miguel Veiga

«A pureza dos princípios é muito mais importante do que a conveniência e oportunidade das soluções».

Marques Mendes (filho)

Conversa entre três congressistas desesperados à saída do Congresso: «Mas onde é que se terá metido aquele gajo?»

— «Eh pá, vais ver que está no Bingo».

Congresso do PSD começou ontem

A "guerra" dos estatutos

Áurea Sampaio

Quem vai ganhar a «guerra dos estatutos» é, para já, a primeira grande incógnita do Congresso dos sociais-democratas. Mas à batalha dos que se opõem ao reforço de poderes da direcção do partido em detrimento dos poderes do Congresso consignada em algumas das cerca de 190 alterações aos estatutos sujeitas à votação juntou-se uma outra, esta assumida pelo líder açoriano Mota Amaral: a possibilidade de os militantes poderem recorrer das decisões da Comissão de Jurisdição Nacional.

As «ilhas» deram mais força à «guerra»

Mota Amaral acabaria por dizer que esta pode ser uma «posição quixotesca». Já a levou ao Congresso de Braga e aqui teve de a apresentar aos congressistas sob a forma de requerimento, recusada sob a alegação de não ter o suporte das 200 assinaturas exigidas para estes casos. Afinal... viria a ser aceite por 250 delegados.

Intervenção vigorosa, tanto que os **habitués** destas lides se espantaram, foi seguida atentamente por Cavaco Silva.

À autoridade que lhe vem de um prestígio ao longo dos anos cimentado, Mota Amaral aduziu argumentos de peso: falou da estabilidade que o partido tem vindo a viver, mas lançou avisos contra a «estagnação»; recordou os princípios humanistas que enfermam a doutrina social-democrata defensora do Estado de direito, a primazia da lei; contestou alto e bom som as «decisões recentes do Conselho de Jurisdição» ao aplicar «penalidades duríssimas» a certos militantes. Rui Oliveira e Costa, José Veludo, António Castro — os expulsos — e todos os que neste momento arcam com processos disciplinares tiveram ali a sua vingança. É que «as normas devem ser enquadradas» e quando as questões são políticas não devem ser julgadas exclusivamente sob a luz crua de uma norma jurídica. O Congresso deve ser a última instância de apelo desses militantes. «E se a minha proposta não vier a obter vencimento, nem por isso deixarei de ter razão. Voltarei a trazê-la a um futuro Congresso», acabaria por dizer Mota Amaral, não sem réstia de amargura na voz.

«Pureza dos princípios»

Uma panóplia dos apoiantes da direcção política veio contrariar a posição do líder açoriano. Foi Leonor Beleza que, «como jurista», afirmou que o Conselho de Jurisdição «julga como um tribunal e o Congresso não pode ser um tribunal»; Correia Afonso, um dos membros da Comissão Permanente, defendeu, por seu lado, que aceitar a revisão das decisões do Conselho pelo Congresso «é admitir a existência de um tribunal popular de triste memória»; Marques Mendes (filho), um vogal da Comissão Política, agitaria apaixonadamente a bandeira da «pureza dos princípios»; Montalvão Machado, figura prestigiada, trunfo de peso dos actuais órgãos de direcção argumentaria com o factor tempo: se o Congresso passa a ser de dois em dois anos como se pode julgar com um espaço temporal tão dilatado?

Antes, o debate esteve centrado na questão magna do reforço dos poderes da Comissão Política, facto que parecia ir passar sem grande contestação, ou, pelo menos, sem que grande parte dos delegados disso se desse conta.

E isto pode acontecer se se verificarem as apreensões de alguns que, como Carvalho Coelho (presidente da JSD) temem uma votação em bloco dos estatutos. Estes serão decididos num escrutínio complicado: há um boletim enorme (folha A4) onde estão consignadas por artigos e alíneas as alterações. À frente de cada uma, um quadradinho para o **sim**, um outro para o **não**. Será que os delegados «não são tentados pela facilidade» votando logo «indiscriminadamente» sem terem em consideração as propostas em confronto? Tanto mais que a falta de **quorum** tem sido um problema, grande parte das pessoas não participou de facto na discussão ontem à noite efectuada. E os estatutos têm fama de ser um assunto árido.

Mas o que ali se joga é mesmo «muito significativo» como diria a certa altura Mota Amaral. São limitações à liberdade de opinião fora dos órgãos do partido (Art.º 3); é o adiamento do processo de regionalização dos órgãos do partido (eliminação do actual Art.º 6) — havendo mesmo quem diga que a Direcção do PSD demonstra assim temer uma repartição do poder; é, por outro lado, «retirar autonomia» e «dignidade» a organizações como a JSD e os TSD entregando à Comissão Política a possibilidade de dissolver os seus órgãos nacionais. Sindicalistas como Arménio Santos e Manuela Teixeira, membros da própria Comissão Política como Mota Amaral, João Jardim ou Mendes Bota e Carlos Coelho pelos jovens sociais-democratas opuseram-se veementemente a esta questão.

Discurso com todos

O discurso de Cavaco foi bem construido. Tinha lá tudo, para todos os gostos, mas mesmo assim só conseguiu levar o Congresso ao rubro, com as gentes de pé a aplaudirem vibrantemente quando, já no fim, se referiu a Sá Carneiro, fundador do partido que «deu a vida por ele».

Não se quer com isto dizer que a intervenção concitasse quaisquer reservas à maioria dos presentes na sala. Só que não foi um discurso comicieiro. Cavaco revelou uma certa prudência nos ataques e nos louvores, apesar de não terem faltado referências a ninguém — de um lado e de outro.

Acusou o Partido Comunista de «minar a estrutura e a autoridade do Estado, aumentar a insegurança dos cidadãos, criar a instabilidade política e promover a divisão entre os portugueses». Em aviso a quaisquer «fraquezas» do PRD não se esqueceu de referir que «os portugueses não deixarão de condenar a irresponsabilidade daqueles partidos democráticos que pela sua acção concreta servem os propósitos» daquele partido. Não poupou o PS pelas «estranhas confluências e alinhamentos de posições do Partido Socialista na Assembleia da República pelas posições do Partido Comunista».

Agitado o **papão** avançou célere glorificando a acção do seu Governo: restabeleceu um clima de confiança, iniciou um processo de controlo da subida de preços, promoveu adaptações legais e administrativas exigidas pela entrada na CEE, desencadeou «acções necessárias à defesa dos interesses portugueses». Apresentou o «novo ciclo económico» desenhando factos: prevê-se «um crescimento da produção de pelo menos quatro por cento e o aumento do rendimento disponível real das famílias de pelo menos cinco por cento», o crescimento dos preços «baixou cerca de 12 por cento», o investimento «começou a subir». Retomou promessas à classe empresarial «menos sequiosa de subsídios do Estado» e aos trabalhadores — menos impostos, mais postos de trabalho.

Mas Cavaco reafirmou também a sua opção pela via social-democrata, rejeitou o liberalismo selvagem, explicou a opção por Freitas do Amaral — esta candidatura já estava em curso, foi lançada antes do Congresso da Figueira da Foz «e penetrava claramente no espaço eleitoral do Partido Social-Democrata». Não a lamentou. Palmas. Mota Amaral e João Jardim mantiveram uma quietude ostensiva.

Cavaco que entrou na sala ao rufar dos tambores, mas sem foco luminoso... para tristeza de alguns. Hoje, ao serem votadas as alterações aos estatutos se verá a extensão da sua vitória.

C. Política com seis vice-presidentes

António Capucho, Vítor Crespo e Carlos Brito são os três novos vice-presidentes da Comissão Política Nacional do PSD que passará a englobar seis vice-presidentes.

Mantém-se neste cargo Fernando Nogueira, Eurico de Melo e Correia Afonso, saindo apenas Amândio de Azevedo.

Foram confirmados como novos vogais, Pedro Santana Lopes, Nuno Morais Sarmento e Silva Peneda.

Barbosa de Melo foi convidado para a vice-presidência do PSD mas recusou, tendo no entanto admitido que poderia integrar a lista do Conselho Nacional.

A direcção política do PSD convidou praticamente todas as personalidades que no Congresso da Figueira da Foz foram oposição a Cavaco Silva para integrarem a lista do Conselho Nacional.

Neste sentido foram contactados entre outros João Salgueiro, Miguel Veiga, Rui Machete, Malato Correia, Abílio Rodrigues, Henrique Granadeiro, Nascimento Rodrigues, mas a maioria ainda não confirmou se aceita ou não o convite.

Os presidentes dos governos regionais da Madeira e dos Açores, Alberto João Jardim e Mota Amaral, também foram convidados mas não confirmaram se aceitam ou não o convite.

Socialistas elegem delegados ao Congresso

Constâncio à frente

Vítor Constâncio mantém-se à frente nas eleições de delegados ao Congresso do Partido Socialista e ontem à noite foi fortemente aplaudido pelos seus apoiantes quando se deslocou à sede socialista do Largo do Rato para acompanhar o apuramento dos resultados.

Os números divulgados pelos seus serviços davam-lhe o apoio de 274 delegados contra 43 do seu adversário Jaime Gama e três da Juventude Socialista.

No entanto, da parte dos apoiantes de Gama a versão era diferente. O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros teria recolhido o apoio de 185 delegados, enquanto Constâncio era reconhecido vencedor mas apenas com 200 delegados.

Em resposta, os apoiantes de Constâncio divulgaram a lista exaustiva das secções e núcleos do PS onde se realizaram ontem eleições na Federação de Lisboa e, ainda, os resultados já apurados nas restantes federações.

De acordo com esses números, Jaime Gama teria vencido as eleições nas federações dos Açores, donde é natural, e de Portalegre, cujo principal animador é também um dos seus principais apoiantes, Miranda Calha.

Nas restantes federações, a supremacia seria sempre para os apoiantes de Constâncio, com margens de vitória superiores às conseguidas nos últimos congressos das federações.

Em Lisboa, os resultados seriam de 112 contra 24, no Porto, 24 a 2, em Leiria, 17 a 0.

Constâncio venceu na sua secção — em Oeiras — por 4 a 1, contra uma lista proposta por Almeida Santos e Marcelo Curto.

Jorge Campinos que coordena a campanha de Gama, teria sido derrotado na sua secção de Campo de Ourique, onde encabeçava a lista de delegados «gamistas», por 4 a 3.

Para ambas as candidaturas interessa manter um perfil vitorioso para os próximos dias. Se já estão eleitos entre trezentos e quatrocentos delegados (dependendo o número da candidatura que os ,divulga), isso significa que ainda haverá entre 900 e mil por escolher, em actos que deverão realizar-se hoje e amanhã.

E se um dos candidatos reconhecesse a derrota, isso não deixaria de influir negativamente nas eleições ainda por realizar.

Entretanto, enquanto os apoiantes de Constâncio reclamam percentagens finais a seu favor na ordem dos 75 a 80 por cento, os «gamistas» são mais modestos. Eles ficam-se pelos 43 por cento, mas seguros de que haverá no Congresso delegados que poderão mudar de opinião, invertendo situações, tal como se verificou na FAUL.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

COMUNICADO DA CP

ACIDENTE NA ESTAÇÃO DA PÓVOA DE SANTA IRIA EM 5 DE MAIO DE 1986

1. A Comissão de Inquérito, nomeada oportunamente para averiguação das circunstâncias em que ocorreu o acidente ferroviário da Póvoa de Santa Iria, concluiu os seus trabalhos com a elaboração do relatório final, complementar do preliminar, cujas conclusões foram entretanto divulgadas através do Comunicado de 7 do corrente.

2. Assim, e na sequência dos anteriores, informamos que a Comissão de Inquérito concluiu não terem — o maquinista e o condutor do comboio n.º 3010 — dado cumprimento às disposições regulamentares vigentes, nomeadamente porque não respeitaram as indicações e interdições de marcha ditadas pela sinalização e porque não accionaram completamente — como está determinado e era tecnicamente possível — os mecanismos de frenagem da locomotiva.

3. Verificou-se, pois, um comprovado desrespeito das normas em vigor por parte do maquinista e do condutor do comboio n.º 3010, pelo que se mantém a sua suspensão até à conclusão do processo disciplinar que lhes vai ser instaurado de imediato.

Lisboa, 28 de Maio de 1986

O CONSELHO DE GERÊNCIA

INATEL

CONCERTOS DOMINICAIS NO TEATRO DA TRINDADE

DIA 1 DE JUNHO — 21.30 HORAS

BANDA DA MÚSICA DA FORÇA AÉREA
Cap. Mário Marques

PROGRAMA

Semper Fidelis	marcha	J. Phillip de Sousa
Nerry Wives of Windsor	abertura	Nicolai
Point of no Return	fantasia	Pi Scheffer
Três Danças	suite	Schorer
1) Wals		
2) Beguine		
3) Rag		
Man of Many Parts	abertura	Pi Scheffer
Reflections of this Time	suite	Ted Huggens
Nobody's Fool	scherzo	Pi Scheffer
Severa em 4 Temas	selecção	Fred. de Freitas
		arr. Rogério Gomes

ENTRADA GRATUITA

Recenseamento termina hoje

A actualização do recenseamento eleitoral, que é obrigatório, termina hoje no Continente e nas Regiões Autónomas.

Quanto a Macau e ao estrangeiro prossegue até dia 30 de Junho.

Uma fonte do STAPE disse à agência NP que hoje, apesar de ser sábado, se encontra abertas as comissões de recenseamento que funcionam nas Juntas de Freguesia.

A variação do recenseamento costuma ser de 1 ponto percentual, afirmou a mesma fonte autorizada do STAPE.

De 11 a 25 de Junho, o cidadão eleitor pode verificar se a sua inscrição nos cadernos eleitorais está correcta.

Concertação Social tem secretário-geral

O antigo secretário de Estado da Habitação, Jorge Cardoso de Andrade é o novo secretário-geral do Conselho Permanente de Concertação Social, foi hoje oficialmente publicado.

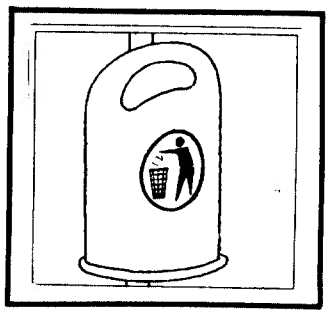
Jorge Cardoso de Andrade substitui Manuel Areias.

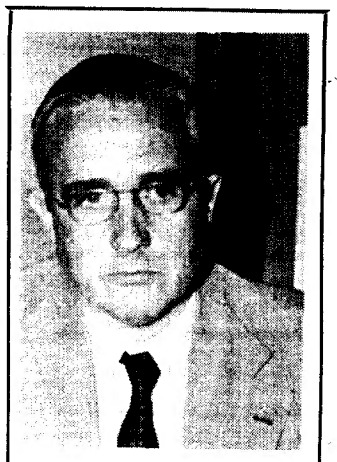
O Conselho de Concertação Social é um organismo tripartido (Governo, sindicatos e patronato) para assuntos relacionados com o mundo laboral.

Açores: ministro da República vai ser militar

O ministro da República para os Açores será um militar e o Governo deverá apresentar o seu nome ao Presidente da República na segunda semana de Junho — disse à Anop fonte governamental.

Esta decisão, apesar de já aceite pelo presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, não coincide com o desejo manifestado pelo PSD/Açores, que preferia que o cargo fosse desempenhado por um civil.





Barreto admite corrupção na zona da Reforma Agrária

O Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação participou à Alta Autoridade Contra a Corrupção a «existência de fortes indícios de actuação eticamente condenável» por parte de alguns técnicos dos serviços do MAPA. Numa jogada de antecipação, segundo meios ligados à Reforma Agrária, o titular Álvaro Barreto admite que os protestos do Secretariado das UCP's de Évora — de que o «DL» se fez eco numa das suas últimas edições — são pertinentes e se justificam.

Em nota ontem tornada pública, o MAPA afirma que factos já apurados indiciavam «actuação censurável de pessoas ou serviços» envolvidos na apreciação dos processos de aplicação da lei da Reforma Agrária, a qual era «passível de lesar direitos legítimos e de criar no público desconfiança na acção da administração pública».

Face aos indícios detectados, o Ministério da Agricultura — salienta-se na nota — decidiu solicitar a intervenção do Alto Comissário Contra a Corrupção, no prosseguimento dos inquéritos em curso no MAPA.

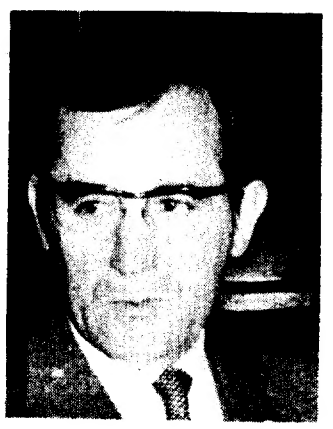
O Ministério manifestou ainda a disposição de colaborar com o Alto Comissário, não só através do fornecimento de todos os elementos já apurados, como também na comunicação de todos os indícios de que vier a ter conhecimento — afirma-se na nota.

Os «factos e irregularidades» admitidos pelo MAPA referem-se ao segundo semestre do ano findo e têm a ver com a entrega de reservas a alguns agrários, desrespeitando a pontuação estabelecida por lei e outras limitações que regulam a actividade da Reforma Agrária.

O mais alto galardão da comunidade ibero-americana

Coimbra e Salamanca repartem prémio "Príncipe das Astúrias"

A universidade de Coimbra foi contemplada com o prémio «Príncipe das Astúrias», em Oviedo, juntamente com a de Salamanca, pelo seu contributo para a «formação do espírito de todos os países que integram a comunidade ibero-americana». O júri que atribuiu o prémio foi presidido pelo antigo Presidente da República portuguesa. O general Ramalho Eanes, disse sentir-se alegre e orgulhoso por ver uma instituição nossa, de raízes e tradições tão grandes como a Universidade de Coimbra, reconhecida por ilustras figuras da vida política e intelectual espanhola. O ex-Primeiro-Ministro Pinto Balsemão integrou o grupo de dezassete personalidades que formaram o júri. Mário Soares foi dos primeiros a felicitar o reitor Rui Alarcão.



Rui Alarcão, reitor da Universidade de Coimbra, e Ramalho Eanes, que prisidiu à atribuição do prémio

O prémio «Príncipe das Astúrias» de cooperação ibero-americana, o mais importante dos seis atribuídos todos os anos pela Fundação Príncipe das Astúrias, consagra o relacionamento histórico e actual das universidades mais antigas da Península, entre elas e com o Brasil e os países latino-americanos. Destina-se a galardoar «uma pessoa, grupo de trabalho ou instituição que, mediante o seu esforço criativo, tenha contribuído para o conhecimento mútuo e fraternidade entre os povos ibero-americanos», segundo uma fonte da Embaixada de Portugal em Madrid.

O prémio atribuído pela «Fundação Príncipe das Astúrias» é dotado de dois milhões de pesetas (cerca de dois mil contos) e foi este ano atribuído por unanimidade àquelas duas universidades. O ano passado havia galardoado o Presidente da República da Argentina, Raul Alfonsin. O júri que o atribuiu, este ano, era constituído por personalidades da cultura, da política e da economia, nomeadamente Ramalho Eanes e Pinto Balsemão, como acima referimos.

«Mare Nostrum» da cultura universal

A acta da atribuição do prémio realça que o júri teve em consideração o contributo extraordinário que as duas Universidades prestaram à formação do espírito de todos os países que integram a comunidade ibero-americana e considerou o seu diálogo tradicional com as universidades das Américas que «transformou o Atlântico em 'mare nostrum' da cultura universal».

O júri quis expressar a fraternidade que existiu através dos séculos na actividade das duas universidades, concedendo-lhes conjuntamente este prémio que, além de reconhecer a primazia da cultura, pode e deve ser estímulo para que Salamanca e Coimbra preservem na sua vocação ibero-americana.

Esta é a primeira vez que se concede este prémio conjuntamente e a segunda este ano, pois o prémio das letras foi atribuído a Vargas Llosa e a Lapesa.

Ao prémio «Príncipe das Astúrias da Cooperação Ibero-Americana» concorreram este ano mais de vinte candidaturas de diversos países.

Embora antes da reunião do júri não tivesse sido apresentada nenhuma candidatura de Portugal, posteriormente surgiu a de uma personalidade e de outra instituição cultural portuguesa, além da Universidade de Coimbra, que viria a ser a contemplada.

Tanto este como os restantes cinco prémios atribuídos anualmente pela «Fundação Príncipe de Astúrias» às Letras, Comunicação, Investigação, são entregues em acto solene no dia 12 de Outubro, na festa da Virgem do Pilar, padroeira de Espanha, pelo Príncipe das Astúrias e herdeiro da coroa espanhola, Felipe de Borbom, com a assistência dos reis de Espanha.

Nas anteriores edições, este prémio foi atribuído a José Lopez Portillo, Enrique Iglésias, Belisário Betancur, Grupo Contadora e Raul Alfonsin.

Rui Alarcão: «agradável surpresa»

O reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, considerou a atribuição do prémio «uma agradável surpresa» e um «elemento gratificante». Acompanhado pelo vice-reitor da Universidade de Salamanca, Rui Alarcão acrescentou tratar-se também de «um estímulo para os nossos passos no âmbito da cooperação ibero-americana».

Por seu turno, O príncipe Filipe de Bourbón enviou um telegrama ao reitor da Universidade de Coimbra para o felicitar pela atribuição do prémio «Príncipe das Astúrias» à cooperação ibero-americana.

O príncipe das Astúrias e herdeiro da coroa espanhola felicitou o reitor da Universidade de Coimbra pela acção desenvolvida por esta instituição que a fez merecedora do prémio que detém o seu nome.

O príncipe Filipe enviou telegrama semelhante ao reitor da Universidade de Salamanca, que recebeu conjuntamente o prémio com a de Coimbra, como atrás referimos.

Por seu turno, o adido cultural da Embaixada de Espanha em Lisboa disse à Anop que as relações entre as duas universidades mais antigas da Península, que remontam à Idade Média, conhecem desde há quatro anos um incremento que ultrapassa o mero ensino das respectivas línguas e literaturas.

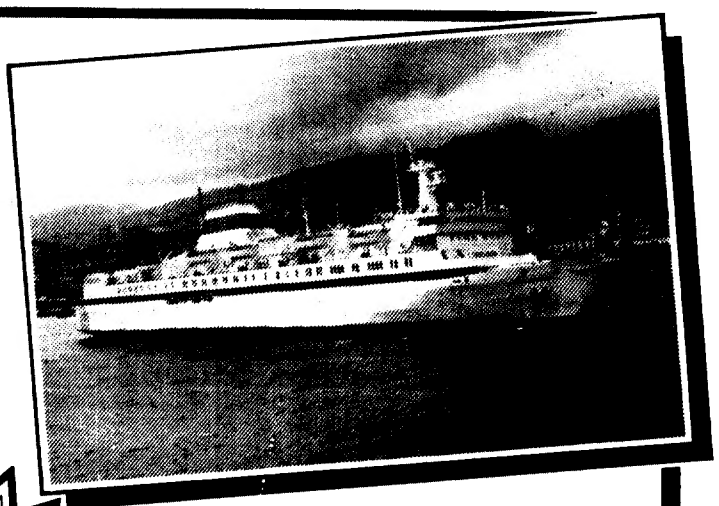
«A prática de cooperação é geral e em todos os campos, e já se está a tornar uma tradição que um congresso científico se inaugure em Salamanca e prossiga em Coimbra, onde se realiza o encerramento».

CRUZEIROS abreu desde 1840

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL E AO SERVIÇO EXCLUSIVO DA ABREU O PAQUETE DE LUXO DA MODERNA FROTA SOVIÉTICA, «DMITRIY SHOSTAKOVICH»

O DMITRIY SHOSTAKOVICH, construido em 1981, faz parte de uma frota de 25 paquetes a navegar ao serviço de operadores turísticos ocidentais. — Camarotes com banho ou duche, W.C., telefone, ar condicionado e música ambiente. Serviço de pequenos-almoços e atendimento de bar nos camarotes. Amplas e variadas áreas sociais, solários, piscina de água climatizada, ginásio, sauna, massagens, bares, restaurante e night club.

CLASSE ÚNICA — SERVIÇO DE 1.ª CLASSE
com a já tradicional cozinha, animação e «STAFF» ABREU



CRUZEIRO AO SOL DA MEIA NOITE, FIORDES, CABO NORTE E ISLÂNDIA — De 10 a 31 de Julho
ESCÓCIA • IRLANDA • FRANÇA • HOLANDA

CRUZEIRO ÀS BALEARES E PORTOS FRANCOS — De 31 de Julho a 6 de Agosto
MELLILA • CEUTA • IBIZA • PALMA DE MAIORCA

CRUZEIRO ÀS ILHAS ATLÂNTICAS E MARROCOS — De 6 a 14 de Agosto
AGADIR • MADEIRA • CANÁRIAS

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA — De 14 a 17 de Agosto

GRANDE CRUZEIRO AOS 3 CONTINENTES — De 17 de Agosto a 4 de Setembro
ODESSA • ISTAMBUL • IZMIR • ATENAS • CRETA • NÁPOLES • ALGER • TANGER

PÉROLAS DO ADRIÁTICO — UM CRUZEIRO DE SONHO — De 4 a 13 de Setembro
GIBRALTAR • MESSINA • CORFU • DUBROVNIK • TRIESTE • VENEZA

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS E FAMÍLIAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
desde 1840 abreu
ALVARÁ N.º 35 · OPERADOR TURÍSTICO
PORTO • Avenida dos Aliados, 207 Tel. 32 45 24
LISBOA • Avenida da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41/37 20 31
ALMADA • AVEIRO • BRAGA • CASCAIS • COIMBRA • FARO
FUNCHAL • GUIMARÃES • LEIRIA • PORTIMÃO • VISEU

Congresso de Turismo no Funchal

Guiné quer incrementar a cooperação com Portugal

O secretário de Estado do Turismo e Artesanato da Guiné-Bissau, Lima Gomes, defendeu ontem no Funchal a existência de possibilidades para um incremento da cooperação com Portugal no sector.

Numa intervenção apresentada no Quarto Congresso Nacional de Hotelaria e Turismo, Lima Gomes considerou ser difícil à Guiné-Bissau «programar o desenvolvimento do sector num horizonte temporal de curto e médio prazos, sem prevermos os efeitos de uma forte componente externa assente numa base de cooperação que muito gostaríamos que fosse mutuamente vantajosa para os países intervenientes».

Referindo que existe actualmente na Guiné-Bissau «uma consciência muito nítida de que o turismo e todas as actividades que lhes estão associadas podem constituir um importante factor do desenvolvimento económico nacilnal» o secretário de Estado disse:

«Existe actualmente muita matéria-prima mas, tal como outra matéria-pri-ma é preciso trabalhá-la, dar-lhe forma e torná-la utilizável e procurada sem o que se transforma numa riqueza inerte e improdutiva».

Lima Gomes recordou que a situação económica e financeira da Guiné-Bissau — considerando a sua gravidade — «tem aconselhado a que as principais prioridades sejam afectas ao desenvolvimento da agricultura, por forma a garantir a subsistência das populações, ao desenvolvimento e à instalação de indústrias e à saúde e educação».

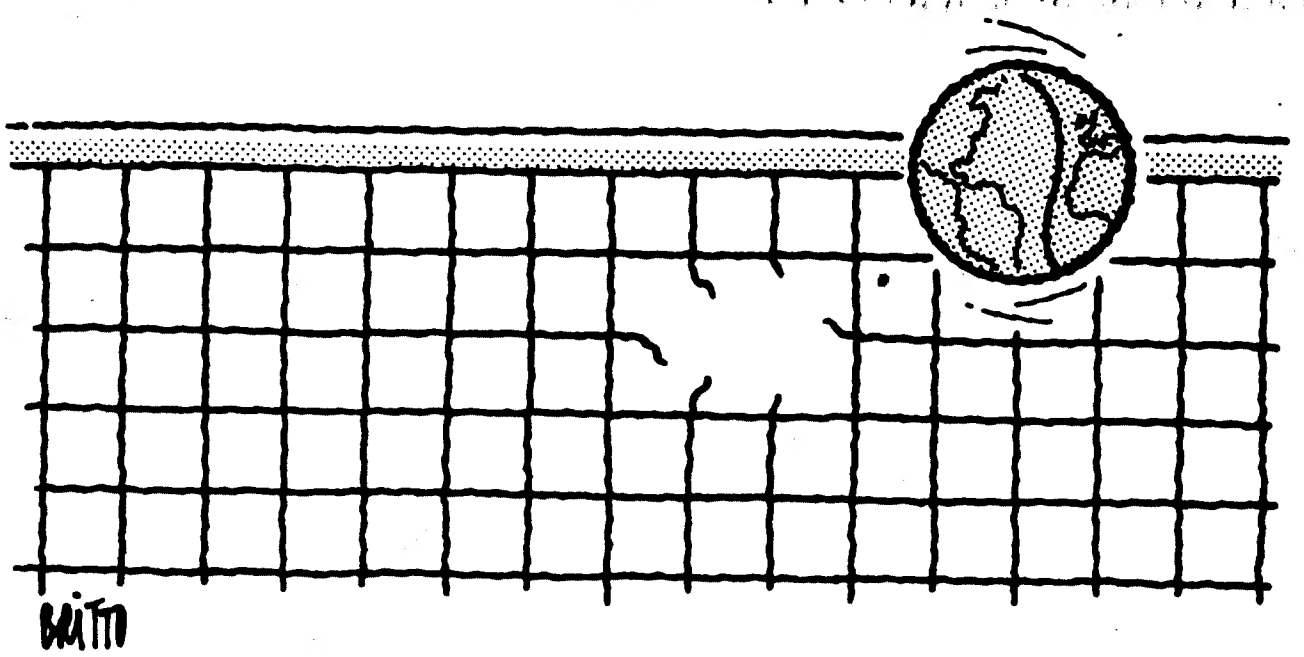
Reconheceu que o esforço nos investimentos nesses sectores tem sido «notável pelo que, atendendo à existência de meios extremamente limitados para tão grandes exigências, as disponibilidades para sectores potencialmente válidos como o turismo têm sido bastante diminutas».

O secretário de Estado do Turismo da Guiné-Bissau admitiu que «em situações de extremas dificuldades económicas como é o caso do meu país, é muito difícil mobilizar mutos dos governantes para a concessão de apoio a projectos de desenvolvimento no sector turístico» acrescentando que esta posição não envolve qualquer tipo de crítica na medida em que «essa preocupação prova que é dada prioridade às necessidades básicas das populações».

«O salto quantitativo e qualitativo — disse — deve ser dado através da implementação de programas de cooperação bilateral ou multilateral numa base que fosse, tanto quanto possível, mutuamente vantajosa».

Lima Gomes disse que a ajuda internacional e a cooperação afiguram-se como um «meio a privilegiar com vista a suprimir as carências internas dos países africanos, sem as quais é, infelizmente, possível prever um atraso irremeidável no desenvolvimento do turismo cuja contribuição pode ser determinante para a melhoria das condições de vida das populaçãoes e para o desenvolvimento socio económico dos nossos países».

Na sua intervenção o secretário de Estado do Turismo da Guiné-Bissau anunciou a apresentação, em breve, a Portugal de vários projectos de cooperação nos domínios da hotelaria, turismo e administração.



Televisores e vídeos: Mundial provoca aumento de vendas

As vendas de vídeos aumentaram no mês de Maio, em relação a Abril, entre 40 e 50 por cento e as de televisores a cores 20 por cento — apurou a NP junto do mercado.

Segundo explicação mais usual entre os representantes e retalhistas de várias marcas de televisões e vídeos, um factor explica a subida em flecha de vendas: o campeonato de futebol e a presença no México da selecção portuguesa.

Na verdade, hoje em dia, em Portugal, as bolas, os estádios e os jogadores de futebol estão para as televisões a cores ou para os vídeos como o pão para a boca.

É ver as campanhas nos jornais, na rádio ou na televisão: associado a cada marca, está ou um jogador ou uma cena de ataque da selecção portuguesa, ou, mil vezes repetido, o golo de Carlos Manuel contra os espantados alemães federais.

Explicação para a diferença de aumento de vendas entre televisores a cores, e vídeos: «Já quase todos os que têm televisão têm-na a cores, enquanto muita gente não tinha chegado ainda ao vídeo» — disse um dos retalhistas contactados.

Além disso, a época é mais ou menos propícia, por vários factores: as campanhas de promoção das marcas, com prestações mensais desde cerca de 5 contos, as vendas em grupo, modalidade ainda pouco conhecida para este tipo de artigos, e, «last but not the least», o subsidiozinho de férias que veio mesmo a calhar.

Apesar desta febre de compra de televisores a cores e vídeos, «e se Portugal, passar à segunda fase, então a loucura será ainda maior», como afirmaram vários retalhistas, o país continua, também nestes indicadores, a ser o mais atrasado da CEE.

Portugal conta com 15 televisores por cada cem habitantes, contra 26 por cada cem em Espanha, ou 38 cada cem, que é a média comunitária.

Nem chegando à final do Campeonato do Mundo a selecção portuguesa de futebol conseguirá fazer o país entrar na primeira divisão da Europa dos televisores.

Mas mais um ou dois golos de Carlos Manuel no México como o que marcou em Estugarda, e «a emoção da cor» ou o «replay» milagroso passarão a estar mais no quotidiano dos portugueses.

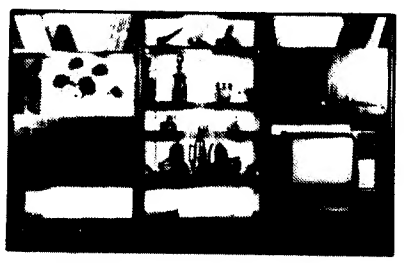
«Que viva México» dirão os comerciantes, e com razão.

NOVA REVOLUÇÃO

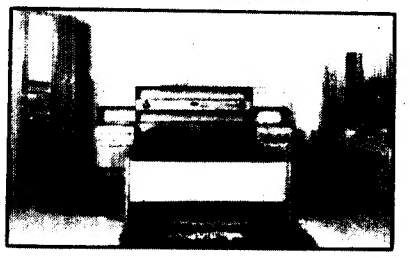
NA DARTY MÓVEIS LDA. CONFIANÇA

SEM entrada juros

DOS 12 AOS 60 MESES



ESTANTE C/CRISTALEIRA ..... 25 000$00



QUARTO DE CASAL ..... 29 950$00

VENDAS NORMAIS E EM GRUPO
Móveis de Luxo

ODIVELAS — R. Alfredo Ruas, 50-A - ☎ 9826054 58 Pedernais
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 - ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-B - ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B - ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B - ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 - ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B - ☎ 24011

SETÚBAL — Av D. Manuel I 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A - ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A - ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A - ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares, Bloco B, Letra G - ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 - ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 - ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros, 2 - ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A - ☎ 521384

AGORA EM SETÚBAL

Agricultura portuguesa

Fundação Luso-Americana financia investigação sobre o Nordeste

A Fundação Luso-Americana vai financiar um projecto de investigação sobre a política fundiária e a transformação da agricultura no Noroeste de Portugal, comparticipando com 40 mil contos — soube hoje a Anop.

Nos estudos de investigação participam dez professores universitários, dos quais cinco pertencem ao Instituto Superior de Agronomia e à Universidade de Lisboa e os restantes às universidades do Arizona e Standford, para além de vários analistas do Banco Pinto & Sotto Mayor.

O estudo terá a duração de dois anos, iniciando-se ainda este ano e é proposto pelo Gabinete de Apoio da Universidade Técnica.

Concretamente os especialistas vão analisar as alterações da política agrícola do Noroeste português e o objectivo deste trabalho é o de procurar minorar um dos problemas mais prementes em Portugal — a pobreza agrícola entre os pequenos agricultores das regiões de Entre Douro e Minho e Beira Litoral.

Este problema já antigo nestas regiões deverá atingir «proporções ainda mais graves com a integração de Portugal na CEE», porquanto se espera que o rendimento dos sistemas agrícolas do Noroeste venha a decair com a introdução da política agrícola comum da CEE (PAC).

A inregração europeia suscitará nesta região vários problemas como o da produtividade, o alargamento da dimensão das propriedades e aceleração da saída de trabalhadores agrícolas para empregos fora do sector primário.

Em Portugal, nos últimos 25 anos, verificaram-se significativas alterações técnicas e estruturais mas as propriedades rurais do Noroeste continuam a ser muito pequenas (dois hectares) e muito fragmentadas (com uma média de seis parcelas distintas por propriedade).

Mais de 90 por cento das propriedades sediadas na Beira Litoral e Entre Douro e Minho têm uma extensão inferior a quatro hectares e a sua exploração é feita em «parte-time» e geralmente por mulheres.

Os agricultores do Noroeste são dos mais pobres do país e quando Portugal adoptar a política agrícola comum da CEE (PAC) os preços comunitários para a maioria dos produtos agrícolas — cereais, gado e lacticínios — serão substancialmente inferiores aos preços correntes em Portugal.

Assim sendo, os técnicos são da opinião que «tais alterações parecem particularmente desfavoráveis para a Região do Noroeste», implicando uma deterioração substancial nos rendimentos dos sistemas de produção agrícola da zona.

O estudo de investigação incidirá também sobre a análise do acesso ao capital e à terra, a emigração e os empregos não relacionados com a agricultura.

As voltas que o selo dá

José Gutierrez
Serviço NP/DL

Pouco mais de 20 selos serão postos a circular por cada português, até Dezembro, respeitantes a uma média sempre falível, já que muita gente não utilizará um único desses quadradinhos coloridos, que outros tantos gostam de coleccionar.

Na verdade, a Casa da Moeda produzirá este ano para cima de 200 milhões de selos.

Contas feitas, se todos consumissem tudo por igual, mais de 20 selos seriam postos a viajar por cada um de nós na sua correspondência.

Só para a taxa de base do correio normal (carta ou postal) sairão daquela oficina estatal cem milhões de selos paa «escrever à família».

No fundo, a correspondência comercial deverá, muito provavelmente, absorver a maior parte desses minúsculos «hessaportes», que servem a qualquer mensagem para passar a «fronteira» da residência do mais comum dos mortais.

Mas, ao total dos tais 200 milhões haverá ainda que acrescentar alguns outros, das emissões comemorativas que são responsáveis por entre 600 mil e um milhão de cada uma das taxas emitidas.

Mesmo atendendo a que a impressão se faz em folhas de 50 ou 100 selos, serão necessárias muitas horas de labor intenso para produzir tanta «estampilha».

E, no entanto, não é assim tão fácil, como o número astronómico parece querer indicar, produzir o chamado «selo de correio», no qual pouca gente atentará, para além, claro, dos seus devotados coleccionadores.

O próprio utilizador poucas vezes reparará na mensagem que o pequeno papel sempre traz consigo.

Muitas vezes, talvez porque as séries de base (os selos que se consomem todos os dias) permanecem no mercado de tráfego postal durante vários anos, o que, além da monotonia e do tédio, provoca uma habituação que degenera em indiferença.

E talvez, também, porque embora dez anos mais velho que o mais novo selo do mundo (que viu a luz na Grã-Bretanha), o selo postal português já tem de vida mais de 130 anos, nascido que foi em 1853, levando então às quatro partidas do globo o perfil de D. Maria II.

Durante 17 anos, esses selos com a efígie real impressa em relevo, sobre fundo branco, enquadrada por belas molduras, «serviu» para comunicar com a família e os amigos.

Pertencem ao mesmo período as emissões de D. Pedro V e de D. Luís.

Estavam ainda longe os modernos processos de impressão — e nem se sonhava com os hoje utilizados — e a xilogravura (gravura em madeira, quase sempre a topo), arte delicada a exigir grande sensibilidade e apuro técnico, era o método utilizado na produção dos selos.

Desde sempre, porém, o selo mereceu um tratamento cuidado da parte de quem, primeiro, o concebia e desenhava e, depois, daqueles que o iriam produzir, do gravador ao impressor.

Aliás, à feitura das primeiras séries mais elaboradas não é estranho o nome de Roque Gameiro, «um dos nomes de vulto das artes do tempo convidados para a concepção dos selos».

Hoje, os processos são outros, não se sabe bem se de mais fácil execução.

O que são, certamente, devido porventura a um apuro tecnológico não atingido antes, é de um rigor e perfeição dificilmente ultrapassáveis.

A criação, porém, é a mesma — o artista concebe o selo a partir de um dado motivo e produz o original. A criatividade é sempre o ponto de partida.

Depois, toda uma série de operações que se encadeiam.

Os originais (ou as maquetas) enviados pelos CTT são «encaminhados» para o que se chama a oficina de fotomecânica, logo que chegam à Casa da Moeda e aí são fotografados (fotolitos), reduzidos e sujeitos à selecção de cores.

Ainda na mesma oficina, é feita a repetição do selo em tantas fotos quanto as necessárias para completar a folha a imprimir, fazendo-se a seguir a montagem em acetato, disposição (que os selos terão nas folhas), após o que seguem para a oficina de fotoquímica.

Naquela oficina são gravados em chapas de alumínio os planos antes montados e será curioso referir que cada uma detas chapas pode produzir à volta de 60 mil folhas de 50 ou 100 selos, mas que o ideal será não ir além de metade.

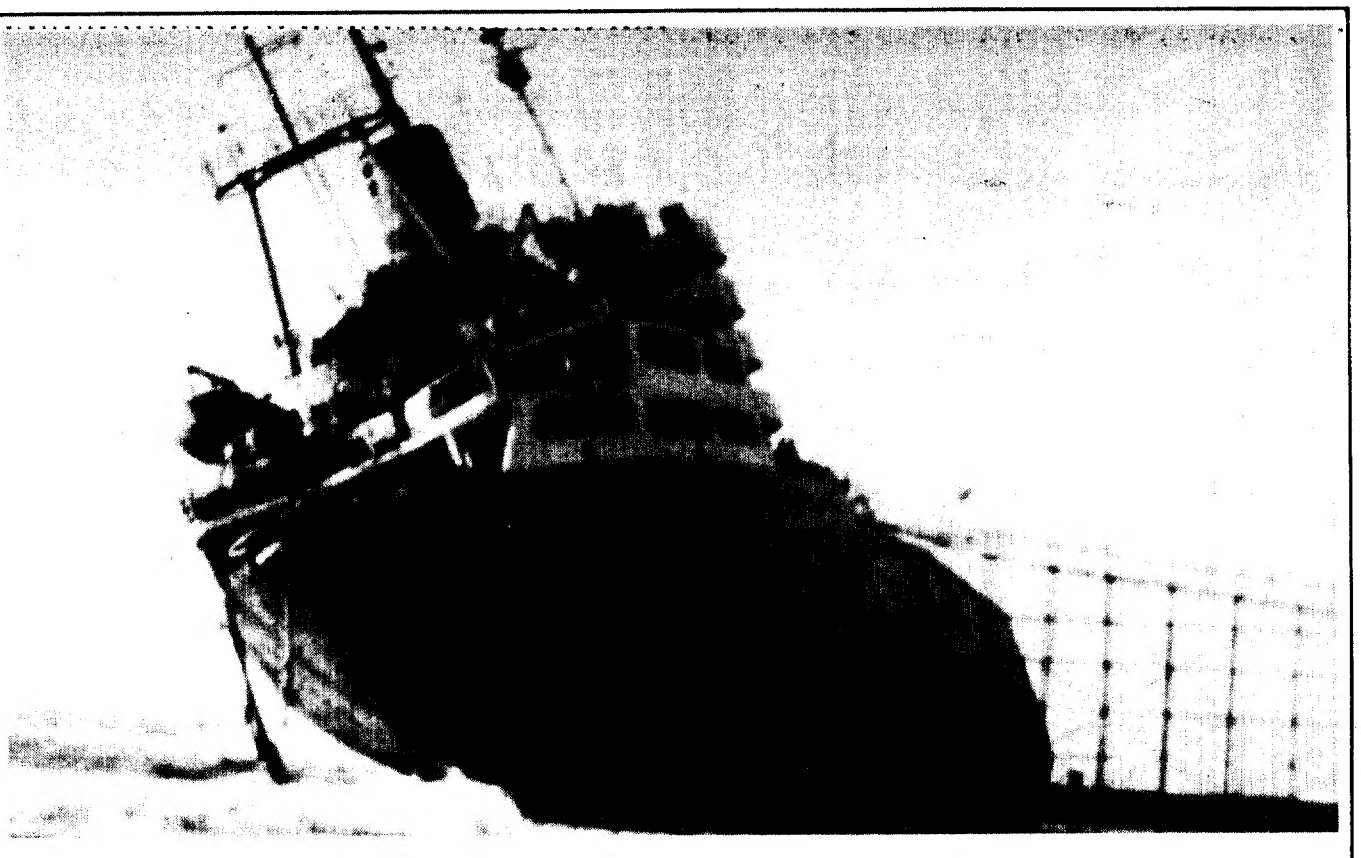
A impressão, em «off-set» (o sistema tipográfico já se não usa na produção de selos propriamente dita), faz-se em máquinas planas, folha a folha.

Devido a novas exigências dos correios para a obliteração mecânica do selo, ele leva ainda uma impressão que se chama de «tarja fosforescente» (se for a fósforo e fluorescente se de fluor), que fará accionar a máquina automática que há-de inutilizá-lo.

Esta impressão pode ser feita em «off-set», mas os selos com a tarja fosforescente impressa em sistema tipográfico dá melhor «sinal», embora esta marque (vinque) mais o selo.

Finalmente, procede-se à operação de picote — os buraquinhos que permitem cortar o selo pelo sítio certo, a operação mais rudimentar por que passa o selo fabricado na Casa da Moeda.

Falta apenas dizer que a impressão dos selos se faz de cor a cor (há duas máquinas na Casa da Moeda que imprimem duas cores simultaneamente) e selos há que chegam mesmo a ir dez vezes à máquina para impressão de outras tantas cores.



22 dias para retirar 130 toneladas de combustível

"Mansfeld" vai para a sucata

A Armada concluiu ontem com êxito a retirada de 130 toneladas de combustível de bordo do cargueiro «Mansfeld», encalhado na Praia da Leirosa, no local designado pelo Lugar do Morto.

O almirante António Cartaxo, da Direcção-Geral de Marinha que planeou a operação disse que «foi bastante difícil e com alguns riscos, pois para além do navio estar com uma inclinação a bombordo de 35 graus, o mar batia fortemente no «Mansfeld».

Referiu que a operação levou 22 dias e que o empenhamento demonstrado por todos permitiu retirar o combustível durante os períodos da maré vazia.

A operação tornou-se urgente para evitar os perigos da poluição das praias e costa.

«Os acessos por terra à praia eram bastante difíceis, daí a recusa das empresas portuguesas sondadas para realizar a operação».

O almirante Martins Cartaxo sublinhou que a Armada também encontrou as mesmas dificuldades «mas era necessário fazer a operação com urgência, pois o navio estava a abrir fendas».

Esta operação considerada por aquele responsável como «bastante difícil», só foi possível após a montagem de uma estrutura metálica entre a terra e o navio para a passagem do combustível que era conduzido a uma distância de 1,5 quilómetros para camiões cisterna.

Esta operação realizada pela Armada por 3878 contos será paga pela Direcção-Geral das Alfândegas depois do navio ser vendido em hasta pública para sucata.

O «Mansfeld» de mais de 8 mil toneladas depois de um incêndio a bordo quando navegava ao largo da costa portuguesa foi abandonado pela tripulação e encalhou em 16 de Fevereiro perto da Praia da Leirosa, no lugar conhecido pela Praia do Morto.

Todos os tripulantes do «Mansfeld», foram salvos, o mesmo não acontecendo com os do rebocador português «Charneca» da Lisnave, que tentou salvar o navio alemão e acabou por naufragar junto à barra de Leixões, causando a morte da tripulação à excepção de um elemento que se salvou, nadando para a praia.

Uma dezena de ossadas no sótão de casa desabitada

Os despojos de dez cadáveres foram encontrados no sótão de um velho prédio desabitado na freguesia de Gaula, concelho de Santa Cruz, a 18 quilómetros do Funchal. As ossadas foram descobertas pelos empregados da Empresa Eléctrica da Madeira quando ao colocarem um cabo partiram inadvertidamente as telhas. Ao tentarem consertar o telhado depararam com os restos humanos.

Um dos esqueletos tinha um cartão com os seguintes dizeres «este é o meu pai».

Perante o achado macabro fugiram espavoridos e alertaram as autoridades, que apuraram não se tratar de homicídios em cadeia, mas tão-somente de corpos retirados do cemitério local, profanação que terá sido cometida há mais de 20 anos.

Segundo parece, trata-se dos restos mortais de pessoas da mesma família, de apelido Lobo, com vista a serem transladados para um mausoléu entretanto construído.

Os habitantes do sítio da Fazenda, onde a casa se situa, encontram-se perplexos com o achado e há quem atribua o sucedido a práticas espiritas que há dezenas de anos se praticavam com muita frequência na localidade.

Em contacto com as autoridades policiais o «DL» foi informado de que as primeiras investigações apontam para um caso de foro psiquiátrico e informaram de que em breve será emitiddo um comunicado sobre o assunto.

O coveiro do cemitério, que ali trabalha há 19 anos, garante que durante esse tempo não houve qualquer profanação de sepultura, mas disse ter conhecimento de que antes de assumir aquelas funções apareciam buracos nas campas.

Já foram reconstituídos seis esqueletos, que vão ser sujeitos a exame médico forense e tenta-se reconstituir os restantes.

A Polícia Judiciária interrogou já os dois principais membros da família Lobo que vivem na Madeira.

O BALÃO

RUA DA PRATA, 285 – LISBOA

PREÇOS EXCEPCIONAIS NO:

7.º ANIVERSÁRIO

Parabéns para todos os que de alguma maneira connosco colaboram

Julgamento de Monsanto lá se vai arrastando

Figueira: arrependido por se arrepender tão tarde...

Na sessão, morna, de ontem, no Tribunal de Monsanto, onde se arrasta o julgamento do chamado caso FUP/FP-25, o réu «arrependido» José Alexandre Figueira, a depor pelo terceiro dia consecutivo, confessou-se na verdade «arrependido» — não por colaborar pela polícia, mas apenas por ter começado a colaborar tarde de mais...

Questionado pelos defensores dos seus coréus não «arrependidos», José Alexandre Figueira disse que nas primeiras declarações que prestou à PJ, do Porto, em 1 de Março de 83, portanto logo a seguir a ter sido detido na sequência dos acontecimentos no Jardim do Carregal, «não quis envolver absolutamente ninguém, nem nenhuma organização». Segundo afirmou, nessa altura, tudo o que disse «foi falso». Em Julho de 84, — garantiu — já depois da operação policial que levou à detenção de Otelo, e cerca de outros 50 presumíveis membros das FP-25, é que decidiu assumir-se como elemento daquela organização e «dizer tudo o que sabia».

«Hoje até estou arrependido de só ter prestado declarações nessa altura» — esclareceu, para que ninguém tivesse dúvidas, Alexandre Figueira, referindo-se mais uma vez que a sua organização o tinha «abandonado e traído».

Noutro passo das suas declarações, este réu afirmou ter sido contactado na prisão por dois falsos oficiais do Exército português que diziam andar a fazer «um levantamento sobre a esquerda»...

«Já fizemos um levantamento sobre a direita, agora estamos a fazer outro sobre a esquerda e extrema-esquerda» — terão dito os referidos «oficiais», que, segundo o Figueira «soube mais tarde», eram de facto agentes da PJ...

O caso, adiantou José Alexandre Figueira, passou-se em 1983, quando ele se encontrava na prisão de Custoias, no Porto.

Apesar deste réu ter passado a sessão a repetir o que já havia dito em audiências anteriores — pertenceu à «parte militar da FUP»; as FP-25 seriam o «braço armado» daquela organização política; entrou nesta história porque lhe garantiram que Otelo estava à frente de tudo — apesar disso, Alexandre Figueira continuará na segunda-feira à tarde, quando recomeçar o julgamento, a prestar declarações ao Tribunal.

O ex-alferes Rodrigues Reis

Após absolvição

Ex-alferes angolano já pode visitar a mãe em Algueirão

Na reportagem que, ontem publicámos sob o título «Absolvição tardia mas justa para ex-alferes angolano» e que, por lapso técnico, não saiu assinada pelo nosso camara de Redacção Manuel Geraldo, aconteceu um «salto» de linhas na parte final do texto. Ou seja, onde acabava a resposta do advogado de defesa, dr. Armando Bacelar, que afirmava: «Mas, senhor coronel, o Acordo de Alvor existe e vale como lei, como compromisso legal do nosso Estado», deveria continuar, na parte que aparece logo a seguir à introdução, em que era dito que «nas suas alegações o promotor de Justiça (acusador público), coronel Nuno Vilares Cepeda, pediu a aplicação da pena máxima para o réu (doze a dezasseis anos de cadeia), pondo em causa o patriotismo do réu: «Pode ter havido um acto político — referiu — mas nunca um acto patriótico». Para concluir o parágrafo em que Manuel Geraldo escrevia que «a única testemunha arrolada pela acusação, tenente-coronel na reserva Manuel Viegas Barreira não compareceu em tribunal por estar ausente no Porto. Significativo!...».

Mas, em relação ao epílogo deste polémico processo há que noticiar o facto de que, a partir da sua absolvição, o ex-alferes miliciano José Eduardo Rodrigues Reis, nascido em Benguela e a residir na Bélgica, onde é casado com uma jornalista do «Le Soir», publicado em Bruxelas, já poderá entrar finalmente em Portugal, de forma a ser-lhe permitido visitar a mãe gravemente enferma no Algueirão, concelho de Sintra. E isto, após uma ausência forçada de quinze anos, ou seja após a data em que decidiu desertar do regimento em que estava coercivamente colocado, como oficial miliciano do Exército colonial português, apesar de como cidadão angolano ser militante do MPLA liderado pleo dr. Agostinho Neto.

Estabelecimentos comerciais: são muitos mas vendem pouco

Portugal tem a maior percentagem europeia de estabelecimentos comerciais por milhar de habitantes, afirmou no Estoril o presidente da Confederação do Comércio Português.

«Ao mesmo tempo, Portugal tem o mais baixo índice europeu de volume de vendas por estabelecimento comercial», acrescentou o presidente da CCP, que falava ontem no quarto Congresso da Associação Latino-Americana de Administradores de Consórcios, que terminou no Estoril.

Neste âmbito, defendeu a necessidade de uma profunda reconversão profissional e de outro comportamento das empresas perante o mercado, considerando que o sistema de compras em grupo aponta nesse sentido e permite ao consumidor um acesso qualitativamente superior aos bens.

Para o responsável da confederação, a actual estrutura comercial não permite uma melhoria dos serviços prestados.

Salientou ainda que se começa a assistir hoje em Portugal a um novo posicionamento do poder perante o sector terciário, durante muito tempo votado ao esquecimento.

Por seu turno, Pereira Inácio, professor da Universidade Católica, considerou o sistema de compra em grupo «é um factor de estabilidade e de desenvolvimento económico e social.

«Trata-se de um sistema que reduz, nomeadamente, a frustração individual e de grupo, motivada pela precária situação económica dos cidadãos», disse.

Constitui ainda um factor de desenvolvimento, acrescentou, porque incentiva o hábito da poupança, o qual tem como consequência, designadamente, a diminuição da inflação.

Acentuou ainda o elevado número de postos de trabalho já gerados pelos consórcios, mais de três mil, e sublinhou que a base de recrutamento no sector é a estrutura etária dos 20 aos 25 anos.

Um outro orador, o representante, no congresso, das empresas portuguesas, Alberto Queiroz, salientou a necessidade de ser adoptada legislação para o ramo de compras em grupo e congratulou-se com a introdução em alguns consórcios portugueses do ramo imobiliário.

O congresso encerrou ontem ao fim da tarde, com a presença dos embaixadores em Lisboa de todos os países representados.

Entretanto, foi proposta a alteração do nome da Associação Latino-Americana de Administradores de Consórcios, a qual deverá passar a chamar-se Associação Internacional.

Novas Juntas vão ter instalações próprias

Mais de trinta e quatro novas Juntas de Freguesia terão instalações próprias, a construir em breve, ao abrigo de um despacho assinado pelo secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território. A autorização do processamento da dotação final do subsídio para a sua construção monta a 28 240 contos.

A concessão desse subsídio, ontem anunciada por uma fonte oficial, será concretizada por fases. Ficou estipulado que, a partir de agora, os últimos 25 por cento daquela verba apenas serão entregues mediante a apresentação de documento comprovativo do termo das obras, passado pelas Câmaras Municipais.

Outras Juntas de Freguesia foram objecto de subsídio parcial, elevando o montante atrás descrito para cerca de 67 000 contos. As obras em curso ou concluidas abrangem os 18 distritos do continente.

Braga assume 2 por cento da delinquência nacional

Braga assume dois por cento da actividade delituosa nacional nas áreas do terrorismo, assalto à mão armada, furtos ou roubos, droga e delinquência juvenil. Usando da palavra nas cerimónias comemorativas do 109.º aniversário da corporação distrital, o seu comandante frisou não se terem registado em 1985 «ocorrências dignas de registo».

O major Farinha Ferreira, que chefia o terceiro distrito nacional adiantou que dos 96 casos de delinquência juvenil — que representam 4,3 por cento do nacional — 43 foram por furto, tendo-se verificado 14 casos de alteração da ordem em campos desportivos, sector este que tem vindo a denunciar um certo crescimento. Os furtos ou roubos situaram-se nos 2 por cento.

Com cerca de 700 mil habitantes, o distrito de Braga é assistido por pouco mais de 2 por cento do efectivo da PSP portuguesa. As queixas chegadas às instalações da corporação, num total de 2867, correspondem a 3,7 por cento do total nacional. As operações policiais foram 542 em rusgas, fiscalização e «stop», representando 5,3 por cento das operações efectuadas por toda a PSP.

Dos números estatísticos fornecidos pelo major Farinha Ferreira, destaque para o de capturas ou detidos (495) os 1308 acidentes de trânsito, além de 23 mil autuações.

O major Farinha Ferreira enumerou depois a série de equipamentos que «sonha» para a sua corporação, «ingredientes para conseguir uma Polícia mais bem armada e protegida, tendo em vista assegurar uma melhor protecção de bens, das pessoas e instituições».

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

«Peço o favor de publicarem esta minha carta no seu jornal. É por causa dos jogadores no México.

«Eu estou muito desgostoso. Não tomei posição sobre quem tem razão ou quem não tem.

Mas se a televisão e o governo estão contra eles, é porque eles têm razão. Normalmente, é assim que se deve pensar.

«Mas eu estou contra os jogadores.

«Contra até mais não poder ser.

«Estou tão, tão, tão contra eles que até, estando contra eles, estou contra a vida, estou contra mim.

«Estou tão contra eles que só peço que os enforquem! «Vejam lá os senhores se eu não tenho razão.

«Os jornais falam deles em letras monstruosas. Certa vez vi o nome de um que tinha dez centímetros de altura!

Desde a infância que eles são os meus ídolos. Sou franco: nunca tive outros deuses.

Tenho retratos deles em casa, no escritório, até na carteira, perto do coração. A televisão chamou-lhes «os heróis de Estugarda».

«De repente, os deuses vêm dizer que não são deuses, que são homens como eu, trabalhadores como eu, com mulher, filhos família como eu.

Os deuses precisam de aumento de ordenado, querem uma pequena fatia do grande bolo com que todos se regalam.

Os deuses precisam de garantir o seu futuro e, como quaisquer proletários vulgares de Lineu, ameaçam com a greve para garantirem o pãozinho da boca!

«Os deuses, afinal, não são deuses! E são os deuses que nos vêm dizer que fizemos mal em pensar que eles eram deuses!

«A minha vida sofre uma derrocada. De repente, fico dependurado. Sem heróis, sem ídolos, sem nada, que farei sem a crença que em vós tinha, deuses! Deuses que afinal precisais de um bom sindicato que vos defenda... como eu...

«Os jogadores deixaram de ser deuses. Por isso, enforquem-nos.

«Bem, mas não os enforquem muito, porque em breve vou precisar que os deuses ressuscitem.»

Processo Nabeiro chegou à Boa Hora

O processo da fraude do café, em que são arguidos o presidente da Câmara de Campo Maior, Manuel Rui Nabeiro, e um seu filho, bem como o despachante oficial Costa Santos e um técnico superior das alfândegas, deu entrada no Tribunal da Boa Hora ontem de manhã, apurou o «DL» junto de fontes judiciais. A acusação elaborada no final da instrução contraditória do processo mantem o essencial da querela provisória, deduzida no ano passado, e que se resume, em relação aos três primeiros arguidos, à existência dos crimes de associação criminosa, abuso de confiança, subtracção de documentos e descaminho de direitos (este qualificado actualmente como contraordenação).

Em relação à querela provisória, a que um matutino se referia com destaque na quarta feira, escrevendo erradamente que o processo já tinha baixado à Boa Hora e dando como actuais os termos da acusação de então, à a acrescentar novos factos que ainda se encontram em segredo de justiça mas que sabemos trazerem novidade, designadamente no campo da responsabilidade civil.

A acusação defende que as avultadas verbas devidas às alfândegas (mais de 500 mil contos) pela importação irregular de grandes partidas de café foram repartidas entre os arguidos Nabeiro (pai e filho) e o despachante Costa Santos.

Contabilisticamente o dinheiro saía da sociedade Manuel Rui Azinhais Nabeiro Lda., de que são sócios os dois arguidos juntamente com a mulher e a filha do primeiro, mas acabava por não ser entregue à Alfândega. A associação criminosa consubstanciava-se depois na partilha secreta daquele dinheiro entre os três arguidos.

O processo será distribuído na próxima semana, mas o julgamento poderá demorar algum tempo visto que não há réus presos. Rui Nabeiro e o filho encontram-se ausentes, com mandados de captura, e Costa Santos está detido em Alcoentre mas por razões estranhas a este processo.

Quanto a este arguido, convém acrescentar que ele continua a chamar a si toda a responsabilidade pelo descaminho de direitos e a negar qualquer conivência com os outros arguidos. Ao contrário do que foi noticiado nalguns jornais quando foi tornada pública a emissão de mandados de captura contra os Nabeiros, Costa Santos não confessou a existência do conluio que a acusação diz haver com base noutras provas.

Na primeira fase de um outro processo relacionado com este, e em que Costa Santos foi condenado por descaminho de documentos, o depachante afirmou que agira concertadamente com o importador. Pouco depois, porém, negou esta afirmação e desde então não mais alterou essa posição.

Banco de dados apoia compras em grupo

Em resultado do IV Congresso da ALACO (Associação Latino Americana de Administradores de Consórcios) esta agremiação decidiu transformar-se em entidade internacional, alterando assim os seus estatutos e designação, para Associação Internacional de Administração de Consórcios.

A Associação Internacional, propôs-se a criação de um Banco Internacional de Dados, que permitirá acumular informação nacional e internacional de forma a estar à disposição de todos os seus membros e que contenha tudo o que possa ser importante para os mercados que se abrem aos consórcios de compra em grupo.

Na sua palestra ao Congresso, o dr. Afonso Pereira Inácio, professor na Universidade Católica, concluiu que este sistema de compra, é redutor da frustração individual e de grupo, porque possibilita às classes médias-baixas e baixas acesso a bens de consumo duradouros.

Pereira Inácio, explicou a sua tese de que o sistema de compra em grupo é um factor de desenvolvimento económico, sublinhando que ele garante níveis de produção que seriam impensáveis de outro modo, na medida em que ele estabelece um mercado que não existiria se os cidadãos pudessem apenas recorrer ao empréstimo bancário ou à compra a pronto pagamento. Segundo Pereira Inácio este sistema alarga também o hábito da pequena poupança às classes baixas, factor tanto mais importante quanto esta poupança se destina à compra de bens duradouros.

O eng.º Crespo de Carvalho, presidente da Confederação do Comércio Português, dirigiu-se também ao Congresso, referindo que embora tradicionalmente o poder político tenha tido em Portugal alguma indiferença ao sector terciário, nota-se agora uma mudança na atenção que o Governo dedica a este sector.

Emissão FIP esgotou em três dias

Os primeiros 30 milhões de contos de FIP's emitidos em 1986 esgotaram ontem, havendo nova emissão de montante indeterminado a partir da próxima quarta-feira — informa a NP de fonte do Ministério das Finanças.

A primeira emissão de FIP's 1986 teve lugar no dia 26 de Maio, esgotando ao cabo de três dias úteis, o que demonstra a apetência por este tipo de aplicações por parte de pequenos aforradores e investidores institucionais.

A segunda série de obrigações de dívida pública, anunciada para dia 4 de Junho, tem como novidade destinar-se apenas aos pequenos aforradores particulares, estando reservada a subscritores singulares que adquiram títulos até ao montante de mil contos.

O montante da emissão não é determinado à partida — indicou o informador do Ministério das Finanças.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$80	49$80
ALEMANHA FED. (marco)	66$05	67$25
ÁUSTRIA (xelim)	9$35	9$55
BÉLGICA (franco)	3$077	3$277
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	109$00	111$50
(notas de 5 a 1000)	109$50	112$00
DINAMARCA (coroa)	17$90	18$30
ESPANHA (peseta)	1$011	1$131
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	151$45	154$95
(notas de 5 a 1000)	151$95	155$45
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	20$75	21$45
HOLANDA (florim)	58$75	59$85
IRLANDA (libra)	201$95	205$95
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$868	$903
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	226$35	230$85
SUÉCIA (coroa)	20$75	21$25
SUÍÇA (franco)	80$00	81$50
VENEZUELA (bolívar)	6$50	7$50

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Atreveu-se a fazer queixas...

Presidente do Banco Burnay demitido pelo Governo

O Governo demitiu o presidente do Conselho de Gestão do Banco Fonsecas & Burnay, Galhardo Simões, alegando que ele, proferiu críticas «inadequadas, anómalas e improcedentes», julgadas «susceptíveis de gerar na opinião pública um ambiente de suspeição sobre os desígnios do Governo em relação àquela entidade pública».

O diferendo nasceu a partir de um discurso de Galhardo Simões no acto comemorativo do 125.º aniversário da fundação do banco. Segundo este gestor admitiu as notícias sobre o atraso na aprovação do Relatório e Contas visavam efeitos políticos demagógicos de medidas que teriam a banca nacionalizada por alvo. Ao mesmo tempo Galhardo Simões exigiu do Governo a definição da função da banca nacionalizada e dos meios para a realizar. O ministro das Finanças não gostou e o resultado está à vista.

No valor de um milhão de contos

Centrel ganha concurso de fornecimentos à EDP

A Centrel ganhou um concurso público internacional para fornecimento à EDP de uma rede de feixes hertzianos digitais, no valor de um milhão de contos, anunciou aquela empresa privada.

A supervisão dos sistemas de telecomunicações, que incluem a transmissão de dados em alta velocidade, com equipamento de rádio, multiplex e fibra óptica, é executada por computador, acrescenta a Centrel.

O porjecto é financiado pelo Banco Mundial e o concurso foi aberto a fornecedores dos países subscritores daquela institutição internacional.

COMUNICADO

O Conselho de Gerência da R.N. tem vindo a acompanhar com a maior serenidade a veiculação de certas notícias, nomeadamente pela Imprensa, acerca de alegadas irregularidades na sua acção, aguardando que conclusões rigorosas comprovem o infundado de tais alusões.

Entretanto, tomou conhecimento, através de um jornal diário, de acusações contra si formuladas num suposto relatório atribuído à Alta Autoridade contra a Corrupção.

Porque manifestamente caluniosas e atentatórias de bom nome da Empresa e dos gestores envolvidos e porque, não correspondendo à verdade, surgem com toda a aparência de dolosa deformação da globalidade da questão deseja-se afirmar o seguinte:

1 — O Conselho de Gerência da R.N. está convicto de que a intrínseca idoneidade e o carácter por natureza nacional de uma instituição com as finalidades da A.A.C.C. tornará clara a situação emergente.

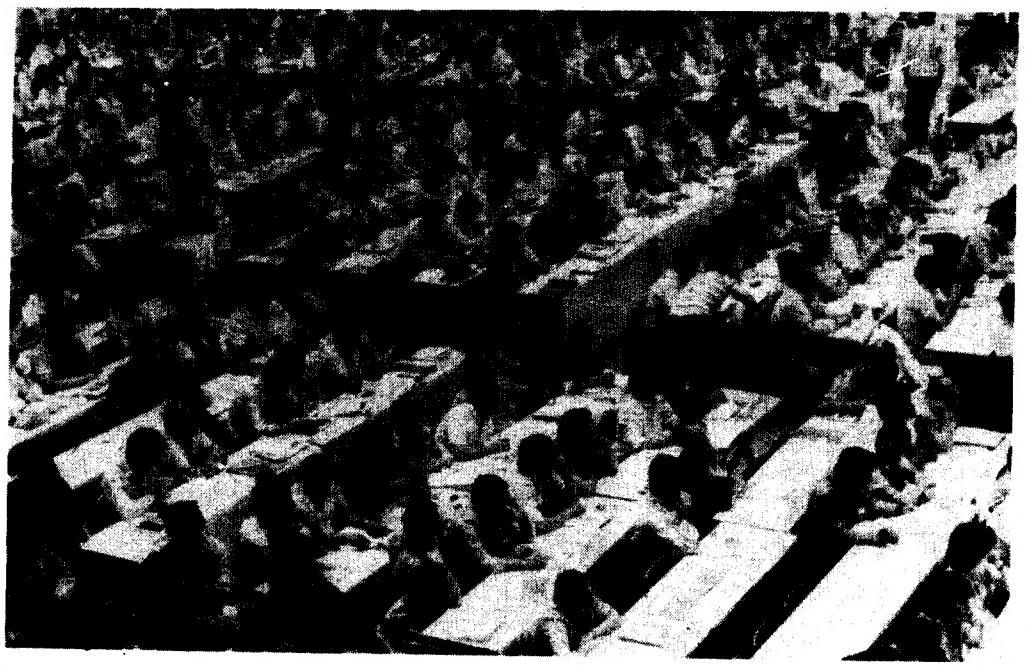
2 — A falsidade das acusações formuladas impede que se considerem provenientes da A.A.C.C., porque não espelham quer as declarações dos elementos da empresa quer os documentos que compõem o conteúdo do referido inquérito. Estão, assim, certamente, imbuídas de má-fé, animadas de intenções pouco claras, de baixo cariz político-partidário e/ou de interesses económicos.

3 — O Conselho de Gerência da R.N. põe-se desde já à disposição daquele diário, bem como de qualquer outro órgão de informação, para apresentar documentos e factos demonstrativos da já referida falsidade das acusações vindas a público.

4 — Tendo o Conselho de Gerência da R.N. vindo a esperar, desde a determinação do inquérito, há já 12 meses, o reconhecimento da rectidão das suas posições, continuará a aguardar a comunicação das conclusões de inquérito, isto é, da verdade dos factos, por quem de direito.

O Conselho de Gerência da R.N.
(à excepção do Vogal, Dr. Álvaro Neves da Silva)

RODOVIARIA NACIONAL



V Congresso termina hoje

Socialistas e católicos representados no Conselho Nacional da CGTP-IN

O novo Conselho Nacional da CGTP/Intersindical foi ontem eleito com 865 votos favoráveis, o que representa 91,8 por cento dos 942 votos expressos, e será esta tarde apresentado no seu conjunto, na sessão de encerramento do V Congresso da Intersindical, que decorre desde quinta-feira em Lisboa.
O porta-voz da mesa eleitoral precisou que se registaram 65 votos brancos (6,9 por cento) e 12 nulos (1,3 por cento).

Conselho Nacional integra 75 membros

efectivos (mais 24 do que o anterior) e 20 suplentes, sendo as mulheres 13 efectivas e sete suplentes, o que constitui um reforço na sua posição nesta estrutura dirigente.

Segundo um elemento da Comissão Executiva da CGTP, saem do Conselho Nacional cessante nove membros, sete dos quais já se encontravam afastados (um por falecimento e os restantes por mudança de actividade ou terem deixado de ser dirigentes sindicais) e entram 33 novos elementos, oito dos quais mulheres.

Os responsáveis da CGTP assinalam que o novo Conselho Nacional alarga o campo da unidade e a representatividade regional e sectorial deste órgão.

Entre os novos membros do Conselho Nacional, salientam-se o presidente da Liga Operária Católica (LOC), Emídio Martins, que desde há meses fazia parte do Secretariado da União dos Sndicatos de Lisboa e o coordenador diocesano da LOC de Setúbal, Carlos Sebastião Lopes.

Entre os membros suplentes é de destacar a participação de Margarida Elisa Moreira, ex-coordenadora da Juventude Socialista do Porto, António Pereira da Silva, do distrito de Braga, autarca do PS, e João Jácome dos Santos, do Sindicato dos Escritórios e Vendas de Ponta Delgada e activista do PRD.

Dirigentes da CGTP anunciaram que o novo Conselho Nacional reúne pela primeira vez na próxima sexta-feira para eleger os seus órgãos executivos.

Com a consagração do direito de tendência nos Estatutos, ganha nova importância a representatividade das diversas componentes político-sindicais no interior do Conselho, Os socialistas passaram a contar com 15 membros (12 efectivos e três suplentes, contra nove no anterior), a Base-FUT tem seis, a UDP dois e a corrente maioritária, mais ou menos próxima do Partido Comunista, está representada por 60 por cento do conjunto do Conselho Nacional da CGTP-IN.

O Congresso encerra esta tarde com uma sessão pública, no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa

INATEL

TURISMO SOCIAL

O MUNDO MAIS PERTO DE SI...
A PREÇOS MAIS VANTAJOSOS

ROMÉNIA	5 a 18/8	75 500$00
HUNGRIA	3 a 15/7 e 15 a 31/8	72 000$00
SUÍÇA, TIROL, VIENA E ITÁLIA	2 a 18/8	107 000$00
CANADÁ E NOVA IORQUE	25/8 a 8/9	199 500$00
BRASIL	18/8 a 2/9	219 500$00

PRAIAS DE ESPANHA
(PARTIDAS REGULARES)

BENIDORM	desde	24 300$00
SITGES (ANDORRA)	desde	32 950$00
BENALMADENA	desde	18 400$00
TORREMOLINOS	desde	19 750$00

INFORMACOES E RESERVAS
Praca da Batalha, 32
4000 PORTO Tel. 322202

Segundo Armando Teixeira da Silva:

A luta impediu agravamento das condições

Armando Teixeira da Silva, que desde 1977 tem liderado o executivo da CGTP-IN, como coordenador, disse em entrevista que «a luta dos trabalhadores tem impedido o agravamento das condições de vida, que lhes são desfavoráveis» o que demonstra «que vale a pena lutar».

Em declarações prestadas à NP no quadro do congresso da maior central sindical nacional, Teixeira da Silva comentou que três anos decorridos desde o IV Congresso se confirmou a justeza da sua apreciação sobre a evolução da situação política. Ele disse, apreciando o comportamento do actual Governo, que «a falta de convergência no campo das forças democráticas permitiu que a direita formasse o Governo minoritário de Cavaco Silva, com um programa cujos objectivos estratégicos representam os interesses do grande capital».

Referiu, também que, por outro lado, a derrota do candidato presidencial apoiado publicamente por Cavaco Silva «representou, sem dúvida, uma derrota para o Governo»

Governo idêntico aos anteriores

Teixeira da Silva afirmou que «o tempo vai demonstrando que a política deste Governo é no essencial idêntica à dos anteriores e que se mais indícios não houvesse a demonstrá-lo está o anúncio do pacote laboral, da Lei de Segurança Interna, a decisão de aumentar as rendas de casa, de encerrar empresas e lançar trabalhadores no desemprego, etc.»

Numa perspectiva de futuro, afirmou que a CGTP-Intersindical «continuará a insistir no diálogo com o Governo, mas exigindo que este tenha um conteúdo eficaz e resultados positivos».

O «número um» da CGTP-Intersindical revelou que a central prosseguirá a luta na negociação colectiva com o patronato, nas empresas e nos sectores de actividade, «alargando o âmbito das reivindicações à redução do horário de trabalho para 40 horas, às condições de higiene e segurança, à introdução negociada de novas tecnologias, entre outras».

Para ele, o congresso «demonstrará que com os trabalhadores existem soluções e é possível vencer a crise».

Respondendo a uma pergunta sobre as relações com a UGT, Armando Teixeira da Silva notou que «a CGTP-IN sempre assumiu a defesa dos interesses de todos os trabalhadores sem excepção, porque não os confunde com a UGT como organização em si, e com os objectivos de divisão que prossegue».

A intervenção no congresso

Entretanto, na sua intervenção no congresso, em que apresentou em nome do Conselho Nacional o relatório de actividades, o coordenador da CGTP afirmou que o investimento realizado em 1985 foi 30 por cento inferior ao de 1982, o que «provocou a degradação do aparelho produtivo nacional e contribuiu para o aumento do desemprego».

Teixeira da Silva acrescentou que entre 1983 e 1985 a dívida pública mais do que duplicou, as dívidas do patronato à Segurança Social cresceram 2,5 vezes e a parte da produção nacional necessária para pagar a dívida externa triplicou.

Adiantou que os juros de depósitos a prazo tornaram-se uma das principais fontes de rendimento em Portugal (passando de 284 milhões de contos em 1982 para 674 milhões em 1985) e que os salários em atraso se «generalizaram e alcançaram âmbito nacional», passando, de acordo com dados oficiais «o número de empresas com salários em atraso, entre Outubro de 1983 e Dezembro de 1985, de 449 para 2838».

O «estoiro» dos tectos salariais

O coordenador da CGTP sublinhou que foi com o Governo PS/PSD que foi aprovada a Lei das Rendas, encerradas as duas

Seguradoras nacionalizadas têm 71 por cento do mercado

As oito companhias seguradoras nacionalizadas registaram um volume de negócios de 65 milhões de contos em 1985, o que representa 71,5 por cento do mercado, segundo dados oficiais divulgados pela Anop.

As 26 seguradoras que operam em território nacional obtiveram, por seu turno, um volume de negócios de cerca de 9,9 milhões de contos, ou seja, 10,8 por cento do mercado, de acordo com dados provisórios do Instituto de Seguros de Portugal.

No período em análise, os resultados das seguradoras nacionalizadas cresceram 21 por cento e os das companhias estrangeiras do sector 22,7 por cento.

No conjunto, as seis maiores companhias que operam no mercado são nacionalizadas, Império (15,3 por cento), Mundial Confiança (13 por cento), Tranquilidade (11,5 por cento), Fidelidade — Grupo Segurador (11 por cento), Bonança (9,8 por cento) e Aliança Seguradora (8,3 por cento).

Os resultados de produção que obtiveram (prémios de seguro directo) foram os seguintes: Império, 13,9 milhões de contos; Mundial Confiança, 11,8 milhões; Tranquilidade, 10,5 milhões; Fidelidade, 10 milhões; Bonança, 8,9 milhões; e Aliança Seguradora, 7,6 milhões.

Os resultados do conjunto do sector público segurador em 1985 progrediu 21 por cento relativamente a 1984, tendo a Tranquilidade registado o maior acréscimo nos períodos em análise (25 por cento), seguida da Mundial Confiança (24,7 por cento) e da Aliança Seguradora (24,2 por cento).

Tripulação de navios dos EUA proibida de circular em Ponta Delgada

Os tripulantes de quatro navios norte-americanos foram proibidos pelo Estado português de circularem em Ponta Delgada

Segundo o Comando Naval dos Açores, os navios norte-americanos reabasteceram-se no porto da cidade, num cais construído com comparticipação financeira da NATO, mas que é explorado pelo porto de Ponta Delgada, sendo também utilizado por navios mercantes. Alás, segundo a fonte citada, os barcos americanos têm o estatuto de mercantes. Sobre a proibição de desembarque, o Comando Naval dos Açores adiantou ainda que se limitou a cumprir directivas de Lisboa.

A proibição de desembarque dada pelo Governo português levou a que um grupo de marinheiros norte-americanos que se tinham deslocado, no passado dia 22 a Ponta Delgada, por via aérea, com o objectivo de renderem outros tripulantes dos navios, regressassem aos Estados Unidos no dia seguinte.

Vidreiros-ciclistas já pedalam na Espanha

Os dez trabalhadores vidreiros da Marinha Grande que saíram quarta-feira com destino a Génève atravessaram ontem a fronteira de Vilar Formoso, encontrando-se já a pedalar em estradas espanholas.

Os representantes de centenas de trabalhadores da Marinha Grande dirigem-se de bicicleta à Suíça com o objectivo de apresentar junto da OIT (Organização Internacional de Trabalho) queixa contra o governo português por incumprimento das cláusulas desta organização.

Um dirigente sindical vidreiro afirmou à NP que «tudo vai bem na caravana e a moral é elevada e determinada».

Aquele dirigente informou que já está confirmada uma audiência com os orgãos dirigentes da OIT.

Anunciou, ainda, que várias centrais sindicais europeias, filiadas na Federação Sindical Mundial, preparam uma comunicação sobre a situação dos trabalhadores vidreiros.

Tal documento será apresentado na próxima reunião da Organização Internacional do Trabalho.

Sessão anual da OIT começa na 4.ª feira

Mais de 2000 delegados em representação de 150 países iniciam na primeira semana de Junho, em Genebra, a septuagésima segunda Reunião Anual da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Vítor Hugo Sequeira da UGT é o chefe da representação dos trabalhadores portugueses.

Os países membros da OIT estarão representados nesta conferência, que decorre de 4 a 25 de Junho, por delegações tripartidas de Governo (dois delegados), empregadores e trabalhadores (um delegado cada).

O Governo português será representado por Artur José Mota e um delegado a indicar pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; a delegação dos trabalhadores será chefiada por um dirigente da UGT, Vítor Hugo Sequeira, e os empregadores confiaram a delegação a António Morgado Pinto Cardoso.

Integram ainda as delegações diversos conselheiros técnicos representantes de cada um dos sectores. A delegação dos trabalhadores portugueses é a que levanta sempre maior curiosidade, dado que em cada ano a presidência das delegações é confiada ora à CGTP ora à UGT.

Este ano, Vítor Hugo Sequeira (da UGT) terá na sua delegação três conselheiros técnicos da CGTP (Maria Emília Reis, Ana Feio Vale e Augusto Silva) e outros tantos da UGT (José Veludo, Armando Santos e José Alves da Silva).

Durante esta conferência cada um dos Estados membros faz-se representar durante um certo período da conferência por um «ministro assistente», que em geral é o ministro ou secretário de Estado do Trabalho.

O ministro português do Trabalho estará em Genebra entre 16 e 19 de Junho, devendo usar da palavra no plenário da OIT na sessão da manhã do dia 18.

Paralelamente à conferência, o ministro português deverá reunir-se com o director-geral da OIT, Francis Blanchard e com «ministros assistentes» dos países africanos de língua oficial portuguesa.

O ministro será acompanhado pelos secretários de Estado da Juventude, António Couto dos Santos, e do Emprego e Formação Profissional, Joaquim Maria Fernandes Marques. Estarão também em Genebra os secretários de Estado do Trabalho dos governos regionais dos Açores e da Madeira, Ribeiro Arruda e Bazenga Marques, respectivamente.

Entre os diversos pontos da ordem de trabalhos para a conferência deste ano destacam-se a análise de um relatório a apresentar pelo director-geral da organização que analisa a evolução dos problemas mais importantes do sector laboral, numa perspectiva dos fóximos 10 anos.

Será ainda debatida a aplicação duas normas internacionais sobre o trabalho, sendo previsível a discussão do problema dos salários em atraso em Portugal.

Tema a discutir será também a utilização do amianto na indústria e o trabalho dos jovens e do seu acesso ao emprego e a promoção das pequenas e médias empresas.

A confirmar-se a prática dos últimos anos em que a delegação dos trabalhadores portugueses foi confiada a um sindicalista da UGT (foi assim em 1980, 82 e 84), a CGTP deverá protestar junto da comissão de verificação de poderes da conferência por, contrariamente ao estabelecido, o delegado português não pertencer à organização mais representativa do conjunto dos trabalhadores

de vida

empresas nacionalizadas de marinha mercante, lançando 3000 trabalhadores no desemprego, e assinado o acordo de adesão à CEE, «cujas consequências para Portugal ainda não foram nem totalmente estudadas nem quantificadas». Como exemplo destas consequências «muitas das quais só progressivamente vão sendo conhecidas» apontou o caso da satisfação das reivindicações espanholas quanto à pesca do atum, em prejuízo dos interesses portugueses.

Armando Teixeira da Silva considerou ainda sobre a adesão à CEE que «profundas consequências a nível de economia de sectores e empresas vão ser sentidas, o que agravará a dependência do País», acrescentando que neste contexto os problemas mais graves dos próximos anos serão o desemprego e a precarização do emprego, associados aos salários em atraso.

Teixeira da Silva afirmou que em 1983 e 1984 o Governo pretendeu impor tectos salariais, que foram ultrapassados, e que «como resultado da luta os salários contratuais aumentaram mais que os preços» em 1985, assinalando «o 'estoiro' dos sucessivos e sempre mais baixos tectos que o Governo PSD tem tentado impor».

«Foi a denúncia dos salários em atraso pela CGTP, internamente e nas instâncias internacionais, e as jornadas de luta e solidariedade que levou a que na última campanha eleitoral este tenha sido um dos problemas mais debatidos» — disse.

Apresentou como vitórias sindicais as alterações introduzidas pela Assembleia da República na proposta de Orçamento de Estado para 1986 e a aprovação da Lei Sobre Salários em Atraso e alertou para os perigos da proposta de pacote laboral e de Lei de Segurança Interna.

Finalmente, Armando Teixeira da Silva criticou a tentativa de reprivatizar o «Jornal de Notícias» e as decisões de encerrar a CNP e desmembrar a EDP.

uma experiência inesquecível!
NOITES BRANCAS e Dias Polares
Viagem para além do Círculo Polar Ártico
Visitando:
Moscovo, Leninegrado, Petrozavodsk, Murmansk
De 17 a 30 de Junho
Incluindo Pensão completa, quartos com banho, excursões diárias, guia local, espectáculo, visitas sociais, jantar despedida 121 000$00
voando com a AEROFLOT
Peça programas AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

TURISMO SOCIAL
CONHEÇA MELHOR O PAÍS QUE VISITA
... E VIAJE MAIS BARATO

• Bulgária	(15 dias) 21/7, 14/8, 28/8	99 500$00
• Checoslováquia	(8 dias) 8/7, 19/8	90 000$00
• Checoslováquia	(15 dias) 5/8	105 000$00
• Hungria	(11 dias) 13/7, 8/8, 4/9	102 500$00
• Repúblicas Bálticas	(14 dias) 15/7	115 000$00
• Cáucaso	(14 dias) 29/7	120 000$00
• Mar Negro	(14 dias) 2/9	115 000$00
• URSS	(11 dias) Jul., Ago., Set.	102 500$00

Os preços já incluem pensão completa, taxas, excursões locais, um espectáculo, jantar de despedida
Peça programas detalhados AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

"Volta ao Alentejo":

Zeferino e Sporting seguram os comandos

Benjamim Carvalho (Boavista) venceu ao «sprint» a 5.ª etapa da «Volta ao Alentejo» em bicicleta, entre Moura e Elvas, na distância de 135 km, com o tempo de 3 h 43 m 07 s. A camisola amarela mantém-se na posse de Manuel Zeferino, (Lousa) e o Sporting continua a liderar por equipas.

O Sporting também atacou em força nesta etapa, e na principal fuga, ocorrida a cerca de 40 km do ponto de partida, colocou quatro ciclistas entre um total de doze fugitivos, que lograram chegar isolados a Elvas. O grupo de ciclistas em fuga, sempre comandado pelos homens do Sporting, chegou à meta com 1 minuto e 17 segundos de avanço sobre o pelotão, em cuja cabeça pedalava Carlos Santos (Lousa). De salientar que os fugitivos chegaram a ter cerca de 5 minutos de diferença do pelotão.

A classificação dos dez primeiros na etapa foi a seguinte: 1.º Benjamim Carvalho (Boavista), 3 h 43 m 07 s; 2.º Serafim Vieira (Sporting), m.t.; 3.º José Sousa Santos (Sangalhos), 3.43.13; 4.º Vítor Rodrigues (Lousa), 3.43.18; 5.º Alexandre Ruas (Sporting), m.t.; 6.º Joaquim Gomes (Sporting), m.t.; 7.º José Correia (Sporting), m.t.; 8.º Manuel Vilas (Sangalhos), m.t.; 9.º Marino Fonseca (Garcia Joalheiro), m.t.; 10.º João Santos (Torreense), m.t.

Classificação geral individual:

1.º Manuel Zeferino (Lousa), 19 h 56 m 27 s; 2.º Paulo Ferreira (Sporting), a 51 seg.; 3.º Carlos Marta (Sangalhos), 1.49; 4.º António Alves (Boavista), a 2.06; 5.º Carlos Gago (Tavira) a 3.14; 6.º Carlos Pereira (Ajacto), a 3.22; 7.º Raul Matias (Tavira), a 4.51; 8.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), a 6.06; 9.º Raul Terebentino (Olhanense) a 7.56; 10.º Carlos Santos (Lousa) a 8.36. Colectivamente, lidera o Sporting (60 horas, 17 minutos e 13 segundos) seguido do Lousa (a 3 minutos e 35 segundos). Hoje disputa-se a 6.ª etapa, entre Campo Maior e Ponte de Sor, na distância de 172 quilómetros.

«Giro»: Acácio lá vai

O holandês Johann Van Der Velde venceu a 19.º etapa da «Volta» a Itália disputada entre Cremona e Pejo Terme, na distância de 211 quilómetros. Van Der Velde foi cronometrado com 5 horas, 45 minutos e 19 segundos, à média de 36,662 quilómetros por hora. O italiano Roberto Visentini mantém a «camisola rosa», como «líder» da classificação geral individual.

Acácio da Silva cortou a meta isolado no 12.º lugar, a 1.43 minutos do vencedor da etapa e apenas a quatro segundos do principal grupo, que incluiu Visentini, Lemond, Moser e Saronni. Acácio da Silva mantém o 8.º lugar na classificação geral, mas diminuiu em 17 segundos a desvantagem para o sétimo (Marco Giovanetti) estando agora a 53 segundos do italiano.

A 20.ª etapa, que se disputa hoje, prossegue nos terrenos montanhosos dos Alpes, com a distância de 179 quilómetros, entre Pejo Terme e Bassano Del Grappa, localidade famosa pelo seu licor.

PROGRAMA
PARA O CONCERTO
DO DIA 31 DE MAIO
DE 1986
(10.º CONCERTO)

TEATRO S. LUIZ

17.00 HORAS

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
MAESTRO: SILVA PEREIRA
SOLISTA: CARLOS FRANCO (flauta)

I

ABERTURA «LEONOR» N.º 3 — BEETHOVEN
CONCERTO PARA FLAUTA E ORQUESTRA — CARL STAMITZ

II

SINFONIA N.º 4 — SCHUMANN

Este fim-de-semana

Jamor: grande gala do atletismo

Grandes espectáculos em perspectiva: Benfica e Sporting vão lutar para um lugar entre os seis primeiros na Taça dos Clubes Campeões Europeus de atletismo em pista, que se disputa hoje e amanhã, no Estádio Nacional.

Pela primeira vez no historial da prova (iniciada em 1975) duas formações do mesmo país concorrem: e a presença do Benfica deve-se ao facto de o clube ser o anfitrião da competição, participando o Sporting na qualidade de campeão nacional.

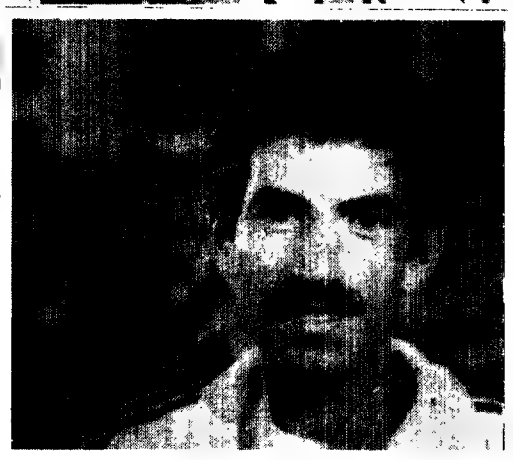
Dada a desistência da turma alemã-federal do Bayer Leverkusen, o número de equipas concorrentes é (mesmo assim) recorde: 18, mais duas que há um ano, em Londres.

A 12.º edição da Taça faz deslocar a Portugal uma parada de vedetas e, no Jamor, irão desfilar campeões olímpicos e mundiais e recordistas do mundo. É o caso (entre outros) do italiano Alberto Cova (campeão europeu, mundial e olímpico dos 10 000 metros), de Fernando Mamede (recordista mundial dos 10 000 metros), do suíço Markus Ryffel (medalha de prata nos 5000 metros) que irão abrilhantar a corrida da dupla légua.

Na prova dos 5000 metros, António Leitão é o mais sério candidato ao triunfo, contando com a oposição de Domingos Castro, do Sporting.

Nas outras disciplinas, o lote de valores é de elevado nível: no salto com vara o francês Pierre Quinon poderá passar a fasquia a mais de 5,30 metros, o suíço Werner Gunthor tem hipóteses de lançar o peso a mais de 21 metros, e no triplo-salto, o inglês Aston Moore está creditado com 17,01 metros.

A equipa italiana do Pró Pátria, desloca-se a Lisboa na tentativa de conquistar a 3.ª vitória consecutiva e, além de Alberto Cova, conta com o velocista Carlo Simionato, o saltador em comprimento Giovanni Evangelisti e o lançador de peso Marco Montelacci. O Pró Pátria, para renovar o título, tem de se bater com a oposição do Racing Clube de Paris que, na comemoração do seu 150.º aniversário, apresenta legítimas aspirações ao título.



Figuras exponenciais com que Portugal vai jogar neste fim-de-semana, no Jamor: os irmãos Castro, Mamede, Leitão e Campos.

Com hipóteses mais reduzidas de interferência na discussão do trono de campeão europeu apresenta-se o Barcelona, 4.º classificado há um ano.

Benfica e Sporting, ao longo das suas presenças na competição, repartem entre si 22 vitórias e Fernando Mamede é o atleta com o maior número de triunfos: oito. Mamede, que também detém dois recordes da Taça (nos 1500 e 10 000 metros) deu ao Sporting três vitórias (nos 1500 e 10 000 metros) e dois triunfos nos 5000 metros.

O representante francês vai tentar ganhar o salto com vara para mant er a tradição de há 10 anos: a França apenas não ganhou o salto com vara em 1983, quando esteve ausente.

Os organizadores, pretendendo transformar a Taça dos Campeões numa festa, introduziram uma inovação: e, no fim de cada dia de provas, vão actuar junto a Praça da Maratona, dois conjuntos musicais: Rádio Macau (hoje) e a Brigada Victor Jara (amanhã).

Recorda-se o programa desta tarde, a partir das 14 e 15h até às 18 horas: Abertura: 100 m (1/2 final) — Altura (A+B) — Dardo (B) — Comprimento (B); Peso (B); 110 m bar. (1/2 final); 100 m extra; 100 m (convites); 400 m final (C); 400 m final (B); 400 m final (A); 100 m final; 1500 m final (B); 1500 m final (A); 110 m bar. final; Peso (A) — Comprimento (A) — Dardo (A); 1500 (convites) (M; 1500 (convites) (F); 4X100 m final (C); 4X100 m final (B); 4X100 m final (A); 10 000 m.

Amanhã, a partir das 10 horas e até às 18: Martelo (B); Disco (B); Vara (A+B); Martelo (A); Triplo (B); 400 m bar. final (C); 400m bar. final (B); 400 m bar. Final (A); 200 m (1/2 final); 200 m extra; 200 m. (convites); 800 m final (B); 800 m final (A) — Triplo (A) — Disco (A); 3000 m (convites); 200 m final; 3000 m obstáculos (final B); 3000 m obstáculos final (A); 4X400 m final (C); 4X400 m final (B);; 4X400 m final (A); 5000 m.

De qualquer modo, a organização (com a chancela do Sport Lisboa e Benfica) já está de parabéns, merecendo citação os nomes dos principais responsáveis por esta gala de luxo no Jamor: o dr. Marcel Almeida, Gilberto Cardoso, José Gomes Machado, Moura Dinis, Mena Antunes, Américo Ferreira, Filipe Bota, Mário Lourenço, José Fidalgo, António Casquinha, Fernando Ferreira, Manuel Arons de Carvalho, Sequeira Andrade, Ilídio Trindade, António Campos, Fonseca Costa, Amadeu Batista e Jorge Proença.

Maria Barroso prestigiou abertura de "Special Olimpics"

Maria Barroso, presidente do Movimento Special Olimpics de Portugal, afirmou no Porto que **é urgente dar voz aos grupos sociais que, mercê de circunstâncias diversas, representam a diferença.**

A mulher do Presidente da República falava na cerimónia de abertura dos primeiros jogos «Special Olimpics» de crianças diminuídas mentais, que se concluem hoje com provas de natação, atletismo e futebol.

Maria Barroso salientou que **o reconhecimento do direito a essa diferença é um dever das sociedades e dos poderes públicos.** Na cerimónia de abertura, a que também assistiu o ministro da Educação (dr. João de Deus Pinheiro), Carlos Lopes acendeu o facho que deu início às provas que decorrem no pavilhão do Fluvial e nas instalações do Centro Universitário do Porto.

Os primeiros jogos «Special Olimpics» movimentam 365 participantes e a sua organização tem o apoio da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e do Instituto Superior de Educação Física da Universidade do Porto.

A jornada inaugural foi precedida de um desfile, com a fanfarra e as majoretes dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos e todas as equipas participantes. Carlos Lopes entrou depois no estádio, seguido de dois alunos do Instituto Superior de Educação Física do Porto e transportando a «chama olímpica»l terminou no Porto um longo percurso através do País.

Maria Barroso ao declarar os jogos abertos afirmou que **esta iniciativa aproveita a experiência adquirida na sua realização em diferentes países e é um gesto de amizade humana, solidariedade social e reconciliação com a vida.**

Guimarães: Pimenta Machado continua

O presidente vimaranense, Pimenta Machado, anunciou que se manterá à frente dos destinos do Vitória, nos próximos dois anos. Pimenta Machado deu a conhecer a sua posição na assembleia geral do Vitória de Guimarães que decorreu nas bancadas do Estádio Municipal da cidade-berço, e que contou com a pcesença de cerca de 1200 associados.

Vou nestes dois anos sobrevalorizar as infra-estruturas do clube, com a construção de um complexo desportivo, disse o dirigente vimaranense. Pimenta Machado informou depois os associados do Vitória dos contactos que manteve com o Governo do País, em ordem à obtenção das comparticipações necessárias para, a curto prazo, arrancar com a construção de um campo de treinos, ao mesmo tempo que pediu apoio aos sócios para esta iniciativa.

Declarando-se pessoa ambiciosa, Pimenta Machado disse que vai contratar jogadores de craveira para constituir um «plantel» que permita ao Vitória de Guimarães lutar pelos lugares cimeiros do campeonato, incluindo a luta pelo título nacional. O presidente vimaranense reafirmou mais uma vez a disposição de não dispensar qualquer jogador da equipa que, na época finda, sob a orientação de António Morais, obteve o 4.º lugar, esclarecendo que o «plantel» será reforçado com jogadores de África e do Brasil, cujos nomes prometeu em breve divulgar.

Vitória de Setúbal: muita fé no amanhã

Fernando Oliveira tomou posse da presidência da direcção do Vitória de Setúbal, em cerimónia que decorreu no salão nobre da Câmara Municipl de Setúbal. Perante numerosa assistência, os novos corpos gerentes do Vitória de Setúbal, comprometeram-se em tentar **devolver o Setúbal à 1.ª divisão futebolística.**

Para além de Fernando Oliveira, foram empossados os restantes membros da lista vencedora, encabeçados por Manuel da Mata Cáceres (presidente da Assembleia Geral) e Vasco Verdes (presidente do Conselho Fiscal).

Durante a cerimónia o bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, afirmou que o Vitória local passa por uma situação transitória:

Como bispo desta terra, como homem e como sócio do Vitória, devo acompanhar tudo o que diga respeito ao pulsar da cidade e da sede da minha diocese. Por isso o vosso bispo, que sentiu o desaire da descida de divisão, aqui está para vos ajudar a servir o Vitória, e a descida de divisão foi uma rampa de lançamento para um Vitória melhor, disse D. Manuel da Silva Martins.

O novo presidente da direcção, Fernando Oliveira, usou também da palavra, a encerrar o acto de posse, afirmando nomeadamente: **temos a noção exacta e correcta dos problemas. Sabemos quão difícil é jogar na 2.ª divisão, mas a esperança, cimentada no vosso entusiasmo, é suficiente para derrubar todos os obstáculos.**

Fernando Oliveira disse (ainda) que a sua gestão será o mais transparente possível: queremos falar verdade aos nossos associados e se já cumpri ao trazer um novo treinador, vou cumprir mais e trazer para o Vitória de Setúbal jogadores de qualidade cujos nomes não revelo, mas que em tempo oportuno serão do vosso conhecimento.

FC Porto: promoção médica

José Leandro Rocha Massada foi nomeado director clínico do departamento médico do FC Porto, para as actividades amadoras. Andebolista do FC do Porto (durante 16 anos) José Leandro desempenha actualmente funções de assistente de traumatologia desportiva no Instituto Superior de Educação Física do Porto.

Marinha Grande: "Jornadas Desportivas" terminam em êxito para a autarquia

Realiza-se esta tarde (a partir das 15 e 30) no Pavilhão do Embra, na Marinha Grande, a cerimónia de encerramento das segundas «Jornadas Desportivas» daquele concelho, que têm estado a decorrer, numa organização do Departamento Desportivo da Câmara Municipal local.

Concelho com cerca de 35 mil habitantes, repartidos por duas freguesias (Marinha Grande e Vieira de Leiria) constituído e conhecido por uma população predominantemente operária, a Marinha Grande tem no plano associativo-desportivo, particularidades difíceis de encontrar em qualquer outra localidade da Região Centro do País. Ali estão implantadas (e em permanente funcionamento) mais de 40 colectividades dedicadas à prática cultural e desportiva, em diferentes áreas e modalidades.

Os denominados «desportos pobres» (ou com menos divulgação) conhecem naquele concelho uma implementação significativa, graças à dedicação especializada de diferentes associações culturais e desportivas locais. E, se o futebol é também ali, desporto-rei, crescente número de praticantes divulgam e promovem as mais diversas disciplinas desportivas.

Conhecedora desta realidade, a Câmara Municipal da Marinha Grande decidiu organizar anualmente «Jornadas Desportivas», colocando durante um mês, em movimento, o máximo de desportistas e associações desportivas e de empresa, de modo a divulgar e fomentar ainda mais o desporto amador e a sã convivência daí resultante. Se as primeiras «Jornadas» (realizadas em 1985, com a participação de 3200 pessoas repartidas por 16 modalidades) foram um êxito assinalável, a segunda edição que termina hoje, apesar da estatística ainda estar por fazer, mostra-se um sucesso ainda maior, exemplo que, a ser seguido por outras autarquias da Zona Centro, em muito contribuirá para o fomento e divulgação do desporto amador naquela região do País.

Durante um mês estiveram em actividade cerca de 5000 praticantes, em jogos, concursos e torneios nas seguintes 22 modalidades; Andebol, atletismo, basquetebol, caça submarina, ciclismo, cicloturismo, columbofilia, damas, futebol, ginástica, hóquei em patins, judo, motocross, natação, patinagem, pesca desportiva, subbuteo, ténis, ténis de mesa, tiro aos pratos, voleibol e xadrez. E se o futebol (mas o futebol amador, entre equipas de empresas e de escolas) foi o que conheceu maior índice de participação (com mais de 1000 inscritos), não deixam de ser significativos os 650 concorrentes ao concurso de pesca desportiva de mar, os 250 praticantes de ténis de mesa que participaram nos respectivos torneios, a afluência de centenas de jovens e adultos em várias provas de atletismo, ou as muitas crianças que participaram nos torneios interescolas de natação. Daí que os responsáveis autárquicos pela organização destas «Jornadas» estejam satisfeitos com os resultados.

Mas a Câmara Municipal da Marinha Grande não pretende ficar por aqui. José Luís de Sousa vereador responsável pelo desporto declarou ao «Diário de Lisboa»: **É evidente que, com estes resultados, não podíamos parar. As conclusões que tirámos, quando estamos praticamente no fim destas segundas «Jornadas», obriga-nos a uma maior responsabilidade no futuro, para desenvolvimento do desporto amador no concelho. E a preparação das terceiras «Jornadas», para 1987 tem de se iniciar desde já, pois pode ser feito muito mais e melhor. Iremos rapidamente implementar outros projectos: assim, pensamos concluir (com o máximo de brevidade possível) o pavilhão polidesportivo de Vieira de Leiria, para podermos ir ao encontro de uma velha aspiração dos desportistas daquela vila. Também se prepara a «Zona Desportiva» da Marinha Grande, obra calculada globalmente em mais de 100 mil contos, preocupação que não podemos descurar. Aliás, é nosso objectivo que as «Jornadas Desportivas» de 1987, já possam ser realizadas (na sua maioria) nessas duas grandes unidades desportivas do concelho.**

Esta tarde, realizam-se as cerimónias de encerramento das «Jornadas», no pavilhão do Sporting Clube Marinhense (Embra). Haverá demonstrações de judo, ginástica e patinagem artística, para além de uma largada de pombos. Também serão entregues prémios de participantes aos atletas e fitas alusivas às «Jornadas» serão colocadas nos estandartes das colectividades participantes.

Resta acrescentar que apesar das verbas orçamentadas para estas «Jornadas» serem de 1500 contos, os gastos reais ficaram aquém deste valor, graças à colaboração prestada pela indústria e comércio locais que, de variadas formas, deram o seu apoio à organização, aliviando deste modo os gastos da autarquia.

José Manuel André

AGENDA

BASQUETEBOL: Porto e Estrelas da Avenida disputam hoje (17 horas), no Pavilhão dos Olivais (Coimbra) a posse da Taça de Portugal.

VOLEIBOL: Termina este fim-de-semana o campeonato nacional masculino da 1.ª divisão no que respeita às equipas das séries dos primeiros, que apura do 1.º ao 4.º lugares. Os jogos são os seguintes: **Hoje:** Sporting de Espinho-Leixões (22 horas) e FC Porto-Académica de São Mamede (21 e 30). **Amanhã:** São Mamede-Leixões (17 horas) e FC Porto-Espinho (16 horas).

ANDEBOL: pelas 21 e 30 no Pavilhão da Luz, Benfica e Sporting disputam hoje a 1.ª mão da final da Taça de Portugal.

HÓQUEI EM PATINS: ponto alto da temporada internacional. Um cartaz excelente. Veja-se a Taça dos campeões: Coutrás (França) — Novara (Itália), sob a arbitragem de George Pattenen (Inglaterra) e Barcelona-Espanha) — FC Porto (Portugal), dirigido pelo inglês Trott (22 horas locais).

Taça das Taças: às 16, Sanjoanense (Portugal) — Geneve (Suíça), arbitrado por Kinger (RFA) e Noia (Espanha) — Sporting (Portugal), conduzido por Mauro Pancani (Itália), às 22 e 30 horas espanholas.

Amanhã pelas 11 horas, em Sesimbra, o clube local defronta o Tordera (Espanha) para a Taça CERS.

Microscópio

«Jogos Euros» da Segurança Social

Portugal esteve presente nos Jogos Europeus da Segurança Social, disputados em Estrasburgo com o apoio da Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social, alcançando o segundo lugar.

A equipa de voleibol do CCD da ARS (Administração Regional de Saúde) de Coimbra representou Portugal de uma forma brilhante vencendo as equipas da Áustria, França, Bélgica e Países Baixos, só não resistiu (na final) à equipa de Dusseldorf, representante da República Federal da Alemanha.

De salientar ainda que nos jogos-convívio, espécie de jogos sem fronteira, promovidos na mesma altura, Portugal conseguiu também o segundo lugar.

Halterofilismo: Ginásio Figueirense vence torneio

O Ginásio Figueirense conquistou o torneio da Figueira da Foz em halterofilismo ao conseguir um total de 1479 pontos. Na segunda posição classificou-se o Sporting com 1347 pontos seguido da Académica de Coimbra com 1185 pontos e do Sporting de Tomar que somou 1066.

CAIXIPRATA, LDA.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA.
MARQUISES E CAIXILHARIA EM ALUMÍNIO ANODIZADO
LISBOA • C. CAPARICA • ALGARVE
TEL: ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO: 73 08 16 • 76 13 43 • 76 00 66
FÁBRICA: 431 44 22 • 431 39 53
ORÇAMENTOS GRÁTIS

CALAMITY JANE
Uma Mulher de Armas
ou
O Monólogo da Vaqueira

PROCURA-SE!
0000$00

MARIA DO CÉU GUERRA
música
António Cardoso
direcção
Helder Costa

3ª a Domingo 21.15
Sáb. e Dom. 16,00
A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70 — 1200 Lisboa
RESERVAS - TEL. 686300
DEPOIS DO TEATRO VEJA O MUNDIAL NO BAR

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 1 ª Secção do 12 º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de Acção Sumaria com o n.º 143/85, em que e Autor, Fernando da Cruz Dinis e Re. CELCON COMERCIO DE ESQUENTADORES E MAQUINAS PARA O LAR, LDA, ausente em parte incerta e que teve a ultima sede conhecida na Rua do Instituto Industrial 5 1.º 1200 Lisboa e neles correm editos de TRINTA DIAS, citando a referida ré, para no prazo de OITO DIAS, findo o dos editos e este a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, contestar, querendo, a dita acção cujo duplicado da petição inicial se encontra ao seu dispor na respectiva secção onde poderá ser levantado durante as horas normais de expediente, sob pena de não o fazendo, ser condenada no pedido formulado pelo Autor

Lisboa, 22 de Maio de 1986

O JUIZ DE DIREITO
António Sérgio Abrantes Mendes
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Luís Manuel Faria Antunes

D.L. 31/5/86 — 2.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2638, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 KV, com 2.375 metros, do poste n.º29 da linha para o P.T. de Partida ao PT de Vale de Figueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa em 20 de Maio de 1986.
Pel'O Engenheiro Director de Serviços,
Joaquim Gonçalves dos Santos

MUDANÇA DE TELEFONES

Serviço de Informação ao Público

Informa-se que a partir do dia **19 MAIO 86 o SIP** passa a funcionar na Av. Casal Ribeiro, 18 — 4.º Piso e será servido pelos telefones:

545826 — 545775 — 545439

G-03/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Futebol excursiona

Benfica em Moçambique Belenenses em Angola

Sem os jogadores que estão no México e os lesionados Padinha, Pietra e César Brito, o Benfica partiu para o Maputo, onde actuará no Torneio Quadrangular integrado nas comemorações do Grupo Desportivo do Maputo, estreando-se amanhã frente ao clube anfitrião, enquanto em jogo preliminar estarão «frente a frente» o Maxaquene e o Ferroviário. Os benfiquistas defrontam dois dias depois o vencedor ou o vencido entre os dois clubes moçambicanos, consoante o próprio resultado obtido pela equipa portuguesa.

A comitiva «encarnada» integra os seguintes elementos: **Dirigentes: Dr. Martins da Cruz, António Dias e Júlio Borges. Técnico** — Toni. **Médico** — Dr. Fernando Raposeiro. **Massagista** — Hamilton Marques. **Roupeiro** — José Luís. Jogadores; Neno, Delgado, José Carlos, Samuel, Bastos Lopes, Vítor Duarte, Carlos Pereira, Rui Pedro, Shéu, Nunes, José Luís, Nené, Manniche, Vando, Tueba, Paulo Guilherme, Simões e Veloso.

O regresso do Maputo está previsto para as 21 horas (depois do último jogo), com chegada a Lisboa no dia 4 de Junho próximo, pelas 7 horas da manhã.

●

Partiu para Angola o «team» do Belenenses: naquele país efectuará três jogos particulares, fazendo deslocar a seguinte comitiva: Mário Rosa Freire (presidente), Henrique Abecassis (vice-presidente), Nuno Alegria (médico), Joaquim Clemente e Rui Costa (departamento de futebol), Carlos Silva (secretário-técnico), Jorge Clara (massagista), Depireux e Vicente (treinadores), António Ferro (roupeiro) e os seguintes jogadores: Justino, Murça, Hélder, Artur, Alberto, Jaime, Paulo Monteiro, Joel, Jorge Silva, Djão, Sambinha, Jorge, Abreu, Amaral Luís Silva, Paulo Antunes, Mapuata, Kostov, David McLean e Kobla.

O Belenenses joga em Luanda, amanhã, com o Progresso Sambizanga, dia 4 no Lobango com a selecção de esperanças de Angola; dia 8, de novo em Luanda, com o 1.º de Agosto. Finda a digressão haverá férias de um mês para os «azuis».

Árbitros para amanhã

Veiga Trigo (Beja) foi designado para dirigir amanhã o jogo entre o Varzim e o Águeda do «Torneio de competência» entre equipas da 1.ª e 2.ª divisões. Para a partida Farense-Elvas, correspondente ao «Torneio de Apuramento» do campeão da 2.ª divisão, foi escolhido João Rosa (Évora). Em relação à 2.ª fase do campeonato da 3.ª divisão foram nomeados os seguintes juízes: Bragança-Estarreja (Ramiro Viana, Braga) e Santiago de Cacém-Mirense (Fernando Mendes, Faro).

Uma nota: o jogo Santiago-Mirense realiza-se hoje (17 horas), enquanto os demais têm lugar amanhã, também pelas 17 horas.

Borges em Braga

Confirmada a notícia inicial: António Borges deixa o Desportivo de Chaves e transfere-se para o Sporting de Braga.

Panathinaikos: «Taça» e Campeonato

O Panathinaikos (Atenas) juntou a vitória no campeonato a conquista da Taça da Grécia, ao derrotar na final o Olympiakos, por 4-0.

●

Bibliografia desportiva

Revista «Rugby»

Dirigida por João Fragoso Mendes, a revista «Rugby» regressa ao convívio geral após uma suspensão que se alongou por três anos. O tema-base de «Rugby» é a selecção nacional de seniores: carências e faltas de apoio, êxitos e objectivos estão patentes num trabalho que inclui pesquisa (as 54 partidas da selecção e todos os «internacionais» portugueses) e entusiasmo (seis décadas de história que têm de prolongar-se). «Rugby»: feita com o coração dos amantes de um espectáculo de destreza e força, inteligência e correcção.

MODALIDADES

Ténis: «Torneio GALP»

José Tanqueiro, Carlos Ralhete, Bento Monteiro e Luís Amorim da Cunha, qualificaram-se para as meias-finais do Torneio de Ténis «Galp» que se disputam hoje no Estádio Nacional (Lisboa). Encontros das meias-finais em singulares, homens: José Tanqueiro — José Carlos Ralhete e Miguel Bento Monteiro — Luís Amorim da Cunha. Singulares, senhoras: Anabela Casanovas — Tânia Couto e Conceição Posser — Luísa Gouveia. Pares, homens: António Flores Marques/João Vilhão — Rui Santos/ Carlos Bernardo e António Semedo/José Semedo — José Tanqueiro/ Pedro Roquete.

Máximos

Salto em altura: «mundial» igualado

A búlgara Stefka Kostadinova igualou o recorde mundial de salto em altura: Kostadinova ultrapassou a fasquia, a 2,07 metros, à segunda tentativa, igualando a marca de Lyudmila Andonova.

Cadorin e Cascavel não interessam ao Nice

O futebolista belga Serge Cadorin (Portimonense) deixou de interessar ao Nice, declara o presidente do clube francês da primeira divisão, Mario Innocentini, desmentindo frontalmente as notícias divulgadas pela Imprensa portuguesa, que dava como certa a transferência de Cadorin para o Nice com um contrato de três anos no valor global de 70 mil contos.

O presidente do Nice afirma também que o seu clube decidiu concluir as negociações com o brasileiro Paulinho Cascavel (Guimarães) por decisão do corpo técnico.

Segundo um representante do clube francês, Caorin foi oferecido ao Nice pelo empresário Manuel Barbosa por 20 mil contos, mas os técnicos do Nice, após observarem em acção o goleador belga, decidiram-se pela sua não contratação. Cadorin submeteu-se a um teste no encontro Nice-Genova (no qual actuou durante meia parte) mas a direcção técnica do Nice, comandada por Jean Serafim, considerou que o jogador não serve os objectivos do clube.

Com Cascavel, o caso não passou das negociações, uma vez que após visionarem algumas vídeocassetes do jogador, os técnicos do Nice manifestaram à direcção do clube o seu desinteresse pela contratação do goleador brasileiro.

Segundo afirma Jean Serafim, trata-se de dois bons jogadores, com lugar em boas equipas europeias, mas o seu estilo de jogo não se enquadra nos planos tácticos do Nice, que possui já em agenda os nomes de vários jogadores estrangeiros, alguns dos quais se encontram no México, para disputarem a fase final do «mundial». Entre os nomes apontados estão os «internacionais» Mladenov (Bulgária) e Djamel Menad (melhor marcador do campeonato argelino e uma das principais figuras da selecção do seu país, ao lado do portista Madjer).

México: o Mundo espreita o "Azteca"

Chegou o dia, vai bater a grande hora: Itália e Bulgária defrontam-se hoje pela 1.ª vez num «Mundial» de futebol, no jogo inaugural do «México-86». A partida, com início marcado para as 19 h de Lisboa, será arbitrada pelo sueco Erik Fredriksson.

A Itália, campeã mundial (em 1934, 1938 e 1982), vice-campeã (1970) e 4.ª classificada em 1978, participou também nas fases finais dos Mundiais de 1950, 1954, 1962, 1966 e 1974, num total de dez presenças. Nos dez «Mundiais» que jogou, a Itália disputou 43 encontros, com um balanço de 24 vitórias, nove empates, dez derrotas e 74 golos marcados e 46 sofridos. Com um total de 57 pontos, os campeões mundiais ocupam a 3.ª posição do «ranking» das 24 selecções finalistas do «México-86», apenas superados pelos brasileiros e alemães-federais.

Por seu lado, a Bulgária está presente na fase final do campeonato pela 4.ª vez: nas edições de 1962, 1970 e 1974, os búlgaros não foram além da 1.ª fase da prova, não conseguindo qualquer vitória nos 12 jogos que efectuaram. Em duelos da fase final, do Campeonato do Mundo, a Bulgária consentiu 8 derrotas e 4 empates, marcando apenas 9 golos e sofrendo 29. Os búlgaros ocupam a 19.ª posição entre os 24 finalistas, com apenas 4 pontos.

A Itália qualificou-se automaticamente para o «México-86» dada a sua condição de campeã mundial, enquanto a Bulgária obteve a presença entre os 24 finalistas ao conseguir o 2.º lugar do Grupo 4 Europeu, da fase preliminar, com os mesmos pontos da França, vencedora do agrupamento.

Perez de Cuellar: Mensagem

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, profere hoje uma mensagem televisiva (via satélite) durante a cerimónia inaugural do «Mundial» que se realiza na Cidade do México. Perez de Cuellar deverá manifestar a sua satisfação perante a decisão dos organizadores do acontecimento de adoptar o lema **Futebol pela Paz,** coincidindo com o «Ano Internacional da Paz», proclamado pela Assembleia Geral da ONU.

Perez de Cuellar fará (igualmente) uma referência ao papel que a Organização das Nações Unidas desempenhou nos últimos 40 anos para evitar uma nova guerra mundial e sobre a necessidade de os países utilizarem os mecanismos da Organização para conseguirem a paz e mantê-la. O secretário-geral da ONU falará (ainda) da corrida aos armamentos, que coexiste com a fome e as situações de injustiça e apelará para os povos para que recordem constantemente aos seus governantes a obrigação que têm de cooperar pela paz. Sublinhará, igualmente o carácter de amizade em que se disputará o «Mundial» e o espírito de solidariedade que deverá estar em evidência.

Apesar da tremenda crise financeira que afecta o México e de imensos protestos de trabalhadores, as ruas e avenidas que conduzem aos estádios onde terão lugar os jogos nas nove cidades sedes do campeonato encontram-se decoradas com grandes cartazes nos quais se pode ler «Todos os caminhos conduzem à paz no Mundial México 86».

A festa

É isso: o México oferecerá novamente ao Mundo uma **grande festa de cor, calor e música** na inauguração do 13.º campeonato universal de futebol, numa demonstração da riqueza folclórica do país. O programa oficial da cerimónia inaugural indica que desde as 10 h locais (17 h tmG) haverá música e canções no Estádio Asteca, onde duas horas depois começará o torneio com o encontro Itália-Bulgária. Às 10 e 20 iniciar-se-á a «fiesta» mexicana, com a aparição no terreno dos 204 membros do «balet» folclórico da Universidade de Guadalajara (uma das melhores do país) que interpretará várias peças do seu reportório. Seguidamente, um grupo artístico interpretará o som de «siriguii», uma parte dos ritmos «Jarochos» do estado de Vera Cruz, ao mesmo tempo que 24 parelhas farão uma demonstração de sapateado. A «fiesta» mexicana incluirá, (também), a apresentação de um «mariachi» monumental, que tocará diversos clássicos da música popular do país.

Durante o espectáculo, estarão sempre presentes 40 jovens cantores, vestidos com trajes regionais, que interpretarão uma rapsódia nacional. A festa continuará com a exibição da «dança dos machetes» (das mais famosas do país), assim como de 40 violinos em simultâneo, num número de baile denominado «son del gusto».

Por seu lado «El Son de La Negra» será dançado por 40 parelhas do «balet» da Universidade de Guadalajara, que depois se integrarão no grande conjunto que interpretará o clássico «Jarábe Tapatio». Ao som das notas do «Mariachi», os bailarinos abandonarão o cenário, sem que num só momento tenham pisado a relva onde minutos depois começará o desafio Itália-Bulgária.

Os organizadores têm ainda programada a exibição do vídeo «Benvindos», que recolhe uma série de gravações sobre as riquezas históricas, naturais e turísticas do México: a projecção terá lugar num écran gigante.

Uma breve pausa na «fiesta» mexicana anunciará (às 110 mil pessoas presentes) a chegada ao estádio do presidente da República do México, Miguel de la Madrid, que será recebido com as honras corrspondentes e a entoação do hino nacional. Após uma exibição do «calcio fiorentino» (precursor do actual futebol), seguir-se-á um desfile das bandeiras de todos os países memnbros da FIFA e uma marcha de jovens mexicanos, vestidos com os uniformes das 24 selecções presentes na fase final do «Mundial». Às 11 e 39 entrarão em campo as equipas da Itália e da Bulgária para a apresentação oficial e, depois de um discurso do presidente do Comité Organizador do «México 86», Rafael del Castillo) o encontro iniciar-se-á às 12h prefixas.

Vedetas no campo

Equipas prováveis para hoje:

Itália: (1) Giovanni; (8) Pietro Vierchowod, (6) Gaetano Scirea, (2) Giuseppe Bergomi e (3) António Cabrini; (10) Salvatore Bagni, (13) Fenando de Napoli, (14) António Di Gennaro, (19) e Giuseppe Galderisi; 18) Alessandro Altobellie (16) Bruno Conti.

Bulgária: (1) Borislav Mihailov) (4) Petar Petrov, (5) Emil Dimitrov, (3) Nikolai Arabov e (12) Radoslav Zdravkov; (8) Anyo Sadkov, (6) Andrei Yeliazkov, (11) Plamen Getov e (7) Bojidar Iskrenov; (20) Kostadin Kostadinov e (9) Stoitcho Mladenov.

O árbitro sueco Erik Fredriksson, escolhido para dirigir o jogo inaugural, entre a Itália e a Bulgária, é um dos juízes mais veteranos presentes no «Mundial». Erik Fredriksson é funcionário do Estado sueco e nasceu em Tidaholm (Suécia) no dia 13 de Fevereiro de 1943, tendo abraçado a causa da arbitragem aos 20 anos. Em 1975, Fredriksson passou a internacional, estando presente pela 2.ª vez num «Mundial». Em Espanha (há quatro anos) Fredriksson arbitrou o Jugoslávia -Irlanda do Norte (0-0) e actuou como fiscal-de-linha nos jogos Argélia - Chile (3-2), França -Kuwait (4-1) e Áustria - Irlanda do Norte (2-2).

Rossi de fora?

O italiano Paolo Rossi, campeão do mundo e o melhor marcador do «Mundial» de Espanha, está ausente da lista dos onze titulares que defrontarão a Bulgária. «Pablito» (29 anos) foi colocado a suplente pelo seleccionador Enzo Bearzot, que optou antes pelo avançado Galderisi (22 anos), recentemente transferido do AC Milão para o Verona por 2 milhões de dólares.

Bearzot diz que Rossi se mostrou de acordo com a equipa escolhida para defrontar a Bulgária, e acrescentou que **isso não siginfica que não venha a ser utilizado ainda neste encontro.**

A decisão de Bearzot colocar Rossi no «branco» dos suplentes começou a ser tomada no encontro de preparação com a Guatemala, que a Itália venceu por 4-0 e Galderisi foi figura em destaque, impressionando o técnico italiano. Segundo diz Bearzot, **Galderisi está mais rápido que Rossi e mais imprevisível no eixo do ataque da selecção italiana.** Paolo Rossi tem pasado por alguns problemas de adaptação ao clima mexicano e, por esse motivo, o seu rendimento nos jogos de preparação não foi o melhor.

É provável que, hoje, no banco dos suplentes estejam também Tancredi, Tardelli, Vialli, Baresi e Collovati.

Nós por lá

E os «infantes»? A selecção portuguesa esteve ontem a ponto de não treinar em Monterrey na sequência de uma aparente desconsideração da segurança mexicana. Quando (às 14 horas, 21 de Lisboa), os jogadores entraram no autocarro para percorrerem, com a habitual e aparatosa escolta policial, os 80 quilómetros entre Saltillo e Monterrey, José Torres foi surpreendido por uma notícia insólita: o cortejo seguiria por uma estrada secundária para deixar a auto-estrada livre para a selecção inglesa, que está instalada no motel em frente ao que é ocupado por Portugal. Indignado com este tratamento de segunda (que além disso implicava mais meia hora de caminho por estrada em piores condições) José Torres opôs-se e reivindicou a autó-estrada para os portugueses.

«Sempre nos deslocámos pelo caminho melhor e mais rápido. Foi preciso chegarem os ingleses para isto...», protestava o seleccionador dirigindo-se aos chefes militares e policiais da superssegurança. Agitados, os responsáveis pela segurança e pelo cortejo militarizado explicavam terem recebido ordens superiores. Esquemas de segurança que envolvem regras e ordens rígidas foram as razões apresentadas, ao mesmo tempo que acrescentavam que não se tratava de desconsideração para com os portugueses, mas sim de necessárias precauções. Torres não se «comoveu». A selecção acabou por partir de Saltillo pelo caminho principal e habitual.

Após meia hora de espera e vários telefonemas, a equipa rumou a Monterrey pela autoestrada do costume: e ninguém a atacou.

Aliás, em Monterrey, qualquer ataque será difícil. Com a aproximação dos jogos, o exagero dos militares em torno do campeonato tem atingido limites pouco concebíveis. Quando a selecção se deslocou ao campo do Clube Nova, onde treinou sob o olhar de três centenas de curiosos, deparou com um cenário que só pode assemelhar-se ao de um país em estado de guerra. Jipes cheios de soldados de fato camuflado, empunhando metralhadoras, espalhavam-se entre a vegetação local. Qualquer transeunte menos prevenido jamais pensaria num campeonato de futebol: aqui só poderia fazer lembrar uma revolução ou sugerir, pelo menos, a rodagem de um filme de guerra.

Os «infantes» treinaram (assim) cercados por efectivos militares armados para um combate, enquanto dentro do recinto se passeavam civis de metralhadora em punho e, para maior intranquilidade dos pacíficos assistentes, de dedo no gatilho...

No treino, a turma principal alinhou assim: Bento; Álvaro, Frederico, Oliveira e Inácio; André, Bandeirinha, Carlos Manuel, Jaime Pacheco e Futre; Gomes.

Notas a destacar: grande exibição de Bandeirinha pelos reservistas e, em alguns jogadores, um certo inconformismo por estarem a jogar na equipa supostamente suplentes, tendo a dureza e uma certa agressividade estado presente em algumas jogadas mais envolventes.

O resultado final do jogo treino cifrou-se em 3-3, com os «brancos» a marcarem por intermédio de Carlos Manuel (19 minutos), Gomes (32) e Oliveira (73), enquanto os «verdes» apontaram os tentos através de Sobrinho (38), Jaime Magalhães (40) e Sousa (41).

O benfiquista Diamantino foi o único «infante» ausente do treino: continua a recuperar de uma lesão sem gravidade num pé, mas o dr. Camacho Vieira, recomendou a sua paragem por precaução.

Pronto: agora vai subir o pano. Resta-nos sentar perante a RTP, espreitar o Itália-Bulgária e (se preferirmos) escutar o relato de Fernando Correia (Rádio Comercial), de Ribeiro Cristóvão (Rádio Renascença) ou de António Pedro (Antena Um). O espectáculo bate à porta.

Veja na RTP

Dia	Cidade	Hora	RTP	JOGO	Gr.
31/5	C. MÉXICO	19 H	DIRECTO	ITÁLIA-BULGARIA	A
01/6	LEON	23 H	DIRECTO	FRANÇA-CANADÁ	C
01/6	GUADALAJARA	19 H	DIRECTO	BRASIL-ESPANHA	D
02/6	IRAPUATO	19 H	DIRECTO	URSS-HUNGRIA	C
02/6	MONTERREY	23 H	DIRECTO	POLÓNIA-MARROCOS	F
03/6	C. MÉXICO	19 H	DIRECTO	MÉXICO-BÉLGICA	B
03/6	MONTERREY	23 H	DIRECTO	PORTUGAL-INGLATERRA	F
04/6	QUERETARO	19 H	DIRECTO	RFA-URUGUAI	E
04/6	C. MÉXICO	23 H	DIRECTO	ESCÓCIA-DINAMARCA	E
05/6	PUEBLA	19 H	DIRECTO	ITÁLIA-ARGENTINA	A
05/6	LEON	23 H	DIFERIDO	FRANÇA-URSS	C
06/6	JALISCO	19 H	DIRECTO	BRASIL-ARGÉLIA	D
06/6	MONTERREY	23 H	DIRECTO	MARROCOS-INGLATERRA	F
07/6	GUADALAJARA	19 H	DIRECTO	ESPANHA-IRL. NORTE	D
07/6	MONTERREY	23 H	DIRECTO	POLÓNIA-PORTUGAL	B
08/6	QUERETARO	19 H	DIRECTO	RFA-ESCÓCIA	E
08/6	C. MÉXICO	23 H	DIRECTO	URUGUAI-DINAMARCA	E
09/6	LEON	19 H	DIRECTO	FRANÇA-HUNGRIA	C
09/6	IRAPUATO	23 H	DIFERIDO	CANADÁ-URSS	C
10/6	PUEBLA	23 H	DIFERIDO	ITÁLIA-REP. COREIA	A
10/6	C. MÉXICO	19 H	DIRECTO	BULGÁRIA-ARGENTINA	A
11/6	TOLUCA	19 H	DIRECTO	BÉLGICA-PARAGUAI	B
11/6	GUADALAJARA	23 H	DIRECTO	MARROCOS-PORTUGAL	F
11/6	MONTERREY	23 H	DIRECTO	POLÓNIA-INGLATERRA	F
12/6	GUADALAJARA	19 H	DIRECTO	BRASIL-IRL. NORTE	D
12/6	GUADALAJARA	23 H	DIFERIDO	ESPANHA-ARGÉLIA	D
13/6	QUERETARO	19 H	DIRECTO	RFA-DINAMARCA	E
13/6	C. MÉXICO	23 H	DIFERIDO	URUGUAI-ESCÓCIA	E

* A partir dos oitavos-de-final inclusive, a RTP transmitirá a totalidade dos jogos, sempre em directo e no 1.º Canal.

No "Loucuras": écran gigante mostrará o Itália-Bulgária

No écran gigante montado na Discoteca Jardim-Cinema («Loucuras») os entusiastas do futebol podem esta tarde (19 horas) assistir ao jogo de abertura do «mundial», transmitido directaxente do Estádio Asteca (Cidade do México) com som internacional e relato de Jorge Perestrelo (Rádio Comercial). Como comentador estará Neves de Sousa, da Redacção do «Diário de Lisboa».

Prevê-se que a lotação do maior estádio mexicano esgote para assistir ao primeiro assalto aos detentores do trono: possantes búlgaros versus italianos, que, contando ou não com Paolo Rossi, arrancam determinados a defender a sua coroa.

Palácio Nacional de Queluz

Nascimento e morte de D. Pedro IV

Elsa Andrade

«O museu é uma coisa de que as pessoas têm que gostar». Este é o lema de Simonetta Luz Afonso, directora do Palácio Nacional de Queluz e responsável por todo um conjunto de iniciativas que estão a ser levadas a cabo naquele espaço, com o intuito de chamar as pessoas da zona para frequentarem o Palácio e apreciarem as actividades culturais que ali se desenvolvem. Entre as várias realizações destaca-se uma exposição sobre D. Pedro IV, o monarca que na sala «D. Quixote» do Palácio abriu os olhos pela primeira vez em 1798 e, 36 anos depois, os fechou.

A transição do Ministério das Finanças para o da Cultura é apontada pela directora do Palácio como um dos pontos fundamentais para que todos estes projectos se pudessem ter realizado, pois no Ministério da Cultura «existe uma pessoa interessada nestas coisas, a dr.ª Teresa Gouveia».

Entre as várias manifestações culturais de que o Palácio de Queluz tem sido palco contam-se concertos musicais todos os primeiros domingos de cada mês, que se realizam essencialmente à base da «boa vontade», devido à falta de verbas. De salientar a participação do Coral de Queluz que ensaia na capela do palácio e que por diversas vezes actuou já para o público da zona.

Também Maria do Céu Guerra e o grupo «A Barraca» estiveram já naquele espaço a representar. Na altura em que se procurava um espaço para um museu de instrumentos musicais, a exposição dos vários instrumentos passaram por Queluz, porque a música era um dos divertimentos principais da corte.

Para além da música e do teatro também o cinema tem lugar no Palácio Nacional de Queluz. Todos os dias, pelas 10.45 horas é projectado o filme cedido pela Cinemateca Brasileira «Independência ou Morte», com Paulo Gracindo e que conta com fidelidade a vida de D. Pedro enquanto viveu no Brasil: de tarde, a partir das 14.45 horas é exibida a telenovela da Rede Manchete de Televisão «Marquesa de Santos» com a actriz Maitê Proença e que conta, de uma forma romanceada, os amores do monarca português que foi imperador do Brasil.

Às quartas-feiras, pelas 11 horas, é a vez da Escola Portuguesa de Arte Equestre fazer uma exibição. E durante os jantares de gala que se realizam no palácio, numa iniciativa tomada em conjunto com a Enatur, a escola actua também para os convidados, que são servidos por criados fardados com libré. Mas não é este o único espectáculo que se pode desfrutar nestas noites especiais: a direcção do palácio organiza também uma exibição de fogo-de-artifício, à boa maneira setecentista. E que se descobriu um desenho da época que exemplifica o tipo de fogo-de-artifício que se fazia na altura, e que era um apreciado espectáculo da corte. Assim, um senhor de Linhares faz o fogo-de-artifício para cada jantar.

A recuperação dos jardins (a cargo do arq.º Ribeiro Teles e a Universidade de Évora), um serviço de cafetaria para possibilitar o projecto «Passe um dia no Palácio de Queluz», através do qual as pessoas entram às 10 da manhã e até às 17 horas passeiam, vêem filmes e visitam as exposições, e a construção da galeria de exposições temporárias foram as restantes realizações da direcção do Palácio de Queluz.

D. Pedro: do nascimento à morte

Foi precisamente a exposição sobre D. Pedro IV que inaugurou a galeria de exposições temporárias, à qual estiveram presentes os presidentes da República portuguesa e brasileira.

«Evocar D. Pedro D'Alcantara de Bragança é querer recordar e dar a conhecer a figura que representa o paradoxo da unidade das nossas duas pátrias.

«Seria necessário saber onde, nos momentos decisivos, acabava o poder da vontade e começava a pressão das circunstâncias, para descobrir o que, dentro deste homem, significou aquele 'É tempo! Independência ou Morte! Estamos separados de Portugal!'». São palavras da secretária de Estado da Cultura, Maria Teresa Gouveia, sobre a exposição evocativa da vida daquele que foi o 28.º rei de Portugal e o primeiro imperador do Brasil, e que ficará patente ao público no Palácio Nacional de Queluz até meados de Outubro.

Dividida por sete salas, a exposição relata «com a máxima objectividade e rigor histórico» as múltiplas facetas de D. Pedro. O homem, o amigo, marido, pai e amante — o político e o soldado.

A par da vida do rei e imperador é dada uma panorâmica da evolução dos acontecimentos sociopolítico-económicos da época, quer em Portugal, quer no Brasil e na Europa.

Alegoria em que D. Pedro IV deposita o poder em sua filha D. Maria II

Os diversos acontecimentos são apresentados cronologicamente e balizados em sete grandes períodos considerados as grandes etapas da vida de D. Pedro, tendo maior destaque os acontecimentos vividos em Portugal ou ligados ao nosso país.

Para a apresentação musicológica, as três responsáveis pela mostra — Simonetta Luz Afonso, Teresa Cancela Vilaça e Inês Enes Dias — recorreram à técnica da «narrativa visual», utilizando e privilegiando documentos coevos (iconográficos, manuscritos ou impressos) que vão desde uma carta a um retrato, um objecto pessoal, um autógrafo, uma espada, uma planta, uma anedota, um jornal, uma sátira, um panfleto, uma escultura, um leque, uma caixa, um sinete, um decreto, uma comenda, uma moeda, uma alegoria, documentos dos mais eruditos aos mais populares.

Sete salas, sete etapas

«1798/1808 — Do Nascimento à chegada ao Brasil» é o espaço temporal contido na primeira sala de exposição. Pode-se ver neste espaço retratos de D. Pedro e de toda a família real e o berço. O nascimento de D. Pedro não foi revestido de grande importância nem houve festa de baptizado pois havia já um primogénito, António, que viria a ser o rei. D. Pedro não passava de um filho segundo. Só com a morte do irmão, em 1801, D. Pedro passa a ser o futuro herdeiro da coroa portuguesa.

Na segunda sala, que marca o período de 1808 a 1816, dá-se um enquadramento político-social de Portugal e da Europa. Enquanto D. Pedro cresce no Brasil, Portugal (e a Europa em geral) é invadido pelas tropas francesas de Napoleão. Armas da época e quadros alusivos às batalhas podem ser vistos nesse espaço, bem como gravuras satíricas inglesas que proliferavam na época e literatura panfletária que entretanto aparece em Portugal. Ao mesmo tempo é apresentada a parte social ilustrada através daquilo que a Imprensa diz. O célebre quadro de Domingos António Sequeira, «Soupa de Arroios» pode ser apreciado também nesta sala.

A terceira sala abarca o período de 1816 a 1825, época que vai desde o primeiro casamento de D. Pedro ao reconhecimento da independência do Brasil. Uma parte da sala é dedicada à Constituição de 1820, onde um desenho também de Domingos Sequeira representa a Assembleia. Os movimentos anticonstitucionais de D. Miguel, são também evocados. Sobre o Brasil existem menos peças, devido à dificuldade que as três organizadoras sentiram para as conseguir reunir.

Aos três anos seguintes, de 1826 a 28, é dedicada a quarta sala. Trata-se do período compreendido entre a outorga da Corte Constitucional à abdicação em D. Maria II. D. Pedro dá a independência ao Brasil e a Carta Constitucional a Portugal. A situação de liberdade de expressão vivida na altura é exemplificada na exposição por um conjunto de reproduções de jornais da época como «O Atheta», «Gazeta de Lisboa» ou «A Trombeta Fina». Uma frase de Manuel Fernandes Tomás proferida na sessão das Cortes de 27 de Abril de 1821 é recordada: «A liberdade de Imprensa é a língua da Nação».

Através dos textos das organizadoras que acompanham a exposição é recordado que D. Miguel jura a Carta Constitucional em Viena e compromete-se a casar com a sobrinha, D. Maria, futura rainha, mas pouco tempo depois de regressar a Portugal dissolve a Constituição e torna-se rei absoluto.

«1828/1832 — do Rio de Janeiro aos Açores: abdicação da coroa imperial e organização de um exército» é o assunto tratado na sala cinco, que apresenta um quatro com o futuro D. Pedro e um mapa alusivo à expedição que sai dos Açores (único sítio que se mantém ainda liberal) e que desenboca em Mindelo.

A penúltima sala é referente ao cerco do Porto. São focados os anos de 1832/33 e D. Pedro é apresentado como o rei-soldado, desde o cerco do Porto à batalha do Cabo de S. Vicente. O estojo de campanha de D. Pedro, bem como um canhão — peça de montanha que acompanhou o duque da Terceira às costas do Algarve em 1833 e uma tela do Museu da Marinha onde se evoca a batalha de S. Vicente na qual o exército de D. Miguel é derrotado — podem ser observados nesta sala.

E chega-se à última sala, a sétima, que abarca os anos de 1833 e 1834, período que vai desde a vitória constitucional à morte de D. Pedro. Queluz é o princípio e o fim de uma vida. A morte do monarca é transmitida aos visitantes através de crepes nas janelas, o que acentua a ideia de luto. Nesta sala pode-se ainda ver a mesa onde foi assinada a convenção de Évora Monte (que pôs termo à guerra civil) e que tem dentro da gaveta a seguinte inscrição: «N'esta mesa se assignou a Convenção d'Évora Monte, em Maio de 1834», e o tinteiro que foi utilizado na mesma ocasião.

Dar a conhecer às pessoas, sobretudo às da região (Queluz, Amadora, Cacém), a faceta portuguesa de D. Pedro e a vida das personalidades que viveram no Palácio Nacional de Queluz por um lado, e por outro, os divertimentos lúdicos da época é a intenção da directora daquele monumento. E o século XVIII foi a sua época mais importante.

uma cidade limpa

é uma cidade viva

Brasil popular

De Itália, de Espanha (com fala portuguesa do Brasil), do Brasil, três experiências desiguais de que a última foi bem digna de um festival diferente como é este FITEI. No festival deste ano, como já aqui se deu a entender, houve um mini-festival paralelo que teve a presença de um grupo de dança da RFA, de um grupo italiano e de um grupo búlgaro. Peguemos no caso do grupo italiano, Assemblea Teatro de Turim. Se italiano, o espectáculo era no entanto acessível a toda a gente já que praticamente não tinha texto. A sua principal característica consistia em ser representado por parte de alguns actores em altíssimas andas, recurso que o grupo utiliza não como processo de um teatro de rua mas como tentativa de aproveitamento das potencialidades cénicas desses elementos. O projecto pareceu-me porém ficar aquém de uma possível concretizaçao suficientemente convincente, funcionando o espectáculo mais como amostragem das possibilidades acrobáticas dos actores do que como espectáculo teatral com uma estrutura dramatúrgica digna desse nome. Na primeira parte, traça-se um roteiro que não ultrapassa as linhas de um argumento para um bailado romântico: os amores desencontrados de figuras assentes em andas que surgiam desdobradas em figuras interpretadas por actores sem andas. Esta parte serviu apenas para demonstrar as potencialidades acrobáticas dos intérpretes colocados em alturas quase vertiginosas, mas sem mais. A segunda parte do espectáculo era mais ambiciosa. Tratava-se de um mergulho na mitologia com a presença de arquetipos e o tratamento das suas relações com as forças naturais como o Sol e a Lua. A presença de figuras como sátiros, um diabo, animais sacrificiais, representava a desocultação de formas e emoções primitivas. No entanto, o jogo ficava-se muito pela rama, pela tentativa um tanto ingénua de levantamento dos mitos também aqu sem uma elaboração dramatúrgica que servisse de base à proposta cénica.

De salientar neste espectáculo, além do esforço dos actores que trabalhavam sobre andas, a eficácia, sob o ponto de vista plástico, de alguns dos seus elementos: máscaras, figurinos, apontamentos cenográficos, iluminação; de salientar ainda o trabalho de um dos actores, também dançarino, bem como a composição de uma personagem de velha. A música rock contribuiu para fazer deste espectáculo uma experiência pouco estimulante para além dos aspectos assinalados e da qualidade técnica do trabalho de sonoplastia e luminotecnia. Espectáculos como este dão-me a sensação de serem concebidos em ordem a ser entendidos por públicos internacionais, o que

Assembleia de Teatro de Torino no FITEI-86

falsiaria o projecto do grupo.

Dizia-me o crítico Clóvis Garcia, de «O Estado de São Paulo», que seria injusto tomar o espectáculo do Teatro Balada como sendo brasileiro. De facto, de brasileiro o espectáculo tinha apenas os dois intérpretes. O grupo surge sediado em Madrid representando um texto em espanhol, de uma jovem autora, Paloma Pedrero, e encenado por um outro espanhol, José Ortega Lopez. Com a autora de «A Chamada de Lauren» é jovem e simpática, mais vale esquecer esta sua aventura que nos coloca perante um texto incipiente, trabalhado a partir de alguns lugares-comuns. A acção decorre numa noite de Carnaval: um jovem casal entra em conflito porque o jovem decide assumir o seu lado feminino, atitude que tem a ver com o seu relacionamento, na infância, com o pai (a velha história). O jovem pretende obrigar a sua jovem companheira a assumir o seu lado masculino, o que vem a desencadear o conflito. Ele, como Lauren (Bacall), ela como Humphrey Bogart, o que na verdade não chega a ter expressão dramatúrgica e teatral. O espectáculo gasta-se nessa troca de personalidades, num diálogo pouco consistente e pobre que não chega a exprimir o que podiam ser os valores do conflito em questão.

Se o texto me pareceu banal, nem a encenação nem a interpretação ultrapassaram essa zona um pedaço triste de banalidade. E no entanto, o jovem Artur Ribas foi um dos intérpretes de um dos mais belos espectáculos do FITEI-85, «Amar-Verbo Intransitivo», sobre texto de Mário de Andrade. «A Chamada de Lauren» — um espectáculo que não é para esquecer porque já está esquecido.

Os brasileiros de Sergipe

Finalmente, dos três, o único espectáculo digno desse nome e de um festival como este. Trouxe-o um grupo de amadores de Aracaju, Sergipe, Brasil, Grupo Teatral Ibuaça; título «Teatro Chamado Cordel», encenação de Lindolfo Alves do Amaral Filho: um admirável espectáculo de teatro popular.

Imbuaça — Manoel Imbuaça, «o Mané do Pandeiro, que alegrava as pessoas com suas músicas, cantadas ao som de um pandeiro» assassinado pelas forças da repressão, nome certo para um grupo que assumiu o mesmo projecto de um teatro popular, de um teatro de rua, construído a partir de textos e de temas da tradição popular. O grupo utiliza principalmente textos de literatura de cordel de que èste espectáculo é modelo. Além de danças e cantares da região, o Imbuaça trouxe ao FITEI quatro estórias que vale a pena conhecer. A primeira é a estória simples de um caso de mercado. «O mulato com balaio de maxixe», um vendedor de quem o fiscal quer cobrar o pagamento do chão», o formigar de uma feira com os tipos e a festa; a segunda estória pertence às profundezas da mitologia popular, «A moça que bateu na mão e virou cachorra», e põe em conflito personagens elementares mas fortemente definidas na sua tipologia humana e social, com uma excelente intérprete no papel principal; o terceiro caso intitulava-se «Os Enganos do Amor» e conta a impagável estória do provinciano que vai ao Rio e se apaixona por uma mulher, leva-a para a terra e casa com ela até que descobre, na noite de núpcias, que se trata de um homem. Uma vez mais a simplicidade de processos não invalida a qualidade das composições, das personagens e da verosimilhança dos conflitos. Na quarta estória como na primeira, um instantâneo do colectivo em que no entanto surgem personagens bem individualizadas, como a do menino que passa a vida a matar moscas, batendo as mãos enquanto à sua volta se desenrolam os cómicos, conflito dos amores traídos.

Um espectáculo autêntico e no entanto sábio, com essa sabedoria que os meios sofisticados de comunicação estão a destruir. Um dos mais belos momentos deste festival, prejudicados na estreia pela má acústica do Pavilhão dos Desportos, pela escassez e friesa do público presente. Espectáculo para o ar livre, este Teatro Chamado Cordel foi u m êxito pelos sítios portuenses por onde passou.

São espectáculos como estes que justificam um festival como o FITEI. Porque nos permitem contactar com outras culturas nas quais no entanto encontramos as nossas raízes, que nos permitem receber informação em primeira mão sobre formas de teatro que em Portugal se perderam (quando representamos teatro de cordel fazemo-lo através de processos de teatro erudito), que nos permitem gozar a festa teatral.

Carlos Porto

P.S. — Por ter saído gralhado repete-se o P.S. da nossa crónica de 21-5-86: **Recado para a Sofia — Agradeço a carta enviada. Apreciei muito a ironia de me desenhares em fato de banho, sabendo que detesto a praia e, sobretudo, o pormenor dos 56 pontinhos, os grãos de areia. Até daria para filosofar. Até aí, um beijo. C.P.**

"Dicionário de Maçonaria" já se encontra à venda

Maçonaria ainda não está neste volume. **Segredo** é igualmente uma entrada à espera do segundo volume do «Dicionário da Meçonaria Portuguesa», cujo primeiro já está à venda. O restante da obra está prometido para dentro de duas ou três semanas, sob «palavra de honra» de uma estreante: a «Editorial Delta».

O autor deste «dicionário da maçonaria» é um consagrado quer como historiador quer como especialista da matéria. Sem **segredo**, que ainda não consta deste primeiro volume, mas o autor explicou no lançamento do livro, na «Casa Transmontana», em Lisboa. Ou seja, que segredo não há nenhum: «Face à copiosa e pormenorizada informação que qualquer profano pode encontrar sobre Maçonaria desde que se dê ao trabalho de visitar qualquer biblioteca pública ou até de adquirir no mercado livros sobre o assunto, o segredo de palavras, passos e gestos pura e simplesmente deixa de existir».

Algumas surpresas estão desde logo reservadas a quem se proponha o manuseio desta obra que, segundo o autor, «incide, principal mas não exclusivamente, sobre os ritos escocês antigo e aceite e francês ou moderno». Algumas delas são salientadas por Oliveira Marques, no prefácio, dando destaque a algumas personalidades já falecidas. Temos, assim, nomes como os de António José de Almeida, Bernardino Machado, Sidónio Pais, duque de Saldanha, Miguel Bombarda, Aurélio da Paz dos Reis, Carvalho Araújo, Gago Coutinho, Óscar Monteiro Torres, José Gomes Ferreira, Teixeira de Pascoais, Jaime Cortesão, Estêvão Amarante, António Pedro, Fausto de Figueiredo, Grandela, José Fontana, Carlos Rates.

Bom, são alguns dos nomes. Os curiosos destas questões poderão começar logo por satisfazer-se em algumas respostas como as que respeitam à entrada

Oliveira Marques

«A», com chamadas para «abdà», «abi», «acerrime», «adonai», «adoniram», «akar». Só para amostra e para despertar apetites.

Mas já que se citou Ferreira, José Gomes (e sabiam que Camilo também?), transcrevemos a parte que não é bibliográfica: «Porto, 9.7.1900 — Lisboa, 8.2.1985. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, advogado, diplomata, cineasta, compositor musical, jornalista e escritor, exerceu o cargo de cônsul de Portugal em Kristiansund (Noruega)... Militou na esquerda oposicionista, tendo sido discriminado e perseguido pelo regime do chamado Estado Novo. Foi iniciado na Loja Renascença, de Lisboa, com o nome simbólico de Dostoiewski».

Uma nota mais e apenas para a editora, dada a promessa com reconhecimento das dificuldades existentes de que em futuro próximo será posto no mercado o segundo livro sobre o tema «Religião Popular Portuguesa», de Moisés Espírito Santo. E, ainda no campo das negociações, a edição de uma série de cartas inéditas de Aquilino Ribeiro. Para que conste.

RTP filma "Divino Espírito Santo"

A RTP vai começar a filmar este ano uma longa metragem documental sobre as festas em louvor do divino Espírito Santo — soube a ANOP de fonte oficial.

Este documentário baseia-se num estudo sociológico actualmente a decorrer e que é da responsabilidade do director da Case da Cultura de Angra do Heroísmo.

Pretende-se com esta longa metragem perspectivar o fenómeno como um mecanismo social de transmissão de valores e propor à comunidade uma reflexão sobre esses valores.

O filme será realizado por António Escudeiro e conta com o apoio da Direcção Regional dos Assuntos Culturais e de uma instituição particular.

Teatro da Comuna
CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS
A SONATA DOS ESPECTROS
De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira - Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos
no
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.. 66 15 15/66 92 05
ÚLTIMAS SEMANAS

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO
TEATRO VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR
CESÁRIO QUÊ?
TEXTO E ENCENAÇO DE: LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA
Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

Farmácias

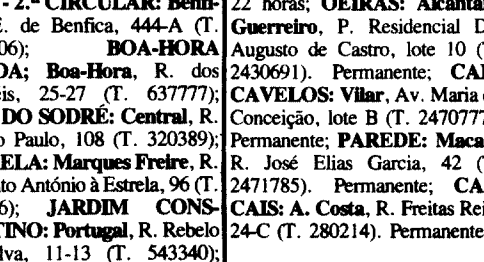
Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo 25 (T. 385264); **BENFICA -CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **RESTELO - à Avenida Vasco da Gama - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Alm. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453). **PERMANENTE (Amanhã) — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler**, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA -AJUDA; Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ: Central**, R. de São Paulo, 108 (T. 320389); **ESTRELA: Marques Freire**, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES: Algarve**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA -HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, R. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2113048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

ENFERMAGEM PARTICULAR
CENTRAL DA ESTEFÂNIA
R. DE D. ESTEFÂNIA, 149
TELEFS. 53 20 47 - 52 29 98
LISBOA



- **SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E ALUGUER DE MATERIAL**
- **ACORDOS COM OS CTT, ETC.**
- **1/4 SÉCULO AO SERVIÇO DA SAÚDE**
- **ENFERMAGEM PERMANENTE**

ARTES PLÁSTICAS — CRITICA

José Nuno Câmara Pereira, Pedro Chorão e Pires Vieira

Uma colectiva integrada

Porfírio Alves Pires

Há duas maneiras de entrar: pela porta aberta ou abrindo a porta. **José Nuno Câmara Pereira** propõe-nos outra: um falso labirinto em barreiras translúcidas e permeáveis. Nas duas primeiras sai-se dum espaço e penetra-se noutro com uma transição extremamente breve. Temos na memória o primeiro espaço quando entramos no outro. A proposta de José Nuno, pelo contrário, estabelece um percurso-problema, obrigando a centrar todos os esforços no percurso do falso labirinto: um emaranhado translúcido de bandas oscilantes e luminosas. Então, quando dele saimos é dele a memória que temos e a sala onde entramos parece ainda maior, mais organizada, mais estável.

No chão, a riqueza matérica de destroços que se anunciam num equilíbrio de ecossistema dinâmico: num testemunho/indício da acção natural estruturante. Depois, ao comprido, um longo percurso intensamente marcado. Nele encontramos os vestígios da passagem mecânica dum qualquer tempo fossilizado.

Nas paredes, ao longo, sempre ao longo e à volta da sala, obras de Pedro Chorão e Pires Vieira. São mundos distintos. Não são dissonantes!

Pedro Chorão utiliza três permissas: o risco, a mancha, a superfície. O discurso apresenta-se como dialéctica entre elas, estando a cor só subtilmente presente. A sua pintura assenta sobre um delicado equilíbrio entre elas. A mancha cresce ou ganha matéria (papeis colados), o risco afirma-se, a superfície esvazia-se e o conjunto equilibra-se, sempre na base dum subtil inter-relacionamento. Surgindo como despojada, esta pintura é duma riqueza plástica surpreendente.

Pelo contrário, **Pires Vieira** procura a saturação da superfície e da cor. As vibrações cromáticas que obtém, elas mesmo se perdem na saturação a que se dá. É uma pintura violenta a partir dum elemento mínimo repetido, ele mesmo violento. A sua pintura ganha com as grandes dimensões da sala.

As obras destes três artistas apresentam-se irmanadas numa luz difusa e num espaço único. O conjunto é homogéneo, vale por si mesmo e não interfere sobre o valor de cada obra.

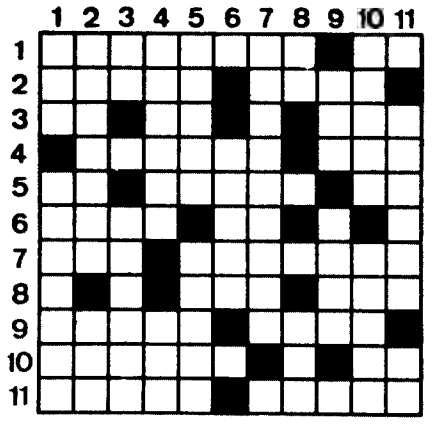
Na SNBA, uma exposição bem montada.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 743

HORIZONTAIS:

1 Fantasia. Rénio (s.q).
2 Cantigas. Cidade da Alemanha.
3 Bromo (s.q). Gálio (s.q). Ensejo.
4 Empregaras. Sadio (inv).
5 Basta! Nome de jogo. Ósmio (s.q).
6 Vagueia. Bromo (s.q).
7 O mesmo que ion. Vila e concelho do distrito de Setúbal.
8 Agarrei. Concedes.
9 Ataviar. Cidade da URSS capital da Ucrânia.
10 Transpiraria. Carta de jogar.
11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Filtrara.



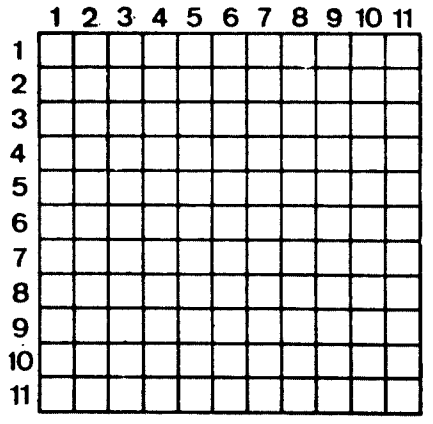
VERTICAIS:

1 Medida de capacidade hebraica (litro). Obstinado.
2 Dividira em ruas. Artéria.
3 Letra grega. Murmuras.
4 Greta na pele ou nas mucosas. Apelido.
5 Rio de França. Cidade de França.
6 As duas juntas.
7 Povoação da Ásia Menor, na Tróade, onde se julfou reconhecer, segundo Schliemanno, o lugar em que se ergueu a Tróia homérica.
8 O mesmo que oh! íntimo.
9 Recusa. Transige. Nome de letra.
10 Justiça. Limpar com água.
11 Endurecidas. Sadia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS: **NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 582**

1 Lago situado entre os Estados Unidos e o Baixo Canadá.
2 Tabela que indica as horas em que se fazem certos serviços. Marisco de Cabo Verde e do Senegal.
3 Serra do Estado do Pará Corrigir.
4 Sugai o leite materno Oprime.
5 Sufixo que designa abundância. Ultima fase do ataque para conquistar uma posição inimiga.
6 Agarrei. Irmão do pai.
7 Tempo do verbo ir. Dão mios.
8 Estado de espírito Viração. Cobalto (s.q).
9 Níquel (s.q). Ergues em moirão.
10 Rio de Portugal. Escudeiros.
11 Sorvete guarnecido de frutas doces (pl). Solitário.



VERTICAIS:

1 O mesmo que cafoné. Duzentos em romano.
2 Livro de orações. Astúcia (pop).
3 Em má hora (ant). Cantigas.
4 Clava. Mmebro de ave. Nosso Senhor.
5 Regioes banhadas pelo mar. Aselha.
6 Cinquenta e um em romano. Consentimento. Matemática.
7 Gorgulhos tropicais. O mesmo que ion.
8 Cobririas de nata.
9 Freguesia do concelho e distrito de Goa (ex-Índia Portuguesa). Zomba.
10 Próximo. Grande desordem.
11 Título de nobreza imediatamente inferior ao de visconde. Tenho cazões para.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 742

HORIZONTAIS:

1 A. AMAR. E. A.
2 Parar.
3 Ovas. Piropo.
4 Lais. Nada.
5 Sam. Grelo.
6 Acuo. Ab.
7 Reparte. Cor.
8 Eva. Mel.
9 Zagaia. Erg.
10 Ada. Tosaria.
11 Ror. Ecoar.

VERTICAIS:

1 Apolo. REZAR.
2 Avá. Cevado.
3 Arais. Pagar.
4 Massa.
5 Ar. Marmita.
6 Ct. Ao.
7 NINGUÉM. SE.
8 Raro. AC.
9 PODE. Clero.
10 Palão. Ria.
11 Bo. OBRIGAR.

PROVÉRBIO: A amar e a rezar, ninguém se pode obrigar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 581

HORIZONTAIS:

1 Guetim. Fato.
2 Urraca. Ares.
3 Ia. Castigas.
4 Limasses. Re.
5 In. Cá.
6 Encharcadas.
7 Hogue. Or.
8 Rei. Acudira.
9 Orgada. Aidir.
10 Rani. Acame.
11 Cão. Remaram.

VERTICAIS:

1 Guilheiro.
2 Uraí. Erra.
3 Er. Michigão.
4 Tacanho. An.
5 Iças. Agadir.
6 Massaruca.
7 Te. Céu. Am.
8 Faísca. Daca.
9 Grã. Adoidar.
10 Tear. Arrima.
11 Ósseos. Arem.

Radio

Antena Um

15.30: Vivósábado; **18.45**: Trade desportiva especial, «Mundial/86»; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.45: Sinfonia, n.º 7, em lá maior, op. 92, de Beethoven; **16.35**: Grandes intérpretes portugueses; **16.55**: Transmissão directa, do Teatro de São Luiz, de um concerto pela Orquestra Sinfónica d RDP; **19.00**: Música vocal; **20.00**: Quinteto, n.º 1, em fá maior, op. 88, de Brahms; **20.40**: Históridas de música e... outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **22.30**: Para além da leitura; **22.30**: Quarteto, n.º 6, de Bela Bartok; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: «Colloques», n.º 4, de Jean Guillou; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **18.00**: Ou tudo ou nada; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Cinema; **20.30**: Medicina; **21.00**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quara hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

14.00: Vivóvelho; **16.00**: Baú; **17.00**: Lança-chamas; **18.00**: Topo do TNT; **19.00**: Country music; **20.00**: Luso-clube; **21.00**: D. Maria terapia; **22.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Músida e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando) **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Ligação à rede nacional; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bricabraque; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Se não se importam; **16.00**: O bom e o bonito; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **21.00**: Tópicos; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite: Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

14.35 — Revista de Toiros

15.05 — Os Jovens Heróis de Shaolin

Fang Shih-yu envolve-se numa briga com um dos pupilos leigos do Templo de Shaolin, o que provoca descontentamento nos monges, pois Shaolin, sendo uma ordem muito severa, exige um comportamento exemplar por parte dos seus pupilos.

16.00 — Fama

(24.º episódio): Um antigo rival de Danny desafia-o a ele e à sua escola para um jogo de futebol americano. Danny aceita o desafio e começa a organizar uma equipa. O entusiasmo é geral. O pior é quando as raparigas dizem que também querem jogar. Os rapazes opõem-se terminantemente, mas depois de uma primeira e humilhante demonstração, são elas que salvam a situação!

16.50 — Top Disco

17.55 — Campeonato do Mundo de Futebol México-86

Transmissão directa da cerimónia de abertura e do jogo Itália-Bulgária.

19.45 — Totoloto

(no intervalo do jogo)

20.45 — México-86

21.00 — Telejornal

21.50 — Boletim Meteorológico

22.00 — Dinastia

(13.º episódio): Krystle, ao saber que Blake vai ser julgado por causa do assassínio de Ted Dinard, regressa a casa. Durante o julgamento, o advogado de Blake afirma que a morte de Ted fora acidental, enquanto o advogado de acusação diz tratar-se de um caso de assassínio. Fallon testemunha a favor do pai, mas Steven surpreende o tribunal ao admitir que, na realidade, tinha um caso amoroso com Ted acusando a irmã de testemunho falso...

23.05 — Últimas Notícias

23.15 — Sábado Especial

«A Vida Íntima de Sherlock Holmes»: O famoso detective Sherlock Holmes volta à actividade, num filme que revela os aspectos mais humanos e íntimos da sua vida. De facto, um manuscrito secreto do dr. Watson revela, pela primeira vez, o envolvimento de Sherlock Holmes com mulheres.

Tentando fugir a uma missão que envolve uma bailarina russa, Holmes inventa uma história que lança dúvidas sobre a sua masculinidade. Mas será fingimento...? seja como for, o famoso detective vive pela primeira vez um caso em que a perturbação e os erros são causados por uma presença feminina.

Incialmente composto por quatro histórias, o argumento acabou por se condensar em apenas duas, num olhar afectuoso, melancólico e irónico ao grande mito da literatura e do imaginário policial.

O fabuloso ambiente victoriano e a fotografia exemplar de Christopher Challis criam no espectador um prazer cúmplice nestas aventuras simultaneamente cativantes e inquietantes.

Concluída a excelente série das aventuras de Sherlock Holmes, o filme de Billy Wilder vem,

«A Vida Íntima de Sherlock Holmes» no Sábado Especial

Na RTP I mais um episódio da série «Dinastia»

da maneira mais oportuna, especular sedutoraente sobre os aspectos ocultos do mito, levantando com inocência a mais perturbadora das interrogações: Sherlock Holmes teria também fraquezas humanas?

Qualquer que seja a conclusão que o espectador venha a extrair, o empreendimento sai vitorioso em toda a linha. O argumento do próprio Billy Wilder e do seu inseparável I.A.: Diamond (o dr. Watson de Billy Wilder...) é — como sempre — brilhante. A música de Miklos Rozza e as interpretações, à parte da fotografia, completam uma execução sem uma falha.

Título original: «The Private Life of Sherlock Holmes»

Realização: Billy Wilder

Intérpretes: Robert Stephens, Christopher Lee, Geneviève Page, Stanley Holloway, Colin Blakely, Catherine Lacey, Clive Revill

Duração: 125' +

Ano de estreia: 1970

Género: Comédia

Fotografia: Cor

Origem: Inglaterra

01.20 — Encerramento da emissão

RTP 2

14.00 — Troféu

18.45 — Desenhos Animados

«Home Movies»

19.00 — Páre, Escute e Olhe

«... E a Trindade»

19.35 — O Romanceiro

«O Romanceiro Novelesco. A Balada Europeia. A Incorporação. A Variação»

20.00 — Documentário

«Pesquisas Oceanográficas»: Um documentário sobre pesquisas oceanográficas quanto à exploração e aproveitamento de novas fontes de alimentação e matérias-primas minerais.

20.30 — RTP/Brasil

«Museu Histórico Nacional» é o tema desta semana. Instalado no Rio de Janeiro, no imponente edifício que teve a sua origem na Casa do Trem, construído no reinado de D. José I, no final do século XVIII, o Museu Histórico Nacional é o mais importante do Brasil. Beneficiando actualmente de importantes obras de restauro, a fim de manter o prédio na sua traça primititiva, o Museu é um autêntico relicário, tendo no seu acervo, de incalculável valor, significativo testemunho da evolução histórica do Brasil, dos seus passos e marcos fundamentais. Amplos salões dedicados ao Brasil-Colónia, Brasil-Reino Unido e ao Brasil-Império constituem peregrinação apaixonante e inesquecível que todo o visitante faz sentidamente.

21.00 — Europa TV

Ópera «A Traviata»

23.20 — A Forma das Coisas

As exposições, os livros e os filmes da quinzena

00.30 — Encerramento da emissão

AMANHÃ

RTP/1

10.30 — Sumário
10.37 — Eucaristia Dominical
11.30 — 70 × 7
12.00 — Tempo dos Mais Novos
12.50 — Sumário
13.05 — TV Rural
13.40 — Tempo dos Mais Novos
15.15 — Sessão da Tarde - «Alta Sociedade»
17.05 — Clube Amigos Disney
18.35 — Dar e Receber
18.55 — Campeonato do Mundo de Futebol
20.50 — México-86
20.55 — Telejornal
21.20 — Documentário
21.50 — Cristóvão Colombo
22.55 — Campeonato do Mundo de Futebol

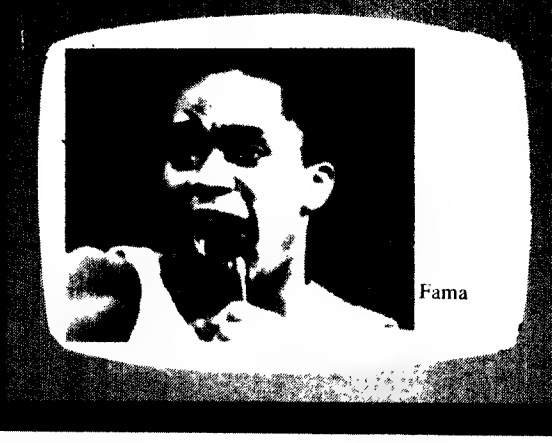
RTP 2

14.55 — Atletismo
18.25 — Desenhos Animados
18.55 — Europa TV
20.00 — Novos Horizontes
20.30 — Nós por Cá
21.05 — Teatro para Sempre — «Cyrano de Bergerac»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
INSTALAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

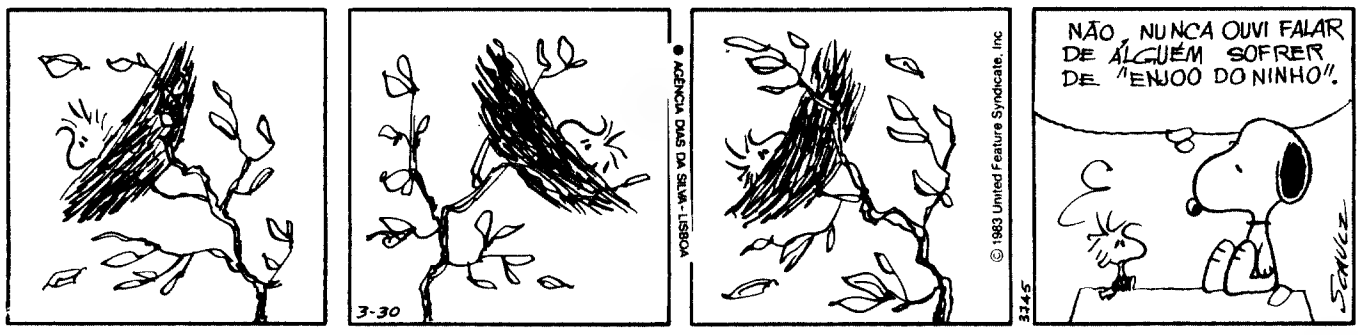
MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR — Q.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 15-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1
16.30 — Marretinhas
RTP 2
19.10 — Falar de Macau
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



Fama

DL



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
09.46	**3,20 m**	03.25	**1,50 m**
22.07	**3,50 m**	15.42	**1,70 m**
	Dia 1		
10.51	**3,30 m**	04.31	**1,50 m**
23.11	**3,50 m**	16.47	**1,60 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	6º
VIANA DO CASTELO	11º
VILA REAL	8º
PORTO	13º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	13º
CASTELO BRANCO	11º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	14º
FARO	16º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	—

NATO aceita desafio de Gorbachev

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO aceitaram o deafio do líder soviético Mikhail Gorbachev para dialogar sobre desarmamento na Europa, criando um novo organismo destinado a propor novos passos no controlo de armas convencionais.

Em comunicado divulgado ontem no final da reunião de dois dias que mantiveram em Halifax, no Canadá, os chefes da diplomacia da NATO dizem que o grupo especial de trabalho reunirá as actuais propostas ocidentais para reduções de tropas na Europa Central, bem co mo as medidas de reforço de confiança destinadas a evitar o risco de guerra.

O documento afirma que a NATO tomará em conta a declaração feita em 18 de Abril por Mikhail Gorbachev em que este manifestou a prontidão soviética para reduções nas forças convencionais.

O grupo de trabalho comunicará em Outubro os resultados a que chegou, a tempo de serem apresentados numa reunião entre ministros dos Negócios Estrangeiros do Leste e do Oeste a efectuar em Viena em Novembro.

Campanha eleitoral arranca em Espanha

A maior parte dos dirigentes políticos espanhóis saiu para rua às zero horas de hoje e ecomçou a colar cartazes, na abertura da campanha para as eleições de 2 de Junho.

Nestas eleições gerais parte com vantagem, segundo todas as sondagens, o Partido Socialista (PSOE), que defende o lema «Por bom caminho».

Três ministros do actual governo abriram a campanha socialista colocando cartazes no centro de Madrid.

O líder da oposição, Manuel Fraga Iribarne, que dirige uma coligação de conservadores, democratas-cristãos e liberais, abriu também a sua campanha com a colagem de cartazes que têm a palavra de ordem «Para ir em frente».

Entre o PSOE e Fraga situam-se o Partido Reformista Democrático (PRD), liderado pelo nacionlista catalão Miguel Roca, e o Centro Democrático e Social (CDS), do antigo chefe do governo Adolfo Suarez.

À esquerda do PSOE estão a «esquerda unida», chefiada pelo Partido Comunista de Espanha, e a «unidade comunista», dirigida pelo antigo secretário-geral do PCE Santiago Carrillo.

Iraque ataca alvo naval

O Iraque anunciou hoje que a sua Armada atacou um «grande alvo naval», próximo da costa do Irão, com tiros «precisos e efectivos».

Um porta-voz militar disse que o ataque foi executado à 1.30 horas locais e que, após a operação, todos os meios navais iraquianos utilizados regressaram a salvo às suas bases, segundo a agência noticiosa iraquiana.

A expressão «alvo naval» é normalmente empregada, no conflito irano-iraquiano, em comunicados sobre ataques a petroleiros em deslocação no golfo Pérsico.

O ataque não foi ainda confirmado por fontes independentes da navegação no golfo.

LOTARIA DE ONTEM
RECTIFICAÇÃO

O 3.º Prémio da lotaria de ontem coube ao n.º 15 860 e não 15861, como por lapso mencionámos na edição de ontem, pedimos desculpa aos nossos leitores e ao n/anunciante CASA DA SORTE.

DECLARAS

ADRIANO MOREIRA, presidente do CDS, declarou no Canadá que os emigrantes portugueses são testemunho «da iniciativa privada e da criatividade». Adriano Moreira, que está no Canadá até amanhã a convite da comunidade portuguesa daquele país, vai conferenciar hoje com o líder do Partido Conservador do Estado de Ontário, Larry Grassman.

FERNANDO AMARAL, presidente da Assembleia da República, recebeu ontem em visita de cumprimentos, o presidente da Comissão de Política Regional do Parlamento Europeu. Esta comissão europeia tem estado desde segunda-feira em Portugal para tomar contacto com as realidades regionais do novo Estado membro da CEE.

RIBEIRO DE ALMEIDA, ministro da Defesa Nacional, afirmou à Anop que irá ser apresentado à Assembleia da República um orçamento suplementar para as Forças Armadas. O ministro não revelou o montante desse orçamento nem a data da sua apresentação ao Parlamento. O orçamento suplementar para as Forçaa Armadas vai compensar aquela instituição das verbas que vai despender com os combustíveis, uma vez que, desde a aprovação do Orçamento de Estado para 1986, passaram também a pagar o respectivo imposto.

YELENA BONNER, mulher do dissidente soviético Andrei Sakharov, encontrou-se com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, para promover a campanha de libertação do marido que está em exílio interno na União Soviética. Bonner, uma crítica declarada do tratamento recebido pelos dissidentes, não desconvocou o encontro com Thatcher, apesar de ter recebido avisos de Moscovo de que atitudes deste tipo poderiam pôr em causa a libertação do físico Sakharov.

MÁRIO VIEGAS foi o centro de um espectáculo montado a partir de meia centena de textos de Mário Henrique Leiria, que ontem assinalou, em Espinho, o décimo aniversário da Cooperativa de Acção Cultural Nascente. O espectáculo apresentado pelo actor, intitulado «Mário Gin Tónico», foi elaborado a partir de textos daquele escritor da corrente surrealista, já falecido, e da experiência recolhida pelo próprio Mário Vietas do contacto que com ele estabeleceu.

JEAN CLAUDE BRIALY e Philipe Noiret encontram-se entre os actores franceses empenhados na defesa do sector público dos meios audio visuais, face às decisões governamentais de privatização. Tal como Marie Dubois, Nadine Trintignant e Bernard Giraudeau, assinaram uma convocatória para que no dia 3 de Junho haja em Paris uma manifestação contra a política governamental francesa respeitante aos meios audio visuais. A concentração será frente ao Palácio de Matignon, sede do Governo de Jacques Chirac.

Levava ouro e jóias para casa

Ourives do Martim Moniz fica sem trinta mil contos

Um ourives da zona do Martim Moniz ficou ontem à noite sem o ouro que levava para casa por precaução, ao ser assaltado por três indivíduos armados de pistola, em frente ao «Café Império». Várias pessoas assistiram, impotentes, à cena, que se desenrolou em poucos instantes. A Avenida Almirante Reis registava na altura — cerca das 21 e 30 horas — intenso trânsito, para além dos transeuntes que se encaminhavam para as duas casas do cinema da área, no edifício do «Império».

Era costume o industrial de ourivesaria, cuja identificação a PJ não revelou, carregar parte do outo e jóias do seu estabelecimento, na Rua dos Cavaleiros, normalmente referida por Calçada dos Cavaleiros, para casa. Fê-lo ontem, uma vez mais, sem prever que no cruzamento da Almirante Reis com a Alameda D. Afonso Henriques três homens lhe sairiam ao caminho empúnhando outras tantas pistolas. O ataque consumou-se em poucos segundos.

Atónitos, transeuntes e motoristas, sobretudo taxistas, assistiram ao assalto à mão armada, sem reagir, naturalmente. Consumado o crime, todos socorreram o industrial de ourivesaria que nem sequer teve tempo de usar a sua pistola. Aliás, os assaltantes, ao que parece bem informados dos hábitos do homem, desarmaram-no imediatamente, levando-lhe ainda o automóvel «Toyotta Corolla» em que se transportava.

Segundo testemunhas da ocorrência e o próprio relatório da Judiciária, o ourives — que levava para casa, no Areeiro, ouro e jóias avaliadas em cerca de trinta mil contos — foi assaltado quando se lhe deparou no cruzamento acima referido o vermelho do semáforo. De um «Alfa Romeo 2000» roubado, que parou ao lado do «Toyota», saíram os três homens que o retiraram à força do carro, arrancando com o saco do ouro e das jóias a toda a velocidade, seguidos pelo «Alfa Romeu» com outro elemento do bando, rumo à Praça do Areeiro.

MUNDIAL '86

Já tocam os clarins: os melhores artistas no espectáculo único

CHEGOU a hora, tocam os clarins, sobem ao ar os estandartes. Às 18 horas do seu relógio, quando o pano subir, fica perante os olhares o primeiro comando de batuta do mais belo jogo de conjunto que se implanta em todas as latitudes. A maior assistência possível estará **vidrada** na Cidade do México: os pupilos de Enzo Bearzot confiando na arte esmerada de toda a cercadura de Paolo Rossi, enquanto Ivan Vultzov aposta dobrado contra singelo nos parceiros de Dimitrov. Num país siderado por múltiplas crises, abalado nos seus alicerces pela inclemência da natureza, onde o salário médio mensal não chega para espreitar de longe as «estrelas», vai desfilar um longo cortejo de milionários, junto ao espelho dessa montra colossal que é o «mundial» de futebol. Quantos vão regressar desiludidos, fora do mercado da procura? Quais serão privilegiados pela sorte de um pontapé calibrado? E que Povo ficará (atónito, surpreso, cabisbaixo) assistindo impotentemente a uma parada de fausto?

Segurança à paisana armada até aos dentes .

Quando o pano vai subir

Poluição, altitude e calor

Sete horas da manhã e o céu azul sobre a zona metropolitana está a começar a tomar uma cor acastanhada, logo que milhares de carros e de fábricas iniciam um novo dia na Cidade do México. Por volta do meio-dia, hora a que começam as jornadas do «Mundial» de futebol, a atmosfera está já pesada, com o sabor amargo das octanas: e a visibilidade fica reduzida a pouco mais de um quilómetro.

Às 12 horas de hoje (19 em Lisboa) a Bulgária e os actuais campeões do mundo (os italianos), dão o pontapé de saída num acontecimento que acabou por ser mais do que um festival desportivo para uma cidade gigantesca. Em Setembro do ano passado, 10 mil dos seus habitantes morreram: e um número quase idêntico de edifícios ficaram destruídos em apenas três minutos, no que foi um dos mais graves terramotos do século.

O terramoto, que ocorreu ao fim de vários anos de inflação galopante e constante e de queda brusca na qualidade de vida, foi um golpe esmagador e quase que pôs em risco a organização do «Mundial» naquela cidade. A manutenção do campeonato no México, como forma de quebrar o ciclo ininterrupto de más notícias, tornou-se a prioridade das prioridades: a tal ponto que o governo preocupou-se mais com o «pontapé na bola» do que com a assistência aos milhares de desalojados, muitos dos quais viveram em tendas, em plena rua.

Hoje, quando a maior parte dos escombros, já foi removida, essas pequenas aldeias de lona são uma recordação amarga da tragédia que emocionou o mundo. Agora, se os 40 mil turistas que se prevê acorram à Cidade do México para o «Mundial», vão ou não ver essas aldeias de lona é outra questão: ninguém ficaria surpreendido se os desalojados fossem forçados, às escondidas, a abandonar os locais onde foram provisoriamente alojados, há mais de seis meses.

Mas, de qualquer modo, vão ser bem evidentes os efeitos da aglomeração de 18 milhões de pessoas (quase o dobro da população portuguesa) no leito de um lago seco, a uma altitude elevada.

E tais efeitos vão ser particularmente sentidos na zona sudeste de Nezahualcoyotl, onde quase três milhões de pessoas lutam desesperadamente pela sobrevivência, no meio de incontáveis, filas de barracas, no que é considerado como o maior bairro degradado do mundo. As equipas que vão ter a honra (duvidosa) de se defrontarem no Estádio de Nezahualcoyotl são as da Escócia, Dinamarca e Uruguai.

Os dois outros estádios da Cidade do México estão situados na zona sul (mais rica), sendo mais conhecido o gigantesco Estádio Azteca (com capacidade para 110 000 espectadores) palco da final, a disputar a 29 de Junho. Foi neste estádio que o Brasil venceu a Itália (4-1) na final do «Mundial» de há 16 anos, no que muitos especialistas consideram um dos melhores desafios numa competição fora de série.

Todavia, o grande problema são os efeitos da poluição do ar rarefeito e da alimentação (causa de problemas estomacais) no adepto do futebol, uma vez que nos futebolistas, apesar de tudo, as consequências serão menos graves, já que terão preparação adequada. Mesmo assim, Gordon Banks (o guarda-redes da selecção inglesa, em 1970) foi uma vítima da alimentação e, em 1984, o presidente da Índia (Zail Singh) quase desfaleceu com falta de ar.

Para evitar consequências graves, os visitantes devem evitar os excessos, sobretudo os de teor alcoólico, pois naquela altitude os efeitos da bebida duplicam. Evitar as zonas mais «negras» da cidade é um imperativo para qualquer visitante: e qualquer guia comprado num quiosque não deixa de recordar aos turistas que os polícias nem sempre são os modelos de virtude a que, provavelmente, os estrangeiros estarão habituados.

A poluição poderá não ter efeitos muito negativos numa estada de curta duração, embora (por vezes) os turistas se queixem de problemas na garganta e de dificuldade de visão. O calor não constitui tão grande problema, pois a única vantagem da altitude é manter uma temperatura relativamente fresca na cidade, mas isso não impede pequenas trovoadas todos os dias.

Enfim, após oito difíceis meses, a Cidade do México e a sua população estão prontos para a «Fiesta» e o «Mundial 86» promete ser uma das maiores de sempre.

Quem vai ganhar?

Os franceses (campeões europeus de futebol) apostam na vitória de uma selecção europeia no «Mundial», enquanto os italianos (actuais detentores do troféu) se inclinam para o triunfo de uma equipa sul-americana.

Henri Michel (seleccionador francês) pensa que «**o campeão no México será uma equipa europeia, apesar de isso ir contra a tradição**». O técnico francês, (cujos 37 anos o tornam o mais novo treinador presente no «Mundial»), reconheceu que a sua equipa «**sente o peso do favoritismo que lhe é atribuído**», mas considerou que o facto não é razão suficiente para afastar os campeões europeus da luta pelo título no «México-86»: «o prestígio da França (alcançado com os resultados obtidos ultimamente) e o apoio que nos é dado, obrigam-nos a lutar pela vitória» — acrescenta Henry Michel, em Tclaxca, local de concentração dos franceses.

Em Puebla (a cerca de 30 quilómetros de distância) encontram-se os pupilos de Enzo Bearzot, que têm uma opinião distinta da do seu colega francês. O treinador dos campeões mundiais acredite que «**o título irá para o Brasil, a Argentina ou Uruguai, por esta ordem**» e que o México também tem uma palavra a dizer, dada a sua «**condição de países anfitrião e por não ter problemas com a altitude**». Para Bearzot «**a tradição manda**» e com a única excepção do Brasil (na Suécia, «mas com o rei Pelé») a «Taça do Mundo» sempre ficou no continente onde é disputada.

João Havelange: presidente (permanente) da FIFA mostra o troféu em equação

Tal como os técnicos francês e italiano, também os seus pupilos têm opiniões contrárias sobre os favoritos do «México-86»: os franceses acreditam no êxito da sua equipa, enquanto os italianos referem ser muito difícil renovar o título conquistado há quatro anos. Jean Tigana, um dos principais trunfos dos gauleses no europeu de 1984, afirma que «**a França nunca perdeu um jogo quando o seu sector intermediário é formado por Michel Platini, Giresse e Luís Fernandez. A nossa coesão e poder ofensivo são muito fortes: e, por isso, estamos esperançados em conseguir o título mundial**» — acrescentou.

Tigana sublinhou que «**os franceses vão oferecer um grande espectáculo no México, possivelmente superior ao que demos em Espanha, em 1982**».

Por seu lado, Maxime Bossis (o mais veterano jogador dos franceses, com 69 presenças na selecção) comunga da opinião de Tigana, considerando que a final será entre a França e o México: — «**O México, por ser o país anfitrião e ter o apoio do público. Nós, porque contamos com um conjunto experiente, disposto a rectificar o 4.º lugar conseguido em Espanha**».

O italiano Bruno Conti refere que «**o Brasil, Uruguai, França e México são os favoritos para ganhar o 'Mundial'. O Brasil, o Uruguai e a França** (acrescenta) **são pretendentes crónicos ao título: e o México dispõe, este ano, de um grande 'plantel' que vai fazer esquecer anteriores participações no 'Mundial'**».

No entanto, Conti disse que os italianos vão lutar pela manutenção do título, apesar de «**não terem grandes esperanças**».

Bruno Conti: «não temos grandes esperanças». «Bluff» ou sinceridade?

O «escrete canarinho» treinando na Cidade do México

Campeões voltam a abraçar-se

Este campeonato vai ficar marcado pelo reencontro de todos os países que conseguiram o ambicionado título de campeões do Mundo, o que acontece pela primeira vez em vinte anos.

Outra das particularidades do «México-86» é o facto inédito na história do futebol mundial, da organização caber novamente aos mexicanos, distinção que nunca nenhum outro país conseguiu. O México organizou o «Mundial» de 1970, que pôs fim à era da taça «Jules Rimet», conquistada definitivamente pelo Brasil, depois de vencer três das 10 edições do troféu.

Alemanha Federal, Inglaterra e Itália (Europa) e Argentina, Brasil e Uruguai (América) repartem equitativamente os doze títulos mundiais já disputados.

Anteriormente, os seis países apenas se encontraram em dois campeonatos: no Chile (em 1982) e na Inglaterra (em 1966).

O Brasil (único país que participou nos 12 campeonatos já cumpridos) foi campeão no «Suécia-58», «Chile-62» e «México-70». A Itália (actual campeã) venceu, como país anfitrião (em 1934), triunfou no «França-38» e igualou os três títulos conseguidos pelo Brasil ao vencer o «Mundial» de Espanha (1982). Os uruguaios organizaram e venceram o primeiro «Mundial» (1930), repetindo o triunfo 20 anos depois, no «Brasil-50». Os três outros campeões conseguiram o título nas provas que organizaram: a Inglaterra venceu em 1966, a Alemanha Federal ganhou em 1974 e a Argentina triunfou em 1978.

Depois do Brasil, os mais veteranos são a Alemanha Federal e a Itália, com dez presenças cada. Os alemães estiveram ausentes nos campeonatos de 1930 e 1950 e os italianos não participaram na prova em 1930 e 1958. Segue-se a Argentina, com actuações em 8 «mundiais» e faltas nos de 1938, 1950, 1954 e 1970. A Inglaterra e o Uruguai participaram em sete «mundiais». Os ingleses não discutiram o título em 1930, 1934, 1938, 1974 e 1978 e os uruguaios falharam os «mundiais» de 1934, 1938, 1958, 1978 e 1982.

Dos 24 finalistas do «México-86», 11 estiveram no «Mundial» de 1970. As equipas que voltam aos estádios mexicanos são Alemanha Federal, Bélgica, Brasil, Bulgária, Inglaterra, Itália, Marrocos, México, Polónia, União Soviética e Uruguai.

O «Clube dos 24» é completado por Portugal, Argentina, Canadá, Dinamarca, Coreia do Sul, Escócia, Espanha, Hungria, Inglaterra, Irlanda do Norte, Iraque, França e Paraguai.

Hateley: o britânico queixa-se da perna direita

Bats, Le Roux e Battiston: campeões europeus com fama a defender

"Infantes" com o pé na tábua

Neves de Sousa

Várias vezes tentámos: foi preciso esperar vinte anos para repetir a proeza antes lograda pelo senhor Eusébio da Silva Ferreira e uma dúzia de bons parceiros. Mas, desta feita, caído o calendário sem sucessões fulgurantes, um «poker» de estrelas deslizando ao largo de uma carreira linda (Oliveira, Alves, Humberto, Manuel Fernandes) que embaixada temos no México, para apresentar cartas na mesa?

Não há patrão defensivo: Eurico ficou por cá.

Não temos Venâncio nem Veloso: ao azar do leão sucedeu chumbo miúdo sobre a águia.

Não temos Chalana: ninguém pensou em recuperá-lo.

E, claro, birrinha marota deixou com o olhar longíquo o «capitão» de Alvalade: não vale a pena rebuscar mais pedrinhas para a fisga.

Ora, meus amigos, está mais que provado que quem não tem cão, caça com gato. E, desprezando imediatamente uma situação que julgo completamente ultrapassada na hora em que os «infantes» têm de entrar no palco de cabeça fresca e sem problemas na carteira ou no orgulho, estou em crer que Torres está perante uma encruzilhada de onde poderá ser o único homem a emergir afoitamente e sem ter de baixar a cabeça. Porque, como dizia Leon Eliachar, sempre e em cada minuto da vida duas coisas podem acontecer. No caso da selecção, do «team» que terá forçosamente de ser «de todos nós» as portas abrem para um rompante honroso e belo perante a Inglaterra ou ao primeiro «round», para o doloroso «uppercut» que pode levar ao país dos sonhos ou demorar bastante a afastar, à recomposição, à naturalidade.

Certo que, dizem os computadores, quem lograr três pontos na fase inicial deste «Mundial», exactamente num triunvirato de lutas, pode estar certo de avançar na estafeta. Mas, quais podem garantir que esse não seja exactamente o pensamento dos nossos colegas de festim, na hora das congeminações: e, depois, festejo para champanhe no instante em que a recreação é permitida sobre os louros acumulados?

Recordam-se do «Europeu», em terrras tricolores? Pois bem: avançámos pelo Luxemburgo, o último ensaio geral foi quase desastroso mas depois, quando o tablado de Estrasburgo surgiu e o Rummenigge começou a andar aos papéis (metido no bolso por João Pinto) e nem o Stielike safava o pavilhão germânico, embalámos como Tarzans. E não fora aquela momentânea falência colectiva em Marselha, quando o banco dos pensantes mais responsáveis se transformou num manicómio autêntico, cada cabeça a pensar diferente, sentenças (as mais variadas) despachadas para o relvado e talvez a taça com que o Platini passeou no Parque dos Príncipes estivesse agora a caminho do Vale do Jamor, onde a douta federação do nosso pontapé na bola quer implantar a sede, talvez à custa de ir espremendo um pouco os rapazes que estão sob o seu momentâneo alvedrio.

Adiante. O certo é que, desta vez, a coisa pode voltar ao mesmo rompante inicial: pior que aqueles três testezitos que fizemos por cá (ante incipientes finlandeses, excursionistas luxemburgueses e abstractos e desmotivados moços da RDA) veio aquela tremenda bagunça de recambiarmos para o México, como se fosse de alguma utilidade, uma legião de «infantes» que desembarcou nas terras de Cortez e Pizarro três semanas antes do jogo inaugural. Quer dizer: para toda a gente ficar olhando para o boneco, chateada porque ou havia vinho e nãl surgia o bacalhau, ou estava na mesa o **fiel amigo** e só se podia entreter o bichinho com água fresca. Depois, aconteceu aquela incrível rábula de haver (ou não) turma treinadora; por mais um nadinha, tinha marchado ao outro lado do Atlântico a turma que o Simões anda a treinar, cá pelo Inatel, que bom jeitinho poderia fazer.

Claro que, já nem se podendo olhar, cara na cara, jogadores e coordenador andaram às turras e, às quinhentas, a corda rompeu. Amândio de Carvalho na corda bamba, futebolistas oscilando entre dois polos: bestiais ou umas «bestas», sensacionais porque tinham mostrado capacidade para se entenderem como cidadãos de corpo inteiro ou «esmifras» que até zombavam do salário médio do compatriota mortal comum. Do alto do seu pedestal, a Federação deixou correr o marfim e ficou impávida, enquanto o País tremia e, por um nadinha, as bandeiras caíam enrugadas. Valeu o bom senso e, nesse aspecto, a nossa homenagem a Mário Soares: sem qualquer tom de ameaça, apontou o caminho certo e fez vacilar os mais fortes cavaleiros sem sequer ter necessidade de desembainhar a espada da legalidade.

Agora, aparentemente serenados os ânimos, resta aos «infantes» atirarem-se aos britânicos como gato a bofe: e, de um instante para o outro, obrigarem os apressados dirigentes clubistas (os patrões a que vão tendo direito) a reflectirem, de mão no peito, sobre alguns termos injustos que se apressaram a enviar até ao México em comunicados-choque que pareciam enrodilhar os atletas para uma visita às masmorras.

Ora, caros companheiros de leitura, nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Certo que os federativos (neste caso o espelho da maioria das entidades patronais que detêm a chave do cofre) raramente se permitem descer um nadinha das suas tamanquinhas, sempre inaginando que estão nos seus poleiros exclusivamente por valor pessoal e que, nesse aspecto, não houve qualquer interferência da proeza dos únicos artistas que o povo recordará. E a ideia é tanto mais falsa quanto um inquérito a poderia definir: quem já se lembra das figuras que têm desfilado pelos cadeirões da Alegria e, em justaposição, quantos esqueceram Travassos e Matateu?

Por outro lado, é fora de dúvida que as reivindicações dos «infantes» pecaram por tardias e fora do horário. Houve a tentativa de vergar a oposição jogando com o factor tempo: tiro estoirado na culatra. Adiado para outra altura, quando a mesa das negociações for um campo franco e sem embustes.

Por isso, meus caros, depois de tanta turbulência, estou crente, bem do coração, que (até por uma questão de raiva recalcada) a Inglaterra vai entrar no papo e que, depois, a estrada fica risonha e franca, como ouvíamos dizer nos tempos de petiz, quando coleccionávamos os bonequinhos que retratavam os «ídolos» dos rectângulos e em todo o liceu, talvez mesmo ao longo do País infantil, nem um só de nós sabia (sequer) que existia uma Federação de Futebol. Bem: mas, desde o Azevedo ao Soares dos Reis, do Chico Ferreira ao Scopelli, até fixámos o número das botas.

Por isso a maior confiança em todos os «infantes». Não obriguem o meu neto a esquecer os vossos nomes e, qualquer dia, para dar um chuto na praia, ter de funcionar com homem-sandes, carregando no peito e nas costas reclamos impostos pelos donos do areal. Daí que, com o pé na tábua e fé no vosso Deus, nos dêem a maior das alegrias desportivas: o salto em frente, uma vitória sobre a Inglaterra que não é papão nenhum, já a enfiámos no bolso nos tempos de Tavares da Silva e Pedroto, porque não agora, que até temos Amândio de Carvalho e as suas planificações?

A eles, «infantes».

O SERVIÇO E A QUALIDADE FAZEM A DIFERENÇA...

Lagosta Real
VIVEIROS PRÓPRIOS MARISCOS SEMPRE FRESCOS
Especialidade da casa
CALDEIRADA DE LAGOSTA
À MARINHEIRA
COZINHA MINHOTA
R. PORTAS DE ST.º ANTÃO, 37 – TEL. 32 39 95

MARISQUEIRA DA BAIXA
Especialidade:
MARISCADA VARIADA
FEBRAS DE JAVALI NO CHURRASCO
RUA PORTAS DE ST.º ANTÃO, 41
TELEFONE 32 78 67

SOL Dourado
Especialidade:
ARROZ DE MARISCO
CABRITO À PADEIRO
RUA JARDIM DO REGEDOR, 19-25
TELEFONE 37 25 70

tem tem
Especialidade:
CHURRASCO NO CARVÃO
FONDUE
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-A
TELEFONE 36 59 44

Todas as vedetas do maior espectác

GRUPO A

● ITÁLIA:

	IDADE	POSTO
1. Giovanni Galli	27	Guarda-redes
2. Guiseppe Bergomi	22	Defesa
3. Antonio Cabrini	28	Defesa
4. Fulvio Collovati	28	Defesa
5. Sebastiano Nela	24	Defesa
6. Gaetano Scirea	32	Defesa
7. Roberto Tricella	26	Médio
10. Salvatore Bagni	29	Médio
11. Guiseppe Baresi	28	Médio
12. Franco Tancredi	31	Guarda-redes
13. Fernando Di Napoli	21	Médio
14. Antonio Di Gennaro	27	Médio
15. Marco Tardelli	31	Médio
16. Bruno Conti	31	Avançado
17. Gianluca Vialli	21	Avançado
18. Alessandro Altobelli	30	Avançado
19. Guiseppe Galderisi	23	Avançado
20. Paolo Rossi	29	Avançado
21. Aldo Serena	25	Avançado
22. Walter Zenga	25	Guarda-redes

Director técnico: Enzo Bearzot. Equipamento: camisola azul, calção branco e meias azuis. Reserva: camisola branca, calção branco ou azul e meias azuis.

GRUPO B

● MÉXICO:

1. Pablo Larios	25	Guarda-redes
2. Mario Trejo	30	Defesa
3. Fernando Quirarte	29	Defesa
4. Armando Manzo	27	Defesa
5. Francisco J. Cruz	20	Avançado
6. Carlos de Los Cobos	27	Médio
7. Miguel España	22	Médio
8. Alejandro Dominguez	24	Médio
9. Hugo Sanchez	27	Avançado
10. Tomas Boy	33	Médio
11. Carlos Hermosillo	21	Avançado
12. Ignacio Rodriguez	20	Guarda-redes
13. Javier Aguirre	27	Avançado
14. Felix Cruz	26	Defesa
15. Luis Flores	24	Avançado
16. Carlos Muñoz	25	Médio
17. Raul Servin	23	Defesa
18. Rafael Amador	27	Defesa
19. Javier Hernandez	24	Avançado
20. Olaf Heredia	28	Guarda-redes
21. Cristobal Ortega	29	Médio
22. Manuel Negrete	26	Médio

Director técnico: Bora Milutinovic. Equipamento: Camisola verde, calção branco e meias vermelhas. Reserva: camisola branca, calção branco e meias brancas.

GRUPO C

● FRANÇA

1. Joel Bats	29	Guarda-redes
2. Manuel Amorós	24	Defesa
3. William Ayache	25	Defesa
4. Patrick Battiston	29	Defesa
5. Michel Bibard	28	Defesa
6. Maxime Bossis	31	Defesa
7. Yvon Le Roux	26	Defesa
8. Thierry Tusseau	28	Defesa
9. Luís Fernandez	27	Médio
10. Michel Platini	31	Médio
11. Jean Marc Ferreri	23	Médio
12. Alain Giresse	33	Médio
13. Bernard Genghini	28	Médio
14. Jean Tigana	31	Médio
15. Philippe Vercruysse	24	Médio
16. Bruno Bellone	24	Avançado
17. Jean Pierre Pappin	22	Avançado
18. Dominique Rocheteau	31	Avançado
19. Yannick Stopyra	25	Avançado
20. Daniel Xuereb	27	Avançado
21. Philipe Bergerod	32	Guarda-redes
22. Albert Rust	33	Guarda-redes

Director técnico: Henri Michel. Equipamento: camisola azul, calção branco e meias vermelhas. Reserva: camisola branca, calção azul e meias brancas.

● BULGÁRIA:

1. Borislav Mihailov	23	Guarda-redes
2. Nasko Sirakov	24	Médio
3. Nikolay Arabov	32	Defesa
4.Petar Petrov	24	Defesa
5. Georgi Dimitrov	26	Defesa
6. Andrei Yeliaskov	33	Médio
7. Bogidar Iskrenov	23	Avançado
8. Anyo Sadkov	23	Médio
9. Stoitcho Mladenov	28	Avançado
10. Jivko Gospodinov	28	Médio
11. Plamen Getov	26	Avançado
12. Radoslav Zdrakov	29	Defesa
13. Alexsandar Markov	24	Defesa
14. Plamen Markov	29	Médio
15. Gueorgui Iordanov	24	Médio
16. Wassil Dragolov	24	Avançado
17. Hristo Kolev	21	Médio
18. Boitcho Velichkov	27	Avançado
19. Atanas Pashev	22	Avançado
20. Kostadin Kostadinov	26	Avançado
21. Ilia Dyakov	22	Defesa
22. Ilia Valov	24	Guarda-redes

Director técnico: Ivan Vozov. Equipamento: camisola branca, calção verde e meias brancas. Suplente: camisola vermelha, calção verde e meias vermelhas.

● BÉLGICA:

1. Jean Marie Pfaff	32	Guada-redes
2. Erik Gerets	31	Defesa
3. Franky Van Der Elst	25	Médio
4. Michel De Wolf	28	Defesa
5. Michel Renquin	30	Defesa
6. Frank Vercauteren	29	Médio
7. Rene Vandereycken	32	Médio
8. Vicenzo Scifo	20	Médio
9. Erwin Vandenbergh	27	Avançado
10. Filip Desmet	27	Avançado
11. Jan Ceulemans	29	Avançado
12. Jacques Munaron	29	Guarda-redes
13. Georges Grun,	24	Defesa
14. Leo Clysters	29	Médio
15. Leo Van Der Elst	24	Defesa
16. Nico Claessen	23	Avançado
17. Raymond Mommens	27	Médio
18. Daniel Veyt	29	Avançado
19. Hugo Broos	33	Defesa
20. Gilbert Brodart	23	Guarda-redes
21. Stephane De Mol	22	Defesa
22. Patrick Vervoort	21	Defesa

Director técnico: Guy Thys, equipamento: camisola branca, calção branco e meias brancas. Reserva: camisola vermelha, calção vermelho e meias vermelhas.

● CANADÁ

1. Martire Lettieri	28	Guarda-redes
2. Robert Lenarduzzi	30	Defesa
3. Bruce Wilson	35	Defesa
4. Randy Raganu	27	Médio
5. Terence Moore	27	Defesa
6. Ian Bridge	26	Defesa
7. Carl Valentine	27	Avançado
8. Gerard Gray	25	Médio
9. Branko Segota	25	Avançado
10. Igor Vrablic	21	Avançado
11. Michell Seeney	26	Médio
12. Randy Samuel	22	Defesa
13. George Pakos	34	Avançado
14. Dale Mitchell	28	Avançado
15. Paul James	22	Médio
16. Gregory Ion	22	Médio
17. David Norman	28	Médio
18. James Lowery	29	Médio
19. Pasquale Deluca	23	Médio
20. Colin Miller	24	Defesa
21. Sven Habermann	25	Guarda-redes
22. Kennet Dolan	20	Guarda-redes

Director técnico: Tony Waiters. Equipamento: Camisola vermelha, calção vermelho e meias vermelhas. Reserva: Camisola branca, calção branco e meias brancas.

● ARGENTINA

1. Sergio Almiron	27	Avançado
2. Sergio Daniel Batista	23	Médio
3. Ricardo Enrique Bochini	32	Médio
4. Claudio Daniel Borchi	21	Avançado
5. Jose Luis Brown	29	Defesa
6. Daniel Alberto Passarella	33	Defesa
7. Jorge Luis Burruchaga	23	Médio
8. Nestor Rolando Clausen	23	Defesa
9. Jose Luis Cucioffo	25	Defesa
10. Diego Armando Maradona	24	Avançado
11. Jorge Alberto Valdano	30	Avançado
12. Hector Enrique	24	Médio
13. Óscar Alfredo Garre	29	Defesa
14. Ricardo Giusti	29	Médio
15. Luis Alberto Islas	20	Guarda-redes
16. Julio Olarticoechea	27	Defesa
17. Pedro Pablo Pasculli	26	Avançado.
18. Nery Alberto Pumpido	28	Guarda-redes
19. Óscar Alfredo Ruggeri	24	Defesa
20. Carlos Daniel Tapia	23	Médio
21. Marcelo Trobbiani	31	Médio
22. Hector Miguel Zelaca	29	Guarda-redes

Director técnico: Carlos Bilardo. Equipamento: camisa azul e branca, calção negro e meias brancas. Reserva: camisa azul, calção preto e meias brancas.

● PARAGUAI

1. Roberto Fernandez	31	Guarda-redes
2. Juan Bautista Torales	29	Defesa
3. Cesar Zavala	24	Defesa
4. Waldemiro Schetina	30	Defesa
5. Rogelio Delgado	26	Defesa
6. Jorge Amado Nuñez	24	Médio
7. Buenaventura Ferreira	25	Avançado
8. Julio Cesar Romero	27	Médio
9. Roberto Cabanas	24	Avançado
19. Adolfino Canete	29	Médio
11. Alfredo Mendoza	21	Avançado
12. Jorge Battaglia	26	Guarda-redes
13. Virgilio Caceres	23	Defesa
14. Luis Caballero	24	Defesa
15. Eufemio Raul Cabral	30	Médio
16. Jorge Guash	25	Médio
17. Francisco Alcaraz	25	Médio
18. Evaristo Isasi	30	Avançado
19. Rolando Chilavert	25	Médio
20. Ramon Angel Hicks	26	Avançado
21. Faustino Alonso	25	Médio
22. Julian Coronel	28	Guarda-redes

Director técnico: Cayetano Re. Equipamento: camisola com listas verticais vermelhas e brancas, calção azul e meias azuis.

● UNIÃO SOVIÉTICA

1. Rinat Dassaev	29	Guarda-redes
2. Vladimir Bessonov	28	Médio
3. Alexandr Chivadze	31	Defesa
4. Gennadi Morozov	24	Defesa
5. Anatoli Demianenko	27	Defesa
6. Alexandre Boubnov	31	Defesa
7. Ivan Yaremtchuk	24	Médio
8. Pavel Yakovenko	22	Médio
9. Alexandr Zavarov	25	Avançado
10. Oeg Kuznetsov	23	Defesa
11. Oleg Blokhin	34	Avançado
12. Andrei Bal	28	Defesa
13. Gennadi Litovchenko	23	Médio
14. Sergei Rodionov	24	Avançado
15. Nikolai Larionov	28	Defesa
16. Viktor Chanov	27	Guarda-redes
17. Vadim Yevtushenko	28	Avançado
18. Oleg Protasov	22	Avançado
19. Igor Belanov	26	Avançado
20. Sergei Aleinikov	25	Médio
21. Vasili Ratas	25	Médio
22. Serguei Krakovskii	26	Guarda-redes

Director técnico: Valeri Lobanovski. Equipamento: Camisola vermelha, calção branco e meias vermelhas. Reserva: camisola branca, calção branco e meias brancas.

● COREIA DO SUL:

1. Byung-Duk Cho	29	Guarda-redes
2. Kyung-Hood Park	24	Defesa
3. Jong-Soo Chung	24	Defesa
4. Kwang-Rae Cho	31	Médio
5. Yong-Hwan Jung	25	Defesa
6. Tae-Ho Lee	24	Médio
7. Jong-Boo Kim	20	Avançado
8. Young-Jeung Cho	31	Avançado
9. Soon-Ho Choi	24	Avançado
10. Chang-Sun Park	31	Médio
11. Bun-Kun Cha	33	Avançado
12. Pyung-Suk Kim	27	Defesa
13. Soo-Jin No	24	Médio
14. Min-Kook Cho	22	Médio
15. Byung-Ok Yoo	21	Defesa
16. Joo-Sung Kim	19	Avançado
17. Jung-Moo Huh	30	Médio
18. Sam-Soo Kim	22	Médio
19. Byung-Joo Byun	25	Avançado
20. Yong-Se Kim	26	Defesa
21. Yun-Kyo Oh	25	Guarda-redes
22. Deuk-Soo Kang	25	Guarda-redes

Director técnico: Jung Nam Kim. Equipamento: camisola vermelha, calção vermelho e meias vermelhas. Reserva: camisola azul, calção azul e meias azuis.

● IRAQUE

1. Raad Salman	28	Guarda-redes
2. Maad Majeed	26	Defesa
3. Khalil Allawe	28	Defesa
4. Nadhoum Salim	28	Defesa
5. Samir Mahmoud	28	Defesa
6. Ali Shihab	25	Médio
7. Haris Hassan	28	Médio
8. Ahmed Amaiesh	22	Médio
9. Kerim Minshid	26	Avançado
10. Hussain Mohammed	28	Avançado
11. Abdul Aufi	23	Avançado
12. Jamal Hamza	30	Defesa
13. Karim Allawi	26	Médio
14. Basil Hanna	25	Médio
15. Natik Abidoun	26	Médio
16. Shaker Hamza	26	Médio
17. Ainid Tweresh	32	Defesa
18. Ismail Sharif	24	Médio
19. Basim Kassim	27	Médio
20. Abdul Fattah Jasim	35	Guarda-redes
21. Ahmmed Mohammed	26	Guarda-redes
22. Ghanim Al Roubai	25	Defesa

Director técnico: Evaristo Macedo. Equipamento: camisola azul, calção azul e meias azuis. Reserva: camisola amarela, calção amarelo e meias amarelas.

● HUNGRIA

1. Peter Disztlu	26	Guarda-redes
2. Sandor Sallai	26	Defesa
3. Antal Roth	25	Defesa
4. Jozsef Varga	31	Defesa
5. Jozsef Kardos	26	Defesa
6. Imre Garaba	27	Defesa
7. Jozsef Kiprich	19	Médio
8. Antal Nagy	28	Defesa
9. Lazslo Dajka	27	Avançado
10. Lajos Detari	23	Médio
11. Marton Esterhazy	30	Avançado
12. Jozsef Csuhay	28	Médio
13. Laszlo Disztl	24	Defesa
14. Zoltan Peter	28	Defesa
15. Peter Hannich	29	Médio
16. Jozsef Nagy	25	Médio
17. Gyozo Burcsa	32	Avançado
18. Jozsef Szendrei	32	Guarda-redes
19. Gyorgy Bognar	24	Avançado
20. Kalaman Kovacs	20	Avançado
21. Gyula Hajszan	24	Avançado
22. Josef Andrusch	30	Guarda-redes

Director técnico: Georgy Mezey. Equipamento: camisola vermelha, calção branco e meias verdes. Reserva: camisola branca, calção branco e meias brancas.

culo do mundo

A lista dos 528 jogadores das 24 selecções participantes na fase final do 13.º Campeonato do Mundo de Futebol, que se inicia hoje, é, por grupos e países, a seguinte:

GRUPO D

● BRASIL

1. Carlos Roberto Gallo	30	Guarda-redes
2. Edson Boaro («Edson»)	26	Defesa
3. José Óscar Bernardi	31	Defesa
4. Edino Nazareth F.º («Edinho»)	30	Defesa
5. Paulo Roberto Falcão	36	Médio
6. Leovegildo L. Gama («Júnior»)	31	Defesa
7. Luís Ant. Correia («Muller»)	20	Avançado
8. Walter Casagrande Júnior	23	Avançado
9. Ant. Oliv. Filho («Careca»)	25	Avançado
10. Arthur Coimb. («Zico»)	33	Médio
11. Edivaldo Martin da Fonseca	24	Avançado
12. Paulo Vítor Barbosa	28	Guarda-redes
. Josimar Igino Pereira	24	Defesa
14. Júlio César Silva	23	Defesa
15. Ric. de Brito (Alemão»)	24	Médio
16. Mauro Geraldo Galvão	24	Defesa
17. Cláudio Ibr. («Branco»)	22	Defesa
18. Sócrates Souza de Oliveira	32	Médio
19. Elzo Aloízio Coelso	25	Médio
20. Paulo Silas do Prado Pereira	20	Médio
21. Valdo Cândido Filho	23	Médio
22. Emerson Leão	36	Guarda-redes

Director técnico: Telé Santana. Equipamento: camisola amarela, calção azul e meias brancas. Reserva: camisola azul, calção branco e meias azuis.

● ESPANHA

1. Andoni Zubizarreta	24	Guarda-redes
2. Tomás Renones	25	Defesa
3. José António Camacho	30	Defesa
4. António Maceda	27	Defesa
5. Victor Muñoz	28	Médio
6. Rafael Gordillo	29	Médio
7. Juan Señor	27	Médio
8. Andoni Goicoechea	27	Defesa
9. Emílio Butragueño	22	Avançado
10. Francisco José Carrasco	25	Avançado
11. Júlio Alberto Moreno	27	Defesa
12. Enrique Setien	27	Médio
13. Francisco J. Urruticoechea	34	Guarda-redes
14. Ricardo Gallego	27	Médio
15. Miguel Porlan («Chendo»)	24	Defesa
16. Hipólito Rincon	28	Avançado
17. Francisco Lopez Alfaro	26	Médio
18. Ramon Maria Caldere	27	Médio
19. Júlio Salinas	22	Avançado
20. Eloy Olaya	21	Avançado
21. Miguel Gonzalez («Michel»)	23	Médio
22. Juan C. Iglés. («Ablanedo»)	22	Guarda-redes

Director técnico: Miguel Muñoz. Equipamento: camisola vermelha, calção azul e meias pretas. Reserva: camisola azul, calção azul e meias pretas.

● ARGÉLIA

1. Drid Nacerdine	25	Guarda-redes
2. Guendouz Mahmoud	32	Defesa
3. Chebal Fathi	27	Médio
4. Mouredine Korichi	31	Defesa
5. Medjadi Abdellah	28	Avançado
6. Kaci Said Mohamed	27	Médio
7. Salah Assad	27	Avançado
8. Karim Maroc	27	Médio
9. Djamel Menard	25	Avançado
10. Belloumi Lakhdar	27	Médio
11. Rabah Madjer	28	Avançado
12. Bensaoula Tedj	31	Avançado
13. Rachid Harkouk	29	Avançado
14. Zidane Djamel	30	Avançado
15. Sadmi Abdelhamid	25	Defesa
16. Mansouri Fawzi	30	Defesa
17. Benkhalidi Faouzi	24	Médio
18. Benmabrouk Abdelhamid	24	Médio
19. Chaib Mohamed	25	Defesa
20. Fodil Megharia	25	Defesa
21. Larbi El Hadi	25	Guarda-redes

Director técnico: Rabah Saadane. Equipamento: camisola branca com listas verticais verdes, calção branco e meias vermelhas. Reserva: camisola verde com listas verticais brancas, calção verde e meias brancas.

● IRLANDA DO NORTE

1. Patrick Jennings	41	Guarda-redes
2. James Nicholl	28	Defesa
3. Malachy Donaghy	28	Defesa
4. John O'Neill	27	Defesa
5. Alan McDonald	22	Defesa
6. Dave MacCreery	27	Médio
7. Steven Penny	22	Avançado
8. Samuell Mcilroy	30	Médio
9. James Quinn	24	Avançado
10. Norman Whiteside	20	Avançado
11. Ian Stewart	24	Avançado
12. James Platt	33	Guarda-redes
13. Philip Hughes	22	Guarda-redes
14. Gerard Armstrong	31	Avançado.
15. Nigel Worthington	23	Defesa
16. Paul Ramsey	23	Médio
17. Colin Clarke	23	Avançado
18. John McClelland	30	Defesa
19. William Hamilton	29	Avançado
20. Bernard McNally	22	Médio
21. David Campbell	20	Médio
22. Mark Caudhey	26	Avançado

Director técnico: Billy Bingham. Equipamento: camisola verde, canção branco e meias verdes. Reserva: camisola branca, calção verde e meias brancas.

GRUPO E

● ALEMANHA FEDERAL

1. Harald Schumacher	32	Guarda-redes
2. Hans Peter Briegel	30	Defesa
3. Andreas Brehme	25	Defesa
4. Karl-Heinz Foerster	28	Defesa
5. Matthias Herget	30	Defesa
6. Norbert Eder	30	Defesa
7. Pierre Littbarski	26	Avançado
8. Lothar Matthaeus	25	Médio
9. Rudi Voller	26	Avançado
10. Felix Magath	32	Médio
11. Karl-Heinz Rummenigge	30	Avançado
12. Ulrich Stein	31	Guarda-redes
13. Karl Algoewer	29	Médio
14. Thomas Berthold	21	Defesa
15. Klaus Augenthaler	28	Defesa
16. Olaf Thon	20	Médio
17. Ditmar Jakobs	32	Defesa
18. Uwe Rahn	24	Médio
19. Klaus Allofs	29	Avançado
20. Dieter Hoeness	33	Avançado
21. Wolfgang Rolff	26	Médio
22. Eike Immel	26	Guarda-redes

Director técnico: Franz Beckenbauer. Equipamento: camisola verde, calção branco e meias brancas.
Reserva: camisola verde, calção branco e meias brancas.

● URUGUAI

1. Rodolfo Rodriguez	29	Guarda-redes
2. Nelson Gutierrez	22	Defesa
3. Eduardo Acevedo	25	Defesa
4. Victor Diogo	27	Defesa
5. Miguel Angel Bossio	25	Médio
6. José Alberto Batista	23	Defesa
7. António Alzamndi	29	Avançado
8. José Walter Barrios	24	Médio
9. Jorge Orosman da Silva	23	Avançado
10. Enzo Francescoli	23	Avançado
11. Sérgio Santin	28	Médio
12. Fernando Alves	25	Guarda-redes
13. César Vega	25	Defesa
14. Alfonso Dario Pereira	29	Defesa
15. Elíseo Rivero	28	Defesa
16. Mário Daniel Saralegui	27	Médio
17. José Luís Salazar	27	Médio
18. Ruben Walter Paz	26	Médio
19. Venâncio Ariel Ramos	27	Avançado
20. Carlos Alberto Aguilera	21	Avançado
21. Wilmar Cabrera	28	Avançado
22. Celso Otero	27	Guarda-redes

Director técnico: Omar Borras. Equipamento: camisola azul, calção negro e meias negras. Reserva: camisola branca, calção branco e meias brancas.

● ESCÓCIA

1. James Leighton	28	Guarda-redes
2. Richard Gough	23	Defesa
3. Maurice Malplas	23	Defesa
4. Graeme Souness	33	Médio
5. Alexander McLeish	27	Defesa
6. William Miller	30	Defesa
7. Gordon Strachan	29	Médio
8. Roy Aitken	27	Médio
9. Eamonn Bannon	20	Médio
10. James Bett	29	Médio
11. Paul McStay	22	Médio
12. Andrew Croram	22	Médio
13. Stephen Nicol	26	Defesa
14. David Narey	29	Defesa
15. Arthur Albiston	35	Defesa
16. Francis McAvennie	26	Avançado
17 . Steve Archibald	29	Avançado
18. Graeme Sharp	25	Avançado
19. Charlie Nicholas	24	Avançado
20. Paul Sturrock	29	Avançado
21. David Cooper	31	Avançado
22. Alan Rough	34	Guarda-redes

Director técnico: Alexa Ferguson. Equipamento: camisola azul escura, calção branco com lista horizontal azul e meias vermelhas. Reserva: camisola amarela, calção azul com lista horizontal amarela e meias amarelas.

● DINAMARCA

1. Troels Rasmussen	24	Guarda-redes
2. John Sivebaek	25	Defesa
3. Soren Busk	33	Defesa
4. Morten Olsen	36	Defesa
5. Ivan Nielsen	30	Defesa
6. Soren Lerby	28	Médio
7. Jan Molby	23	Médio
9. Klaus Berggreen	24	Médio
10. Preben Elkjaer Larsen	28	Avançado
11. Mikchael Laudrup	22	Avançado
12. Jens Jorn Bertelsen	34	Médio
13. Per Frimann	24	Médio
14. Allan Simonsen	33	Avançado
15. Frank Arnesen	29	Médio
16. Ole Qvist	36	Guarda-redes
17. Kent Nielsen	25	Defesa
18. Flemming Christensen	27	Avançado
19. John Eriksen	28	Avançado
20. Jan Bartram	23	Defesa
21. Henrik Andersen	20	Defesa
22. Lars Hogh	27	Guarda-redes

Director técnico: Sepp Piontek. Equipamento: camisola vermelha e branca. calção vermelho e meias vermelhas. Reserva: camisola Branca e vermelha, calção branco e meias brancas.

GRUPO F

● POLÓNIA

1. Josef Mlynarczyk	30	Guarda-redes
2. Kazimierz Przybys	25	Defesa
3. Wladyslaw Zmuda	32	Defesa
4. Marek Ostrowski	26	Defesa
5. Roman Wojcicki	28	Defesa
6. Waldemar Matsysk	24	Médio
7. Ryszard Tarasiewicz	23	Médio
8. Jan Urban	23	Médio
9. Jan Karas	26	Médio
10. Stefan Majewski	30	Avançado
11. Wlodimierz Smolarek	28	Avançado
12. Jacek Kazimierski	27	Guarda-redes
13. Ryszard Komornicki	26	Médio
14. Dariusz Kubicki	22	Defesa
15. Andrzej Buncol	26	Médio
16. Andrzej Palasz	25	Avançado
17. Andrzej Zgutzcynski	28	Avançado
18. Krzystof Pawlak	27	Defesa
19. Josef Wandzik	23	Guarda-redes
20. Zbiegniew Boniek	30	Avançado
21. Darius Dziekanowski	23	Avançado
22. Jan Furtok	23	Avançado

Director técnico: Antoni Piechniczek. Equipamento: camisola branca, calção vermelho e meias brancas. Reserva: camisola vermelha, calção vermelho e meias vermelhas.

● MARROCOS

1. Badou Ezaki	27	Guarda-redes
2. Labd Kalifa	31	Defesa
3. Lamris Abdelmajide	27	Defesa
4. El Biyaz Mostafa	27	Defesa
5. Bouyahiaoui Noreddine	31	Defesa
6. Dolmy Abdelmajid	33	Médio
7. El Hadaoui Mustapha	25	Médio
8. Bouderbala El Idrissi Abdelaziz	26	Médio
9. Merry Abdelkarim	31	Avançado
10. Timoumi Mohammed	26	Médio
11. Merry Mustapha	28	Avançado
12. Hmied Salahdine	25	Avançado
13. Rhiati Abdelfettah	23	Avançado
14. Oudani Lahcen	27	Defesa
15. El Haddaoui Mohamed Monsif	22	Médio
16. Amanallah Azzedine	30	Médio
17. Khairi Abderrazak	26	Médio
18. Shail Mohammed	23	Avançado
19. Jilal Fadel	22	Defesa
20. Bidal Abdellah	19	Defesa
21. Soulaimani Abdelaziz	28	Avançado
22. Mouddani Abdelfattah	30	Guarda-redes

Director técnico: José Faria. Equipamento: camisola vermelha, calção vermelho e meias vermelhas. Reserva: camisola verde, calção verde e meias verdes.

● PORTUGAL

1. Manuel Galrinho Bento	37	Guarda-redes
2. João Domingos da Silva Pinto	24	Defesa
3. António A. Gomes de Sousa	29	Médio
4. José J. Pimentel Ribeiro	28	Médio
5. Álvaro Monteiro Magalhães	25	Defesa
6. Carlos M. Correia dos Santos	28	Médio
7. Jaime Moreira Pacheco	27	Médio
8. Frederico Nobre Rosa	29	Defesa
9. Fernando M. Soares Gomes	29	Avançado
10. Paulo J. dos Santos Futre	20	Médio
11. Fernando Óscar Bandeirinha	23	Defesa
12. Jorge Martins da Silva	31	Guarda-redes
13. António Maurício Morato	21	Defesa
14. Jaime Fernandes Magalhães	23	Médio
15. António Jesus Oliveira	27	Defesa
16. José António Conde	28	Defesa
17. Diamantino F. Miranda	26	Avançado
18. Luís Peixoto Sobrinho	25	Defesa
19. José Rui Lopes Águas	26	Avançado
20. Augusto Soares Inácio	31	Defesa
21. António Ferreira André	28	Médio
22. Vítor M. Damas de Oliveira	38	Guarda-redes

Director técnico: José Torres. Equipamento: camisola vermelha, calção verde e meias vermelhas. Reserva: camisola branca, calção branco e meias brancas.

● INGLATERRA

1. Peter Shilton	36	Guarda-redes
2. Gary Stevens	22	Defesa
3. Kenny Sansom	27	Defesa
4. Glenn Hoddle	28	Médio
5. Alvin Martins	27	Defesa
6. Terry Butcher	27	Defesa
7. Bryan Robson	28	Médio
8. Ray Wilkins	29	Médio
9. Mark Hateley	24	Avançado
10. Gary Lineker	25	Avançado
11. Chris Waddle	24	Avançado
12. Viv Anderson	29	Defesa
13. Chris Woods	27	Guarda-redes
14. Terry Fenwick	26	Defesa
15. Gary Stevens	23	Médio
16. Peter Reid	29	Médio
17. Trevor Steven	22	Médio
18. Steven Hodge	25	Médio
19. John Barnes	22	Avançado
20. Peter Beardsley	25	Avançado
21. Kerry Dixon	24	Avançado
22. Gary Bailey	29	Guarda-redes

Director técnico. Bobby Robson. Equipamento: camisola branca, calção azul e meias brancas. Reserva: camisola azul, calção azul e meias azuis.

Torres: «técnico hábil, mas incurável sonhador»

Eriksson: "Portugal vai jogar à zona"

«Os sobrinhos da 'Pérola Negra' causarão surpresa no México», afirmou o sueco Sven-Goren Eriksson, antigo técnico do Benfica, em entrevista ao jornal «Corriere Dello Sport», de Roma. A afirmação de Eriksson (agora treinador do Roma) abre uma reportagem do jornal, de apresentação da selecção nacional de futebol portuguesa, uma das 24 finalistas do «Mundial» do México.

«Vinha de Moçambique, guiou a equipa lusitana ao 3.º lugar no «Mundial» de 66, mas o seu ocaso coincidiu com o da selecção», diz o «Corriere», referindo-se a Eusébio, no artigo intitulado **«Era uma vez uma estrela, depois veio o anonimato»**.

O jornal pôs à consideração de Eriksson a apreciação feita pelo técnico italiano Enzo Bearzot, segundo a qual **«Portugal fornece o melhor jogo europeu que se possa exprimir em altitude»**.

«Bearzot tem razão, pois Portugal é (seguramente) uma das melhores equipas europeias quanto ao aspecto técnico, a sua melhor arma, embora lhe falte potencial atlético», respondeu Eriksson.

O técnico sueco, campeão de Portugal ao serviço do Benfica, considera que no grupo de Monterrey a Inglaterra, Portugal e Polónia estão ao mesmo nível, mas sublinha um factor favorável aos portugueses: **«ninguém os considera favoritos e quando os portugueses partem subestimados conseguem (em geral) realizar grandes proezas.»**

Eriksson aponta como condição para o êxito dos «infantes» no México, **«a necessidade de fazer um grupo coeso, de criar um ambiente sereno e harmonioso»**, dizendo confiar no seleccionador José Torres, que define como **«um excelente técnico»**.

«Conheço bem as suas ideias tácticas: e estou certo de que no Mundial continuará fiel à «zona», pois a selecção baseia-se num bloco de três equipas (Benfica, Porto e Sporting) que forneceram 16 dos 22 convocados, e cuja disposição táctica se irá reflectir ao nível da selecção», conclui o técnico sueco.

Descrevendo o percurso da selecção portuguesa na fase de qualificação, o «Corriere Dello Sport» atribui a José Torres a fama de **«técnico hábil, mas incurável sonhador»**, salientando o **«autêntico milagre»** de Estugarda (que garantiu a qualificação de Portugal para o México), e a ausência de dois **«grandes astros»**, Chalana e Veloso.

«Um Chalana em plena forma, magnífico criador de jogo, teria certamente recitado o papel de 'estrela' de primeira grandeza num campeonato destinado a exaltar a técnica e a fantasia, facto que é agravado pela ausência no último momento de Veloso, verdadeiro eixo central da defesa», diz o jornal romano. O «Corrieire Dello Sport» acrescenta que a grande incógnita da selecção das quinas é a utilização plena de Carlos Manuel: **«O fortíssimo médio do Benfica ainda não se restabeleceu de um péssimo problema muscular, que o põe em dúvida para o jogo inaugural com a Inglaterra, a 3 de Junho.»**

Para o jornal italiano, o grande inimigo do grupo «F», é o calor de Monterrey que poderá atingir os 40 graus, mas sublinha que **«os portugueses suportam essa temperatura com notável à-vontade»**.

Árbitros vão combater toda a violência

Os árbitros do Mundial receberam ordens rigorosas para proteger os futebolistas tecnicistas do jogo violento:

«Os árbitros tomarão medidas firmes e não vão permitir que os melhores futebolistas sejam impedidos de jogar», avisa Harry Carvan, vice-presidente da FIFA.

A decisão pretende impedir que executantes como Zico e Maradona sejam irregularmente impedidos de contribuir para o êxito dos espectáculos, como sucedeu na edição anterior em Espanha.

Cavan, presidente da Comissão de Árbitros da FIFA, reconheceu que o problema consiste na correcta interpretação da regra número 12, respeitante a «sucessão de actos de violência».

«Não há nada mais irritante para um jogador que ser protegido num jogo e, no seguinte, ser completamente ignorado», admite Cavan.

Os 36 árbitros do Mundial, entre os quais o português Carlos Valente, têm feito uma preparação muito dura para a intensa tarefa que se avizinha.

Cinco jogadores foram expulsos no Mundial de Espanha, e 99 viram o cartão amarelo, mas a maioria dos observadores considerou «poucas», as sanções aplicadas.

Entre as irregularidades não punidas sobressai a carga do guarda-redes alemão-federal Harald Schumacher ao francês Patrick Battiston, de que resultou a perda de sentidos do gaulês e a quebra de alguns dentes. Cavan disse que o árbitro do referido jogo declarou então não ter visto a falta- **«mas o incidente já foi analisado como o tipo de casos a evitar»**.

Cavan respondeu cautelosamente quando confrontado com o elevado nível de violência aceite na América Latina, que está representada no Mundial por quatro equipas: **«É preciso não esquecer a dificuldade em uniformizar o futebol praticado em 150 países, com outras tantas culturas»**, recorda.

O responsável da FIFA pelo sector de árbitros confirma que seria ilegal no Mundial do México os jogadores sairem do relvado para festejar a obtenção de golos e provocar a paixão dos espectadores: **«vão ver os jogadores travar quando chegarem à linha lateral»**, brinca Cavan.

Carlos Valente: a estreia (França-Hungria) é fundamental

A FIFA também instruiu os árbitros presentes no Mundial para evitarem perdas de tempo durante os jogos.

Entre as recomendações igualmente se conta a de reduzirem ao mínimo a prsença dos médicos e massagistas dentro da quatro linhas.

No caso de um jogador se lesionar gravemente, deverá se retirado em maca do rectângulo, logo que possível.

Por outro lado, os futebolistas serão autorizados a beber água durante as interrupções da partida, desde que não ultrapassem os limites do campo. Foi também decidido que, no final dos jo gos, o trio de arbitragem e os jogadores das duas equipas deverão dirigir-se ao centro do terreno para uma saudação ao público.

André: também um espectáculo ao piano

Mestre André rei do piano

«Gosto de tocar a música dos Beatles porque é suave e fácil de imitar, mas já não posso dizer o mesmo dos Rolling Stones» — confidencia António André (do FC Porto) que se tem revelado nestes últimos tempos como músico e é um dos grandes animadores dos serões da selecção portuguesa, em Saltillo.

«A música e a pesca são os meus dois grandes 'hobbies'» — afirma André, nascido em Vila do Conde, em Dezembro de 1957, acrescentando que despertou para a música logo aos oito anos, quando aprendeu a tocar viola de ouvido.

André, que se diverte a tocar órgão no restaurante, muitas vezes atendendo a pedidos dos seus colegas de equipa, é capaz de tocar as músicas mais diversas, desde tango a rumba e de valsa a samba.

«Até músicas mexicanas sou capaz de tocar, se for preciso» — explica André, que aprendeu órgão quando tinha 19 anos e que chegou a pertencer a um conjunto musical denominado «Leme».

«Quando estou na roda de colegas da selecção toco canções que todos sabem cantar, como a 'Canção de Lisboa', por exemplo» — relata André, adiantando que para se saber tocar bem órgão é necessário tanto treino como o exigido para se actuar numa selecção presente em fase final do Mundial. **«O que vale é que a minha vida profissional me permite ter tempo livre para tocar viola e órgão. É uma forma de passar o tempo e de combater a vida agitada da cidade»** — refere.

Afirmando-se adepto da pesca, André diz (com orgulho, e talvez com o tradicional exagero dos pescadores) que o maior peixe que apanhou ao longo da sua vida foi um robalo, com 7,5 quilos.

«Fui pescador desde os meus 8 anos e até aos 14: e o meu pai tinha um barco no qual íamos pescar» — recorda André, cuja infância está ligada à pesca e ao mar de Vila do Conde, sua terra natal.

Segundo diz, **«hoje só pesca com a cana»**, pois a sua vida de futebolista de alta competição já não lhe permite grandes aventuras pelo mar adentro, como nos seus tempos de menino.

Espanha: vários idiomas passam pelo mesmo futebol

O futebol espanhol tem, na Cidade do México, além dos 22 jogadores da sua selecção para o «Mundial», mais sete futebolistas de clubes espanhóis e oito que, em determinada altura das suas carreiras, jogaram em Espanha. Somente o futebol italiano (com 37 representantes) supera o espanhol: tem, no México (além dos 22 jogadores seleccionados por Bearzot) mais 15 jogadores que compõem outras selecções para o «Mundial».

No caso dos jogadores espanhóis, há dois que pertencem a clubes da 2.ª divisão (Elche e Valência, que desceu este ano de divisão) mas ambas as equipas não estão represntadas na selecção de Miguel Muñoz. Os sete futebolistas, que integram selecções mundiais, com contrato em clubes espanhóis são:

- Escócia: Steve Archibald (Barcelona).
- Argentina: Jorge Valdano (Real Madrid) e Marcelo Trobianni (Elche).
- México: Hugo Sanchez (Real Madrid).
- Uruguai: Jorge Silva (Atlético Madrid), Mario Saralegui (Elche) e Wilmar Cabrera (Valência).

Em relação àqueles jogadores, que em algum momento das suas carreiras estiveram em clubes espanhóis, foram:

- Portugal: Fernando Gomes (ex-Sporting Gijon).
- Dinamarca: Alan Simonsen (ex-Barcelona) e Frank Arnesen (ex-Valência).
- Argentina: Diego Maradona (ex-Barcelona).
- Paraguai: Roberto Fernandez (ex-Espanhol).
- Irlanda do Norte: Gerry Armstrong (ex-Maiorca).
- Dinamarca: John Lauridsen (Espanhol).
- Uruguai: Amaro Nadal (Sevilha).

Futebol destruiu casamento

O adjunto do seleccionador marroquino, Jorvan Vieira, recebeu um «ultimatum» da sua mulher quando tinha 18 anos: **«ou deixas o futebol ou deixo-te eu a ti»**.

Para Vieira não houve outra alternativa: continuou no futebol, entrou para o Vasco da Gama (da 1.ª divisão do Brasil) e ficou sem mulher.

Segundo o técnico-adjunto da selecção marroquina (adversária de Portugal no grupo F) a sua mulher não brincava e deixou-o, ciumenta com o «romance» que Vieira mantinha com o futebol:

«É como uma droga para mim. Posso deixar de beber, de fumar mas não consigo deixar o futebol» declara Jorvan Vieira, que soma hoje 34 anos de felicidade do segundo casamento, com uma alemã-federal, que **«compreende melhor o futebol que a minha primeira mulher»**.

Vieira considerou-se um homem feliz com a compreensão da sua actual mulher, uma vez que trabalhar numa selecção de Marrocos **«é passar a vida a viajar e a arranjar complicações»**.

Antigo «internacional», defesa e centro-campista do Vasco da Gama, do Botafogo e do América, Jorvan Vieira foi forçado a deixar permaturamente a carreira de futebolista, devido a uma lesão num joelho.

Paolo Rossi (com Giuseppe Galderisi): a fé italiana na renovação da coroa *Diego Maradona: quase joga em casa*

Paulo Rossi e Maradona: "mundial" com poucos golos

O italiano Paolo Rossi e o argentino Diego Maradona são unânimes em considerar que o «Mundial» será **extremamente defensivo.**

Paolo Rossi, melhor marcador do «Mundial» de Espanha,, onde obteve seis tentos, afirma estar convicto de que **haverá poucos golos neste campeonato.**

O campeão mundial referiu que, **devido aos sistemas defensivos que dominam actualmente o futebol, só os futebolistas que forem capazes de fugir às marcações cerradas e tenham habilidade conseguirão golos.**

Opinião idêntica tem Diego Maradona (principal ídolo dos argentinos) que declara: **Oxalá me equivoque, mas creio que o «México-86» vai ser um «Mundial» com poucos golos, porque a maioria das equipas vão actuar muito fechadas. No entanto, espero que não seja o «Mundial» das «patadas», como foi o de Espanha, há quatro anos** — acrescentou Maradona, **recordando as duras marcações a que foi sujeito no «Espanha-82».**

Para as duas «estrelas», uma das principais razões para o futebol defensivo que prevêem seja uma constante no México, é o sistema de disputa do «Mundial» com 24 equipas.

Os empates (especialmente a zero golos) poderão ser muito importantes no México, nomeadamente no apuramento dos quatro melhores terceiros classificados dos seis grupos da primeira fase, que transitam em frente.

Platini e Tigana: traves importantes no esquema francês

Quem pode cintilar no céu mexicano?

A presença em terras mexicanas de Zico, Maradona, Platini, Rossi, Hugo Sanchez ou Gomes, (entre outros), começam a dividir as opiniões e prognósticos dos adeptos de futebol, tendência que deverá acentuar-se quando todas as equipas tiveram já actuado.

Apesar das declarações de jogadores, que entendem que o «Mundial» será essencialmente «defensivo», foi a chegada dos goleadores que serviu para criar ambiente ao «Mundial». Se até há alguns meses os candidatos à vitória eram três ou quatro equipas, à porta do início da prova muitas outras formações mostram poder fazer uma boa carreira no México.

A única equipa que, apesar de afectada pelas lesões e obrigada a alterações na sua constituição, é sempre considerada como candidata ao título é o Brasil, que, no México, encontra intacto o seu prestígio num povo agradecido pela sua actuação no «Mundial» de 1970. Assim, os adeptos mexicanos vivem com a mesma intensidade as lesões do seu compatriota Hugo Sanchez ou do brasileiro Zico.

Poucos são os adeptos e comentaristas que consideram possível o aparecimento neste campeonato de uma equipa 'surpesa', apesar de se admitir que turmas como o Iraque, Marrocos e Argélia, (que há quatro anos, fez sensação no «Mundial» de Espanha), possam ter uma palavra a dizer na prova. Mas são sobretudo as grandes 'vedetas' do futebol que a si chamam atenções: no grupo 'A', Maradona é o símbolo da Argentina, Rossi o da Itália, Dimitrov o da Bulgária e Cha Bun-Kun, (avançado do Bayer Leverkusen, da Alemanha Federal), o representante do futebol sul-coreano.

O Gr. o 'B' tem no mexicano Hugo Sanchez, no praguaio Júlio César Romero, ('Romerito') e nos belgas Vercauteren e Ceulemans as suas 'estrelas'.

De entre os jogadores que integram as equipas do grupo 'C' destacam-se Platini, (França), o veterano Blokhine, (União Soviética) eo húngaro Kovacs.

No grupo 'D' sobressaem o espanhol Butrageno, o brasileiro Zico, o irlandês Campbell, enquanto no 'E as 'estrelas' são o uruguaio Francescoli, o alemão-federal Rummenigge, o escocês Archibald e o dinamarquês Laudrup.

Finalmente, no grupo 'F', (de que Portugal faz parte), os mais conhecidos internacionalmente são o polaco Boniek, o inglês Hateley e, devido às duas «botas de ouro» que já conquistou, o nosso Fernando Gomes.

Futre: o «sucessor» de Eusébio

As "estrelas" preferem o "10"

As «estrelas» preferem o «dez». Foi assim no passado, assim será no «Mundial-86». Qual era o número preferido de Pelé? E o de Eusébio? Era o dez, apesar do nosso artista ter utilizado o «treze» no «Mundial» de Inglaterra.

No «Mundial» do México, a maioria das «estrelas» voltou a optar pelo «dez», como o provam os casos do brasileiro Zico, do argentino Diego Maradona e do francês Michel Platini. O «Número dez» de Portugal é Futre, um jovem talentoso que aguarda ansiosamente o «Mundial» para provar que também ele pode fazer parte do categorizado «clube do dez».

Alguns jogadores de grande classe, como os alemães federais Rudi Voeller e Karl-Heinz Rummenige optaram pelos números que habitualmente utilizam os seus clubes (9 e 11) e o italiano Paolo Rossi decidiu repetir o número (20) com que se distinguiu no «Mundial» de Espanha. Porém, a grande maioria das «vedetas» prefere o «dez» e assim o entenderam jogadores como Elkjaer (Dinamarca), Whiteside (Irlanda do Norte), Belloumi (Argélia), Francescoli (Uruguai), Timouni (Marrocos) e Lineker (Inglaterra), «estrelas» dos seus países.

A verdade é que também alguns «dez» são desconhecidos no mundo da alta competição, como por exemplo o sul-coreano Park Chang-Sun, o iraquiano Said Hussain ou o canadiano Igor Vrablic. Mas, no México, se forem chamados a jogar, uma coisa é certa: serão os primeiros a merecer a atenção do público, por causa do tal «dez».

Portugal: estrada com incógnitas

Pois é: vamos ter de suar muito para ultrapassar a fase inicial do «México 86», pois tanto a Inglaterra, como a Polónia e mesmo Marrocos, são «ossos duros de roer». Portugal, Inglaterra e Polónia têm sido considerados quase (unanimente) candidatos principais ao apuramento, mas é bom não esquecer Marrocos, pois a surpresa vem sempre de onde menos se espera.

A capacidade de adaptação dos intervenientes às específicas condições de altitude, calor e humidade existentes em Monterrey, (sede do grupo «F») poderá ser determinante para decidir as duas ou três equipas para os oitavos-de-final. Em confronto vão estar o tecnicismo dos portugueses, a velocidade e virilidade dos ingleses, o calculismo e frieza dos polacos e uma grande incógnita (Marrocos) cujo futebol não deverá deixar de revelar a influência do seu técnico, o brasileiro José Faria.

A partida, Portugal poderá sentir menos os efeitos das condições climatéricas do México, que não permitirão grandes correrias, como têm sublinhado repetidamente especialistas em metodologia de treino. No entanto, para José Torres e para o preparador físico Monge da Silva, é bom não contar com facilidades, embora reconheçam que o futebol de passe curto terá vantagens.

Tanto um como outro reafirmaram diversas vezes que, quando chegar a hora da verdade, se verá: é dentro do campo que se tiram as conclusões.

Portugal vai tentar (pelo menos) repetir no México o surpreendente 3.º lugar conseguido há 20 anos em Inglaterra, na 1.ª participação numa fase final do «Mundial» de futebol, brilharete reeditado no «Europeu» de França (em 1982) em que obteve idêntica posição. Todavia, José Torres não conta com alguns dos elementos-chave da equipa dos «Patrícios» da campanha de França, tais como o virtuoso Chalana (que continua afastado dos relvados, por razões não totalmente esclarecidas), o seguro e calmo Eurico (a recuperar ainda de uma grave lesão) e o sempre perigoso Jordão (a atravessar baixa de forma). Isto sem contar com Manuel Fernandes e Veloso...

A qualificação para o México foi obtida quando já poucos acreditavam que tal fosse possível, embora a corrida tenha começado da melhor forma para Portugal, com vitórias na Suécia (1-0) e, em casa, frente à Checoslováquia (2-1).

O optimismo que reinava entre os portugueses foi abalado pela inesperada derrota sofrida perante a Suécia (3-1), a que se seguiu uma vitória em Malta (3-1). Duas derrotas consecutivas (em casa, com a Alemanha Federal, por 2-1; na Checoslováquia, por 1-0) pareciam ter comprometido definitivamente as aspirações portuguesas. A má exibição realizada no penúltimo jogo, em que Portugal sentiu imensas dificuldades para vencer em casa os malteses (3-2) semeou a descrença entre os adeptos portugueses, enquanto José Torres pedia: «deixem-me sonhar». No dia 16 de Outubro, o «sonho» do seleccionador tornava-se realidade, em Estugarda: Portugal vencia a Alemanha Federal, com um golo soberbo do benfiquista Carlos Manuel, e conseguia o passaporte para o México.

Também a fase de preparação foi fértil em dificuldades, com Torres a queixar-se frequentemente de não poder dispor dos jogadores durante o tempo necessário para efectuar o trabalho indicado para a competição da importância de um «Mundial». Nos três jogos-treino que foi possivel realizar, Portugal averbou um empate, uma vitória e uma derrota: em Leiria empatou a um golo com a Finlândia, em Portimão bateu o Luxemburgo (2-0) e em Braga sucumbiu perante a RDA (1-3).

Fernando Gomes: vai ser o nosso atirador de turno

Agora a Inglaterra (campeã mundial em 1966) volta a ser um dos principais obstáculos às aspirações portuguesas, depois de há 20 anos ter afastado os «Magriços» da luta directa pelo título. Os ingleses, orientados por Bobby Robson (de 52 anos) praticam um futebol veloz e cheio de virilidade, que não é do agrado dos «Infantes», como se prova pelo desequilibrado balanço dos jogos entre ambos: Dos 14 jogos que disputou com a Inglaterra, Portugal apenas venceu um e empatou cinco, perdendo os restantes oito.

Dos quatro integrantes do agrupamento, os ingleses foram os que mais facilmente lograram viagem para o México, para o que tiveram de defrontar a Roménia, a Irlanda do Norte, a Finlândia e a Turquia. Nos oito jogos disputados, a Inglaterra venceu metade e empatou outros tantos, apontando 21 golos e sofrendo apenas dois.

A Polónia, 3.ª classificada nos «Mundiais» de 1974 (Alemanha) e 1982 (Espanha), apresenta no «México 86» uma equipa renovada, depois de ter falhado, tal como os ingleses, o apuramento para o «Europeu» de 1984. O técnico polaco (Antoni Piechniczek, de 45 anos), aliou a experiência, à juventude, tentando encontrar a fórmula para superar os dois terceiros lugares já conseguidos. **«A Inglaterra é uma potência, Portugal é forte e Marrocos poderá ser a surpresa»** — ajuíza Piechniczek.

No confronto directo entre Portugal e Polónia, a vantagem pertence aos portugueses, com três vitórias, um empate e uma derrota. Nos cinco jogos, Portugal marcou seis golos e consentiu quatro.

O «parente pobre» do grupo «F» é a selecção marroquina (com quem Portugal nunca jogou) orientada pelo brasileiro José Faria (de 55 anos) que promete ser a «surpresa» do quarteto de Monterrey. No seu ponto de vista, Portugal e Marroscos **«sairão beneficiados nos confrontos com a Inglaterra e a Polónia, que praticam um futebol dificilmente adaptável ao calor e à altitude do México».**

Os marroquinos puseram grande cuidado na preparação da equipa, decididos a fazer melhor do que na 1.ª participação num campeonato do Mundo («México, 1970»), em que foram afastados logo na fase de abertura. Desde o início do ano que os seleccionados que actuam em equipas nacionais foram postos ao dispor de José Faria, dado que o «México 86» foi considerada a prioridade máxima pelos dirigentes desportivos do país.

A grande «estrela» da equipa é Mohamed Timouni, centro-campista da turma das Forças Armadas marroquinas, considerado em 1985 como «o melhor futebolista africano». Timouni é o «patrão» do «onze», em cujo meio-campo será apoiado por El Haddaoui, do Lausana (Suíça) e Merry Musthafa, que actua no Valenciennes (França). Entre os marroquinos, destaque (também) para o guarda-redes Zaki (do Wac, de Casablanca) e para os avançados Merry Krimav (Lehaure, França) e Azzeddine Amanallah (Besançon, França).

Enfim: há que percorrer uma dura estrada. E só com total entrega ao esforço, abdicando de clivagens que é obrigatório esquecer, os «infantes» podem saltar em frente. Nisso confia Portugal. Nisso acreditamos todos nós.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
31 DE MAIO
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

O PAI FOI EM VIAGEM DE NEGÓCIOS

Desde ontem no Quarteto

Uma cinematografia pouco habitual nos circuitos comericais: a jugoslava. O filme retrata o seu país de origem, nos anos 50.

A realizar: Emir Kusturica.

Principais intérpretes: Moreno D'e Bartolli, Miki Manojlovic e Mirjana Karanovic.

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

Desde ontem no Estúdio 444 e Quarteto

Com este filme Martin Scorsese foi galardoado na última edição do Festival de Cannes, com o Prémio Para Melhor Realização.

A realizar: Martin Scorsese.

Principais intérpretes: Rosanna Arquette, Verna Bloom, Linda Fiorentino e John Heard.

VAMPIROS EM FÚRIA

A partir de hoje no Xenon

Uma vampiresca aventura entre o bem e o mal.

A realizar: Philippe Mora.

Principais intérpretes: Cristopher Lee, Annie McEnroe e Marsha A. Hunt.

JOVENS GUERRILHEIROS

Desde ontem no Eden e Gemini

Como tantos outros, trata-se de um filme de acção e aventura tipo «todos ao molho e fé em Deus».

A realizar: Lawrence D. Foldes.

Principais intérpretes: Ernest Botgnine, Richard Roundtree e Linda Day George.

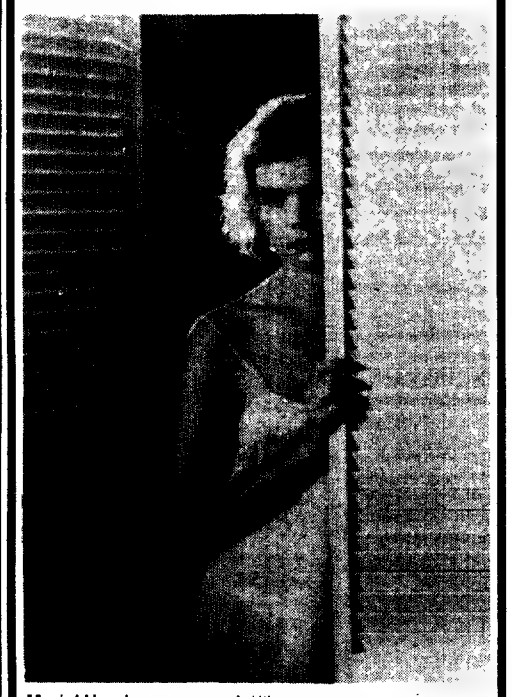
LADRÕES DE CORAÇÕES

Desde ontem no S. J orge

A história de Mickey Davis, uma mulher que consegue realizar tudo quanto sonha.

A realizar: Douglas Day Stewart.

Principais intérpretes: Steven Bauer, Barbara Williams e John Getz.



Mariel Hemingway em «A última reportagem», **uma das estreias da semana**

Andrea Prodan e Gudrum Landgrebe em «O caso de Berlim»: **ainda uma desilusão a somar a tantas outras...**

O caso de Berlim

Com frequência, com demasiada frequência (essa é que é essa...), aparecem filmes onde tudo, à partida, parece pressagiar notabilidade (argumento, actores, realizador, condições de produção) e, depois, por uma qualquer derrapagem, as coisas não engrenam e a gente se depara com uma fita gélida, interminável, falsa... Talvez seja um sinal dos tempos mas as desilusões acumulam-se e rareia espaço para entusiasmos.

A (minha) última desilusão foi *«O caso de Berlim»*. Sob fundo de nazismo, uma jovem japonesa enreda uma paixão demente, primeiro numa mulher, depois no marido desta, paixão que, como tudo o que é excessivo e absoluto, tem a vertigem suicida como único desenlace.

Pois. Mas onde é que neste filme está o desejo paroxístico? Eles dizem que o habitam mas é impossível que o espectador acredite tal a platitude do que se materializa no *écran*. E, no entanto, tudo parece certo. Só que até a espantosa Gudrun Landgrebe (paroxística em *«A mulher em chamas»*, lembram-se?) se queda pelo arremedo. Liliane Cavani assina mais um rotundo falhanço.

J. L. R.

CINEMAS APOLO 60 e QUARTETO
(para maiores de 18 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
de Michael Winner
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

ALFA 3

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
A neurose de descobrir a cisão irremediável do corpo americano em várias unidades que, mutuamente, se não reconhecem. Um filme cheio de turbulência e amargura.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
* Ver nota crítica no espaço dos Alfas.
(para maiores 16 anos)

13.45, 16.45, 19.15, 21.45, e 00.15 h

SALA 3

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

O CASO DE BERLIM
de Liliana Cavani
* Ver «Destaque»
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

GANDHI
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.15 e 21.45 h

AVIS

—T. 577163

JÚLIA E OS HOMENS
(int. menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone
Uma das grandes fitas da década. Se ainda não viu, não perca. Leone ultrapassa o talento e situa-se ao nível dos criadores de génio. De Niro é insuperável.
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

LUXÚRIA
(interdito a men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18 30 e 21.30 h
Ao sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
de Michael Winner
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

O NOSSO AMOR DE ONTEM
de Sydney Pollack
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Os filmes da Cinemateca

Durante três décadas, mais precisamente de 1917 a 1949, John Stahl encharcou de lágrimas o mais empedernido dos espectadores de cinema. Mestre do melodrama, a sua obra ficou um tanto apagada na memória do tempo mas não têm sido poucos a clamar pela reavaliação de filmes que parece serem mais que produtos lacrimogéneos.

Com o pretexto da passagem do centenário do nascimento deste cineasta, é essa reavaliação que nos propõe a Cinemateca, ao mesmo tempo que aproveita para mostrar alguns filmes «herdeiros» da obra de Stahl.

6.ª-feira, 30
às 18h30 – **Back Street**/1932
de John M. Stahl
c/Irene Dunne, John Boles, Zasu Pitts
às 21h30 – **Back Street**/1941
(A Esquina do Pecado)
de Robert Stevenson
c/Margaret Sullivan, Charles Boyer

Sábado, 31
às 18h30 – **The Magnificent Obsession**/1935
(Sublime Expiação)
de John M. Stahl
c/Irene Dunne, Robert Taylor
às 21h30 – **The Magnificent Obsession**/1954
(Sublime Expiação)
de Douglas Sirk
c/Jane Wyman, Rock Hudson

2.ª-feira, 2
às 18h30 – **Imitation of Life**/1934
(Espelho da Vida)
de John M. Stahl
c/Claudette Colbert, Warren William, Louise Beavers
às 21h30 – **Imitation of Life**/1959
(Imitação da Vida)
de Douglas Sirk
c/Lana Turner, John Gavin, Juanita Moore

3.ª-feira, 3
às 18h30 – **Parnell**/1937
(A Irlanda em Fogo)
de John M. Stahl
c/Clark Gable, Myrna Loy, Edmund Gwenn
às 21h30 – **The Immortal Sergeant**/1943
(Sargento Imortal)
de John M. Stahl
c/Henry Fonda, Thomas Mitchell, Maureen O'Hara

4.ª-feira, 4
às 18h30 – **The Keys of The Kingdom**/1944
(As Chaves do Reino)
de John M. Stahl
c/Gregory Peck, Thomas Mitchell, Vincent Price
às 21h30 – **Leave Her to Heaven**/1945
(Amor foi a Minha Perdição)
de John M. Stahl
c/Gene Tierney, Cornel Wilde, Jeanne Crain

5.ª-feira, 5
às 21h30 – **Sundown**/1941
(Eram Cinco Heróis)
de Henry Hathaway
c/Gene Tierney, Bruce Cabot, George Sanders
Cópia legendada em português

Homenagem a Laura Alves

5.ª-feira, 5
às 18h30 – **O Pai Tirano**/1941
de António Lopes Ribeiro
c/Vasco Santana, Ribeirinho, Laura Alves

5.ª- feira, na Cinemateca, «O pai tirano» **de Lopes Ribeiro**

ESTÚDIO ANUSHA

O SOL DA MEIA NOITE
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

REMO – DESARMADO E PERIGOSO
de Guy Hamilton
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30

CITY CINE

— T. 549999

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teagul
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

A ÚLTIMA REPORTAGEM
de Phillip Borsos
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

JOVENS GUERRILHEIROS
de Lawrence D. Foldes
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

O SOL DA MEIA-NOITE
de Taylor Hackford
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18:30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

RUMBLE FISH — — JUVENTUDE INQUIETA
de Francis Ford Copolla
Não é por querer estar contra a corrente que considero este filme menos genial que os meus confrades. É que me parece um exercício (brilhante, sem dúvida) de exibicionismo, incompreensível num homem que já não precisa de provar coisa nenhuma.
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

LOUCAS AVENTURAS DE AMOR E SEXO
de Dino Risi
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

A JÓIA DO NILO
de Lewis Teague
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

JOVENS GUERRILHEIROS
Lawrence D. Foldes
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
(Ao sábado também às 24.00 h)

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

A ÚLTIMA REPORTAGEM
de Philip Borsos
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 704284

GELADO DE LIMÃO II
de Boaz Davidson
(interdido a menores de 13 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

SÍNDROMA DA CHINA
de James Bridges
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

A ÚLTIMA REPORTAGEM
de Phillip Borsos
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

O ALVO
de Arthur Penn
Penn engana-se pela primeira vez na sua carreira.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

O ALVO
de Arthur Penn
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24:30 h

MEIAS NOITES

Sexta-feira, 30

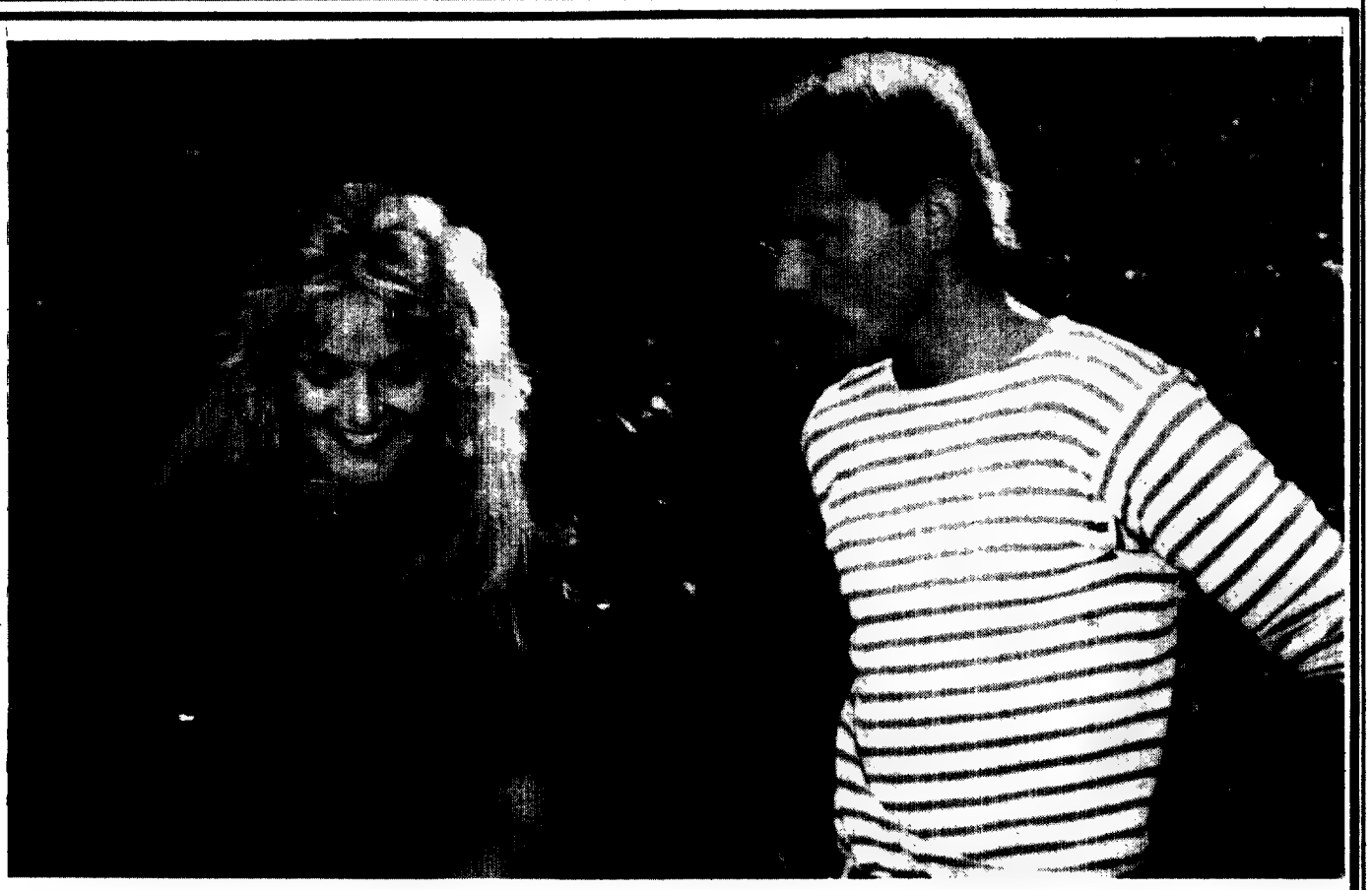
Paulina na Praia, de Eric Rohmer (City Cine, 23,45h)
O Esquadrão Samalandra, de Peter Zinner (Cine 222, 24h)
Tubarão II, de Jeannot Szwarc (Cinebloco, 24h)
A Amante do Tenente Francês, de Karel Reisz (Quarteto, 23.30h)
Christine, o Carro Assassino, de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
A Última Investigação, de Robert Benton (Quarteto, 23.30h)
Carmen, de Carlos Saura (Quarteto, 23.45h)

Sábado, 31

Tubarão II, de Jeannot Szwarc (Cinebloco, 24h)
Carmen, de Carlos Saura (Quarteto, 00.45h)
A Última Investigação, de Robert Benton (Quarteto, 00.45h)
Christine, o Carro Assassino, de John Carpenter (Quarteto, 00.45h)
A Amante do Tenente Francês, de Karel Reisz (Quarteto, 00.45h)
Esquadrão Salamandra, de Peter Zinner (Cine 222, 24h)
Paulina na Praia, de Eric Rohmer (City Cine, 23.45h)

Do dia 1 ao dia 5

A Amante do Tenente Francês, de Karel Reisz (Quarteto, 23.30h)
Carmen, de Carlos Saura (Quarteto, 23.45h)
Christine, o Carro Assassino, de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
A Última Investigação, de Robert Benton (Quarteto, 23.30h)



«Paulina na praia» **de Rohmer, hoje e amanhã no City Cine**

MUNDIAL
— T. 538743

2001 – ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
(não acons. men. de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

N'GOLA
— T. 573407

HALLOWEEN II — — O GRANDE MASSACRE
de Rick Rosenthal
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

NIMAS
— T. 574362

O LEÃO DA ESTRELA
de Arthur Duarte
(para maiores de 10 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON
— T. 326283

OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
de Anthony M. Dawson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

DESEJO PROIBIDO
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA
— T. 326305

A MESTRA
de Nando Cicero
(interdito a men. 13 anos)
(14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
UM ADEUS PORTUGUÊS
de João Botelho
Um filme intrinsecamente português que está a obter um estimável acolhimento do público. Resistirá ao Campeonato do Mundo?
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
O PAI FOI EM VIAGEM DE NEGÓCIOS
de Emir Kusturica
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
O CASO DE BERLIM
de Liliana Cavani
* Ver «Destaque»
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

REX
— T. 864756

A RAÇA
de Augusto Fraga
(para maiores de 17 anos)
14.30, 16.00 e 18.30 h

ROMA
— T. 889192

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
Já é o maior êxito de todos os tempos da exibição de cinema em Portugal. Como a crítica o correu a cinco estrelas em quase unanimidade pode dizer-se que estamos todos tomados de amores pela Meryl Streep e por esta fita de Pollack?
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.15 h.

SALA 2
LADRÕES DE CORAÇÕES
de Douglas Day Stewart
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
007 – ORDEM PARA MATAR
de Terence Young
(não acons. menores de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª ARTE
— T. 730715

O FIO DO SUSPEITO
de Richard Marquand
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR
— T. 804210

GENTE GIRA II
de Emil Nopal
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573

O FIO DO SUSPEITO
de Richard Marquand
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI
— T. 570595

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.45 h

TURIM
— T. 706666

O XERIFE QUEBRA-OSSOS
de Michele Lupo
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

XENON
— T. 368480

VAMPIROS EM FÚRIA
de Philippe Mora
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODÍACO
— T. 570151

MILI
(não acons. a men. de 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
O ANO DO DRAGÃO	★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS	★★★★
UM ADEUS PORTUGUÊS	★★★★
COTTON CLUB	★★★
O ENIGMA DA PIRÂMIDE	★★
O ALVO	★

... E AINDA

Forum Picoas
O «Ciclo Policial Americano» tem os dias contados. Hoje, sexta-feira, sábado e domingo exibir-se-á **Hammett, Detective Privado,** de Wim Wenders. Depois as actividades cinematográficas do Forum dedicar-se-ão à projecção em écrã gigante do Mundial/86.

Centro British Council
The Water Babis, com James Manon é exibido nos dias 2 e 3, às 18 e às 19h respectivamente.

Castelo Branco
O Homem das Mulheres, de Jerry Lewis é o filme a exibir hoje no Grupo de Animação Cultural Amato Lusitano.

Faro
Um dos melhores filmes de sempre, **O Couraçado Potemkin,** de Sergei Eisenstein, vai ser projectado no dia 2 às 18 e às 21.45h no Teatro Lethes.

Viseu
Também em Viseu e integrado no «Ciclo de Cinema Soviético» exibe-se hoje e amanhã (às 21.30 e às 15h respectivamente), um filme de Sergei Eisenstein, **Que Viva México!** (montado por Grigori Alexandrov e Nikita Orlov, com imagens obtidas por Edouard Tissé).

«Que Viva México» **de Eisenstein, hoje e amanhã em Viseu**

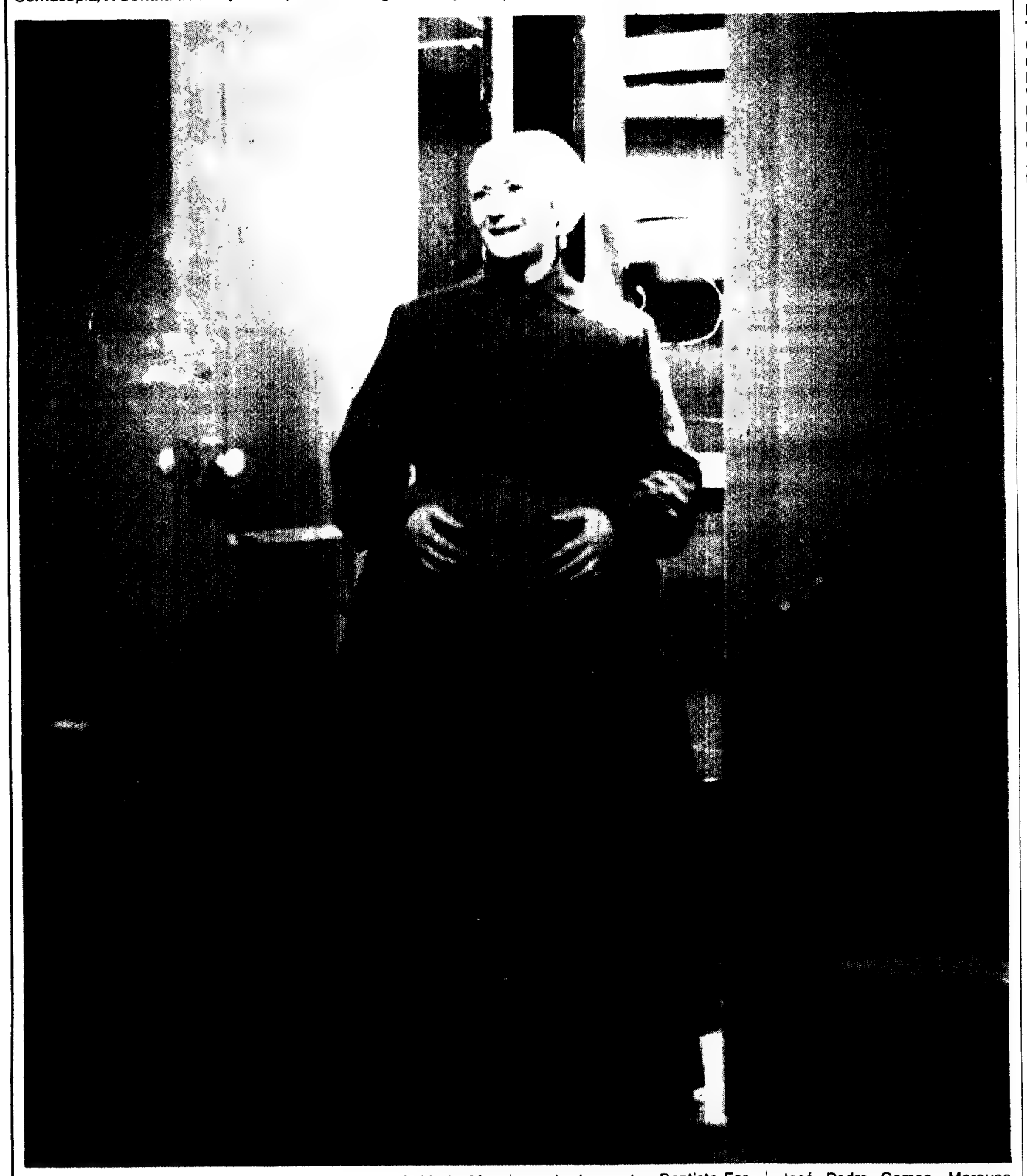
TEATROTEATRO**TEATRO**TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

Agenda do essencial

O FITEI chega aos seus últimos dias: essencial não os perder. Anote: hoje, sexta, o grupo brasileiro «Depois do Baile» com a peça de Júlio Conte, **Bailei na Curva,** no TEP; amanhã, sábado, o mesmo espectáculo e ainda, essencial, **Virtuosos de Fontainebiou,** de Alberto Boadella, pelos Eis Joglars (ver foto); ainda no sábado, estreia no Porto de **Crime na Catedral,** TS Eliot, encenação de Paulo Filipe pelo CITAC, no Mosteiro da Serra do Pilar. No domingo repete-se este espectáculo bem como o espectáculo brasileiro.

Mantém-se o cartaz dos essenciais: no CAM, **Frei Luís de Sousa** de Garrett, encenação de Jorge Listopad; no Teatro da Cornucópia, **A Sonata dos Espectros,** de Strindberg, encenação de Luís Miguel Cintra; na Comuna, **Calígula,** de Albert Camus, encenação de João Mota; no Teatro Aberto, **Volpone,** de Ben Jonson na encenação de Norberto Barroca; na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto, **A Mulher que Matou os Peixes,** de Clarice Lispector, adaptação e encenação de José Caldas; no Teatro Villaret, **Pouco Barulho!,** de Michael Frayn, encenação de Varela Silva; no Teatro do Século, **Viagem para a Felicidade,** de Kroetz, encenação de Rogério de Carvalho.

No Porto, ainda, o espectáculo de Mário Viegas, **Mário Gin-Tónico,** sobre textos de Mário Henrique Leiria.



TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 330637
(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00).
Um Coronel em Dois Actos. Enc.: Varela Silva. Int.: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, Francisco Nicholson, etc.

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 538586
(De terça a domingo, às 21.30; domingo, também às 16.00).
Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Enc.: Varela Silva. Int.: Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Natália de Sousa, Nicholau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.
O outro lado do bulevar: Infindável.

O outro teatro

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 734309
(Hoje, sexta, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 15.00; terça e quarta, às 15.00; quinta, às 21.30).
Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett. Dram./Enc.: Jorge Listopad; Cen./Fig.: Nuno Carinhas. Música: Telectu. Int.: Alexandre Lencastre, Baptista Fernandes, Carlos Wallenstein, Cármen Dolores, Filipe Ferrer e Sinde Filipe.
Um grande espectáculo com um grande texto português. Absolutamente indispensável.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 7206818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).
Calígula, de Albert Camus. Enc.: João Mota. Int.: Abel Neves, Abílio Apolinário, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, António Melo, Carlos Paulo, Carlos Delgado, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, e Paulo Ferreira.
O texto célebre de Camus revisto por João Mota e pela Comuna num espectáculo absolutamente indispensável.

COOPERATIVA DA CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA
Rua Voz do Operário, 64-2.º
Tel. 875610
(Quintas, sextas e sábados, às 22.00).
O Meu Corpo Não Tem as Mesmas Ideias que Eu, de António Rodrigues, pela Companhia de Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

REX
Rua da Palma, 253
Tel. 864756
(Segundas, terças e quintas, às 21.30; sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30).
A Severa, de Júlio Dantas, pelo **1.º Acto.** Enc.: Herlânder Peyroteo. Int.: Ana de Sá, António Machado, Arminda Taveira, Cândida Vieira, Edgar Sotto, Henrique José, Pedro Pinheiro, Reis Jorge, Rui Anjos, Rui Filipe e Virgílio Castela.
TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 770969
(Segundas, terças, quartas, quintas e sábados, às 21.30; Domingos, às 16.00)
Volpone, de Ben Jonson, pelo Novo Grupo. Dram./Enc.: Norberto Barroca. Cen./Fig.: José Costa Reis. Int.: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte ,Sara Lima e Vítor Norte.
Um grande texto num grande espectáculo. Absolutamente indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
A Sonata dos Espectros de Strindberg, pelo **Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Alda Rodrigues, António Fonseca, Diogo Dória, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barretto, Madalena Pinto Leite, Manuela de Freitas, Márcia Breia, Raquel Maria e Ruy Furtado.**
O ciclo Strindberg culmina em beleza: um grande espectáculo no fabuloso espaço de Cristina Reis. Absolutamente indispensável.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 875626
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00).
Bem-Vindo, Sr. Sloane, de Joe Orton pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando. Int.: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.
Ainda na zona dos bons espectáculos em cena, agora em últimas. Também este absolutamente indispensável.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 324704
(Quintas, sextas e domingos, às 18.30; sábados, às 21.30).
Viagem para a Felicidade, de Franx Xaver Kroetz. Enc.: Rogério de Carvalho. Int.: Lucinda Loureiro.
Mesmo sem termos visto, arriscamos: absolutamente indispensável.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 768909
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00)
Cesário Quê? pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Texto/Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Carlos Santos, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor, Helena Félix, José Brás, Luísa Ortigosa, Manuel Mendonça, Pedro Paiva e Vítor Hugo.
Homenagem a Cesário Verde por um dos mais antigos grupos do teatro independente.

O melhor do mundo

CASA DOS TABUENSES
Rua dos Poiais de S. Bento, 75
Tel. 601866
(Sábados e domingos, às 16.30)
A Rua dos Fantasmas, de Javier Vallifañe pelo **Maizum.** Int.: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

COMUNA
(Sábados e domingos, às 18.00).
Circo 30 pelo grupo **Máscara.** Int.: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Sala Manuela Porto
(De terça a sexta, às 15.00; sábados, às 16.00; domingos, às 21.30).
A Mulher que Matou os Peixes, de Clarice Lispector. Adapt.-/Enc.: José Caldas. Int.: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinteiro.

TIL
Rua Leão de Oliveira (ao Calvário)
Tel. 639974
No Reino da Fantasia. Texto-/Enc.: Agostinho Macedo. Música: Filipe Trigo.

TEATRO VILLARET
(Sábados, às 11.00 e 16.00; domingos, às 11.00 e 14.00).
Fecha os Olhos... Entra na História, de Alexandra Solnado. Enc.: Joselita Alvarenga. Int.: Ailton Galvão, Alexandra Solnado, Ângela Pinto, António Semedo, João Grosso e Paula Oliveira.
As histórias da nossa infância num espectáculo musical de que os miúdos gostam.

Algures

AMADORA
Organizado pelo Grupo de Teatro Passagem de Nível da Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria, está a decorrer naquela cidade o 2.º Ciclo de Teatro de Autores Portugueses com a participação de vários grupos de amadores.

BRAGA
CASA PENHORISTA
R. D. Afonso Henriques, 54
O Fim, de António Patrício, pela **Companhia de Teatro de Braga (Cena).** Enc.: Rui Madeira. Int.: Ana Bustorff, Ana Madureira, António Barbolo, Carlos Feio, Rui Jacques, etc.

LEIRIA
AUDITÓRIO DO TELA
Rua Afonso Lopes Vieira, 38
Tel. 27324
(de terça a sábado, às 21.30).
Comédia dos Anfitriões, de Camões. Enc.: José Valentim Lemos. Int.: Ávila Costa, Figueira Cid, Fernando Loureiro, Luís Costa, Maria José Belbut, Rui Sérgio, Teresa Roby e Waldemar de Sousa.

PORTO
AUDITÓRIO NACIONAL CARLOS ALBERTO
(Dia 31, às 21.30)
Virtuosos de Fontainebleau, de Alberto Boadella, por **Els Joglars.**

MOSTEIRO DA SERRA DO PILAR
(Dias 31, às 23.30, 1, às 21.45).
Crime na Catedral, de TS Eliot, pelo **CITAC.** Enc.: Paulo Filipe.

TEP
(Dia 30, às 21.30; dias 31 e 1, às 16.00).
Bailei na Chuva, de Júlio Conte pelo grupo **Depois do Baile,** do Rio de Janeiro.
Os últimos espectáculos do **FITEI.**

Margens

Críticos brasileiros
Estão no Porto a participar no FITEI os conhecidos críticos de reatro de S. Paulo Carmelinda Guimarães, da revista «Visão», e Clóvis Garcia do «Estado de S. Paulo» e do «Jornal da Tarde», e também professor da Escola de Artes Cénicas daquela cidade. Aproveitando a sua estada no Porto, Carmelinda Guimarães assinou no pavilhão da APEL da Feira do Livro exemplares do seu livro «Um Ato de Resistência – O Teatro de Oduvaldo Vianna Filho»,, estudo sobre a vida e a obra desse que foi um dos maiores dramaturgos brasileiros.

Dacosta, Fernando
Como é sabido foi atribuído o prémio do Círculo dos Leitores a um origina de Fernando Dacosta, o romance «O Viúvo». Será desta vez, e a propósito, que a RTP apresentará a gravação da peça **Um Jeep em Segunda Mão** daquele escritor e jornalista?

Maria Vitória, Teatro
Alguns dos principais artistas do espectáculo em Portugal participaram nos espectáculos de solidariedade para com os «desalojados» do Maria Vitória que, como se sabe, foi semidestruído por incêndio. Os espectáculos realizaram-se no Coliseu dos Recreios nos dias 27 e 28 de Maio.

A letra do teatro

Revue d'Esthétique – n.º especial – 186 – **Samuel Beckett.** – Ed. Privat – Paris.
A extensíssima bibliografia de SB acaba de ser enriquecida por este sumptuoso n.º da Revue d'Esthétique, quase 500 páginas, formato grande, muitas ilustrações. Uma beleza. Entre os colaboradores: Tzvetan Todorov, Ludovic Janvier, Anne Ubersfeld, Alfredo Simon, Lee Breuer, Madeleine Renaud, Jean-Louis Barrault, Alan Schneider, Guy Dumur, Marcel Marechal, Giorgio Strehler, Armand Delcampe, Bernard Dort, Martin Esslin, etc.
Apenas um problema: sem subsídio este n.º da RDTE é inacessível. Encontramo-lo na Leitura, no Porto, mas custa mais de 8000 escudos. Ai!

Tabela

- Estreia no antigo cinema Rex, antigo Teatro Laura Alves, agora Cine-Teatro Rex de uma nova encenação da peça de Júlio Dantas, **A Severa.**
- Estreia em Braga do novo espectáculo do Cena: **O Fim**, de António Patrício.
- Maio no Porto: teatro mais do que os dias e as noites.

Além da «Festa do Teatro: e do FITEI, o festival do Jovem Teatro organizado pela delegação local da FAOJ em colaboração com o grupo Caixa de Pandora. Espectáculos no Auditório da Casa D. Hugo com a participação de vários grupos portugueses e de dois grupoe britânicos, o Word and Action, e o Colchester Youth Theatre Bite Size Company.

Sublinhados

não vamos agredir
agredir não é fácil, mas transfere responsabilidades
viemos aqui cumprir a nossa missão
a de artistas
não a de juízos do nosso tempo
a de investigadores
a de descobridores
ligar a natureza humana à natureza histórica
não estamos atrás de novidades
estamos atrás de descobertas
não somos profissionais do espanto
para achar a água é preciso descer terra adentro
encharcar-se no lodo
mas há os que preferem olhar os céus
esperar pelas chuvas
Oduvado Vianna Filho – dramaturgo brasileiro (1936/1974).

ACTO

Justas exigências dos autores

Reunidos por iniciativa da sua sociedade, os dramaturgos portugueses lançaram um manifesto que contém algumas considerações e outras tantas exigências que merecem ser ouvidas, que não podem deixar de ser ouvidas. Leia-se:

Os autores teatrais portuguese acusam os produtores profissionais de teatro en Portugal e as entidades públicas com responsabilidades no campo da cultura (salvo honrosas excepções) de não fomentarem e mesmo, de marginalizarem a criação dramática de origem nacional.

Segundo o documento que estamos a citar, desde 1974 a 1984, as companhias de teastro puseram em cena, em média, **5 novos originais portugueses,** o que é manifestamente insuficiente. É depois referido o desprezo a que o Teatro Nacional tem votado o autor português (em 6 anos apenas 4 textos portugueses na sala principal), bem como o desinteresse manifestado por companhias tão justamente prestigiadas como o Centro Cultural de Évora e o Teatro da Cornucópia — que **prática e sistematicamente ignoraram a criação dramatúrgica nacional de autoria contemporânea.** O documento dos autores portugueses acrescenta: **A RTP há vários anos não apresenta qualquer texto de autor vivo nacional, nem sequer aqueles que premiou num concurso por ela organizado e que obrigava à sua transmissão.**

Os autores aproveitam a oportunidade para chamar a atenção para a publicação do Decreto-Lei n.º 63/85, **em que os direitos já reconhecidos aos autores, apesar de insuficientes sofrem uma grave limitação, afectando perigosamente a própria criação, através da previsão de mecanismos censórios, como resulta claramente do seu artigo 72.º, no qual expressamente se declara que aqueles direitos «não tolhem aos poderes consituídos a faculdade de PERMITIR, RESTRINGIR ou PROIBIR nos termos legais, A CIRCULAÇÃO, A REPRESENTAÇÃO ou A EXPOSIÇÃO de qualquer obra, quando o INTERESSE PÚBLICO o exigir», o que é absolutamente inadmissível.**

Entre as reclamações dos autores portugueses conta-se a de intervir, como parceiros, na **definição da política cultural nacional.**

Trata-se, como se vê, de um documento muito importante este manifesto dos Autores Teatrais Portugueses. A ele voltaremos.

Carlos Porto

MÚSICA-BAR

ALADIN
Travessa da Espera, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Mello

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Encerra aos domingos
Terças, quartas e quintas: Noites Africanas

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 326361
Segundas: Herman José
Outros dias: Fernando Pereira

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Dia 30: Jorge Ganhão
Dia 31: Walter Lopes

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Jorge Mendes
Sábados: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
Todas as noites: António Jorge Branco (piano)
Segundas: Michel

CRAZY NUTS
Rua Artilharia 1, 26
Telef. 683088

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Quintas: Santos («Tangos na Drogaria»), e Michel
Quartas: Tozé e Cris Kopke
Sextas: Miguel e Daniel
Sábados: Paula Duke e Zé Carlos
Domingos: Mila Ferreira e Rui Moura

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LOVE STORY
Rua da Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas e sábados: Viola

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Sextas: Zé Carvalho e os Jam Session
Segundas a sábados: Quarteto Take Four

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sábados: Bombo da Festa (música popular portuguesa)
Quartas e sextas: Nito (afro-brasileira) e Zé-Zé
Quintas: Rui Cordeiro, António Eduardo e Benjamim Olshim

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Encerra aos domingos
Sextas: Amadeu (country e popular portuguesa)
Sábados: Steve e Zé João (variada)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Vítor Russo, Ivone e Rubens (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 23
Telef. 603621
Segundas e terças: Carlos Mendes

PIMM'S PUB
Rua Vale de Sto. Ato., 30
Telef. 823551
Sextas: Joe (música brasileira)
Sábados: Amadeu e Luís (variada)

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 30: URB e Af Gang
Dia 31: Af Gang

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
Sextas: Carlos Bastos
Sábados: Trio de Câmara
Domingos: Hélder
Segundas, quartas e quintas: Pedro Barroso

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: José Matos e Paulinho (brasileira)
Segundas e terças: José Matos
Quartas: Mingo e Djanuno
Quintas: José Matos, Paulinho e Djanuno

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

ecovideo

A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

Com a constituição da Publivídeo e o anúncio de que a Edivídeo vai representar em Po catálogo da CIC, bem pode dizer-se que a semana foi prenhe de acontecimentos.

Eis que chegam os grandes catá

«Paris, Texas», **um dos muitos títulos que a Publivídeo promete para breve**

A Publivídeo é uma nova empresa, produto da associação de Filmes Castello Lopes, Sojornal, Grupo Valentim de Carvalho e Costa do Castelo Filmes, que pelo nome dos que a formaram e pelo anúncio de um poderoso núcleo-base de representações, se pode dizer que se arrisca a almejar a liderança do mercado de videocassetes pré-gravadas.

À partida centra os seus lançamentos num conjunto de filmes independentes com **«A honra dos padrinhos»**, **«A flauta mágica»** e **«O rei da comédia»** à cabeça, três grandes títulos num conjunto de sete o que é uma proporção muito aceitável. Para o mês que vem **«Paris, Texas»** é a ponta de lança das edições . . .

Mas para além de um importante lote de filmes independentes, a Publivídeo vai representar em Portugal o catálogo RCA/Columbia, um conjunto de fitas da Orion e . . . outros catálogos estão em negociação. Será em Setembro que os primeiros títulos RCA/Columbia verão a luz do dia português. Até lá a Publivídeo aposta nos indep e, sobretudo, e toma), estamo-nos a vos a constituição portugueses.

É claro que o co E a Edivídeo ar tempo. É já a .2 d CIC (o mais impor logos!) vai ser lan primeira amostra tram bem o ímpet zer para o mercad **calypse now»**, **pada»**, **«O caça cus»**, **«Flashdan «The day of the j Midway»**, **«High** Nada mau, conve

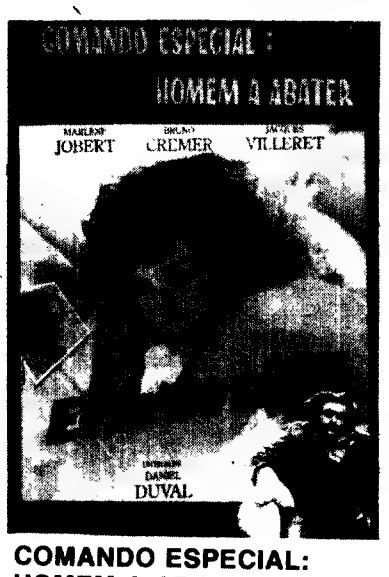
Com a hipótese da Warner (pela K fica de fora a CBS apetecido . . . Há o bolo já está ar há-de comer . . .

CATÁLOGO

JOGOS DE AMOR

Alvores dos anos 50, histórias de iniciação sentimental, ilusões e dramas de juventude. Vadim, longe dos tempos em que se erguia, não ultrapassa a rotina embora se não tenha esquecido de um certo bom gosto.

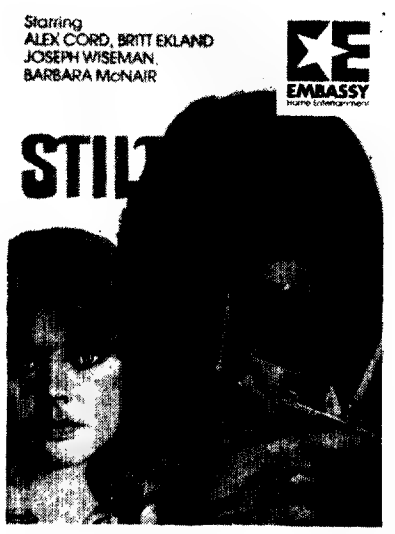
Surprise party. Realização: Roger Vadim (França – 1983). Interpretação: Caroline Cellier, Christian Vadim, Mylène Demongeot, Robert Hossein. Edição em Portugal: Publivídeo.



COMANDO ESPECIAL: HOMEM A ABATER

Por vezes há filmes que condensam as razões da decadência de uma cinematografia. É o que este faz a respeito do cinema francês. Argumento policial débil, realizado com moleza e uma boa ideia de elenco (o rotundo e simpático Villeret a fazer de vilão) desaproveitada. Apenas um mau filme francês.

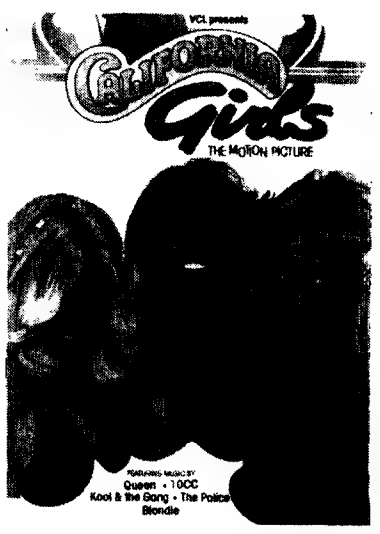
Effraction. Realização: Daniel Duval (França – 1983). Interpretação: Marlène Jobert, Jacques Villeret, Bruno Cremer. Edição em Portugal: Publivídeo.



STILETTO

Um play boy que é um assassino da Mafia, uma história extraída de um livro de Harold Robbins, o mais bem sucedido romancista de gare dos States. Realização amaneirada, interesse escasso.

Stiletto. Realização: Bernard Kowalski (EUA – 1969). Interpretação: Alex Cord, Britt Ekland, Joseph Wiseman, Barbara McNair. Edição em Portugal: Edivídeo.



CALIFORNIA GIRLS

Um concurso de rádio procura eleger a mais excitante rapariga da Califórnia. Pretexto para muita música sobre imagens de californianas dançando, patinando, lutando, deambulando e outras coisas terminadas em ando. As eleitas são três amigas que descem, mas de pára-quedas. É difícil conceber fila mais insana...

Califórnia girls. Realização: William Webb (EUA-1982). Interpretação: Al Music, Mary McKinley, Alicia Allen. Edição em Portugal: L.M. Andrade.

OS GA CONTR

Mercen do ópio a Um film com algu mas todo fazem – s

Coden ção: Ant -RFA – 1 Co . . . a, Borgnine Portugal

Screen Test

JÁ À VENDA EM TODOS OS VÍDEOCLUBES!

UMA EDIÇÃO VISTA VI PRODUÇÕES DE VÍDE

LISBOA — R. António Pedro, 68-
Tels. 52 63 31 52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberda
Tels. 31 91 19 31 91 60

em Portugal o

s.

álogos

os independentes, americanos
tud europeus (óptimo sin-
stam ainda nos seus objecti-
nstituição de um fundo de filmes
ses.

que a concorrência não dorme.
idec parece não querer perder
já a 2 de Junho que o catálogo
is importante dos grandes catá-
i ser lançado entre nós. Como
amostra dez filmes que mos-
o ímpeto que se pretende tra-
o mercado videográfico: **«Apo-
now»**, **«Tubarão»**, **«A gol-
O caça-polícias»**, **«Sparta-
ashdance»**, **«Aeroporto 77»**,
of the jackal», **«A batalha de
«High planes drifter»** . . .
u, convenhamos.
hipótese forte do lançamento
r (pela Kodak) antes do Verão,
ra a CBS-Fox como único bolo
. . . Há quem diga, porém, que
está arrecadado por quem o
ner . . .

OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM

Mercenários aos tiros no triângulo do ópio asiático.

Um filme de guerra à moda italiana, com alguns bons actores no elenco mas todos eles – a avaliar pelo que fazem – sem se esforçarem muito...

Codename: Wildgeese. Realização: Anthony M. Dawson (Itália-RFA – 1984). Interpretação: Lewis Collins, Lee Van Cleef, Ernest Borgnine, Klaus Kinski. Edição em Portugal: Publivídeo.

VIDEO
DE VIDEO SARL
o Pedro 68-1. Dto. · 1000 LISBOA
s da Liberdade, 37-2. · 4000 PORTO

Um filme em destaque

«A Flauta Mágica»
de Ingmar Bergman

A ópera e o cinema quase nunca celebraram núpcias felizes. Mas entre os raros momentos de união feliz entre esses dos pólos está este filme, a inteligência fílmica, a paixão musical, a pura e simples e contagiante beleza que nos entra pelos olhos, pelos ouvidos, pela alma. **A flauta mágica** de Bergman é uma daquelas fitas inesquecíveis.

Assumindo a efabulação iniciática que está no cerne da ópera de Mozart, nunca perdendo de vista o artificialismo, o prazer do artificiodismo que é um vector determinante na forma como hoje recebemos a ópera, como género particular de espectáculo, escolhendo conciliar o rigor formal com uma vontade de fazer um filme popular, Bergman marcou uma data nas relações entre o cinema e a ópera, aproveitando do primeiro os recursos que despertam a segunda da poeira; filmando teatro sem fazer teatro filmado, olhando a materialidade operática como um jogo fascinante e indissimulado.

A flauta mágica é uma pequena maravilha, uma miniatura de génio, uma pérola recatada. Poder usufrui-la em vídeo (mesmo nas discutíveis condições de qualidade técnica que esta edição tem, demasiado granulosa, a partir de um **master** que usou uma cópia de cinema que não estava impecável...) é um privilégio feliz.

É por haver edições assim que a posse de um videogravador é gratificante.

FICHA:
Título original: Trolifljöten. **Realização:** Ingmar Bergman (Suécia-1974), segundo a ópera de W. A. Mozart. **Fotografia:** Sven Nykvist. **Montagem:** Siu Lundgren. **Interpretação:** Josef Köstlinger **(Tamino),** Irma Urrila **(Samina),** Hakan Hagegard **(Papageno),** Ulrik Cold **(Sarastro),** etc. Orquestra e Coros da Rádio Sueca dirigidos por Eric Ericson. **Edição em Portugal:** Publivídeo.

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

Interiores, outra vez...

Fazia aqui, no mês passado, rasgado elogio ao programa «Interiores» de José Nuno Martins, e ao trabalho e sentido radiofónico deste «enorme profissional». E essa era a consagração justa de um grande momento radiofónico.

O director dum semanário musical, em crónica publicada nesta semana, critica o comportamento de José Nuno Martins numa emissão desse mesmo programa, em que alegadamente este teria atacado as opiniões de um crítico musical sobre um espectáculo musical de que o mesmo José Nuno Martins teria sido organizador e co-responsável – mais exactamente tratava-se do espectáculo dos Trovante.

Voz amiga já me tinha feito saber deste comportamento de José Nuno Martins, agora confirmado na Imprensa escrita. A ser verdade ele constituiria uma nódoa desnecessária na carreira de um grande profissional.

Mas não me interesa tanto a situação particular e sim o meio envolvente em que ele se desenrola. O mundo artístico em Portugal é bastante pequeno e são grandes e intrincadas as relações entre os produtores da cultura (os artistas), os profissionais da Comunicação Social, os produtores das manifestações culturais e os próprios críticos.

Tal situação acarreta uma grande confusão e uma perda de independência e idoneidade dos vários sectores intervenientes na cultura e espectáculos. Tal situação não serve o público, que toma gato por lebre, e muito menos os profissionais que lucrando ou não no imediato com este tipo de situações, vêem abalar o seu prestígio e perdem a confiança do público.

A rádio exige objectividade e independência, sob pena de mais tarde ou mais cedo todos nos tornarmos presa de «lobbies» poderosos.

Rui Cartaxo

Antena 1

NEM MAIS, NEM MENOS – Aos sábados, das 13 às 14, realização de Jorge Gonçalves.
O esquema da entrevista política, em directo (presume-se), incidindo sobre a realidade inicial.

SOM DE SÁBADO – Aos sábados, das 20 ás 21.30, realização de José Manuel Lourenço.
Importante pela presença e indicações musicais de Ricardo Saló.

PASSEIO DAS VIRTUDES – Aos doming9s, das 11 às 13, realização de Júlio Montenegro.
A descoberta alegre e popularucha de povoações várias do País.

MOVIMENTO – De 2.ª a 6.ª, das 21 às 21.30, realização de Vítor Nobre.
Panorama da actividade cultural e dos espectáculos.

Rádio Comercial

FINALMENTE É SÁBADO – Aos sábados, das 10 às 12, em FM e Onda Média, realização de António Macedo.
Magazine de fim-de-semana, com participação informativa de destaque, a cargo de Luís Paixão Martins.

INTERIORES – Aos domingos, das 17 às 19, em FM Estéreo, realização de José Nuno Martins.
Ver «DESTAQUE».

DISCOTECA – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15, em FM Estéreo, realização de Andelino Gonçalves.
Música da moda e dos «tops», nas não só, apresentada com elegência.

JAZZOFONE – De 2.ª a 5.ª, das 21 às 22, em FM Estéreo, realização de Rui Neves.
A divulgação incessante do jazz, com predominância das novas correntes e das novas edições.

Rádio Renascença

CONTRA FACTOS – Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média, realização de João Viegas Soares.
Grande magazine de Informação, vivo e diversificado, companhia imprescindível das manhãs de sábados.

AMIGOS DE ALEX – Aos sábados, das 22 às 24, em FM Estéreo, realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.
Repositório interessante da música e músicos da década de sessenta.

LASER EM FM – Aos domingos, das 18 às 19, em FM Estéreo, realização de Jorge Nave.
O som requintado do «compact disk», exclusivamente.

OCEANO PACÍFICO – De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo, realização de João Chaves.
Música calma e tranquila, apropriada para noites de descontracção e suave prazer.

Europacinema na forja

O 3.º Festival de Cinema Europeu (EUROPACINEMA) vai decorrer, de 19 a 27 de Setembro em Rimini, na Itália. O programa geral, agora divulgado, é prometedor.

Títulos de filmes ainda não há, mas a definição dos contornos gerais da 3.ª edição do Europacinema está feita.

A principal secção do Festival será a dos **Melhores filmes europeus**» agrupando fitas de cada um dos 18 países (Portugal incluído) que aí estarão representados. Cada país terá um filme nesta secção seleccionado por um júri nacional de cinco críticos. A nata do cinema europeu estará, portanto, em Rimini.

Na secção **Box-Office** serão exibidos nove filmes, de outros tantos países, que hajam realizado as melhores receitas de bilheteira, no seu país de origem na temporada 85/86.

Depois de, no ano passado, o cinema elemão ter ocupado boa parte da atenção do EUROPACINEMA, em 1986 é a vez da Escandinávia estar em foco: da Dinamarca, Suécia, Noruega, Finlândia e Islândia virão as mais recentes fitas de qualidade compondo um **Panorama Escandinavo** certamente de grande interesse.

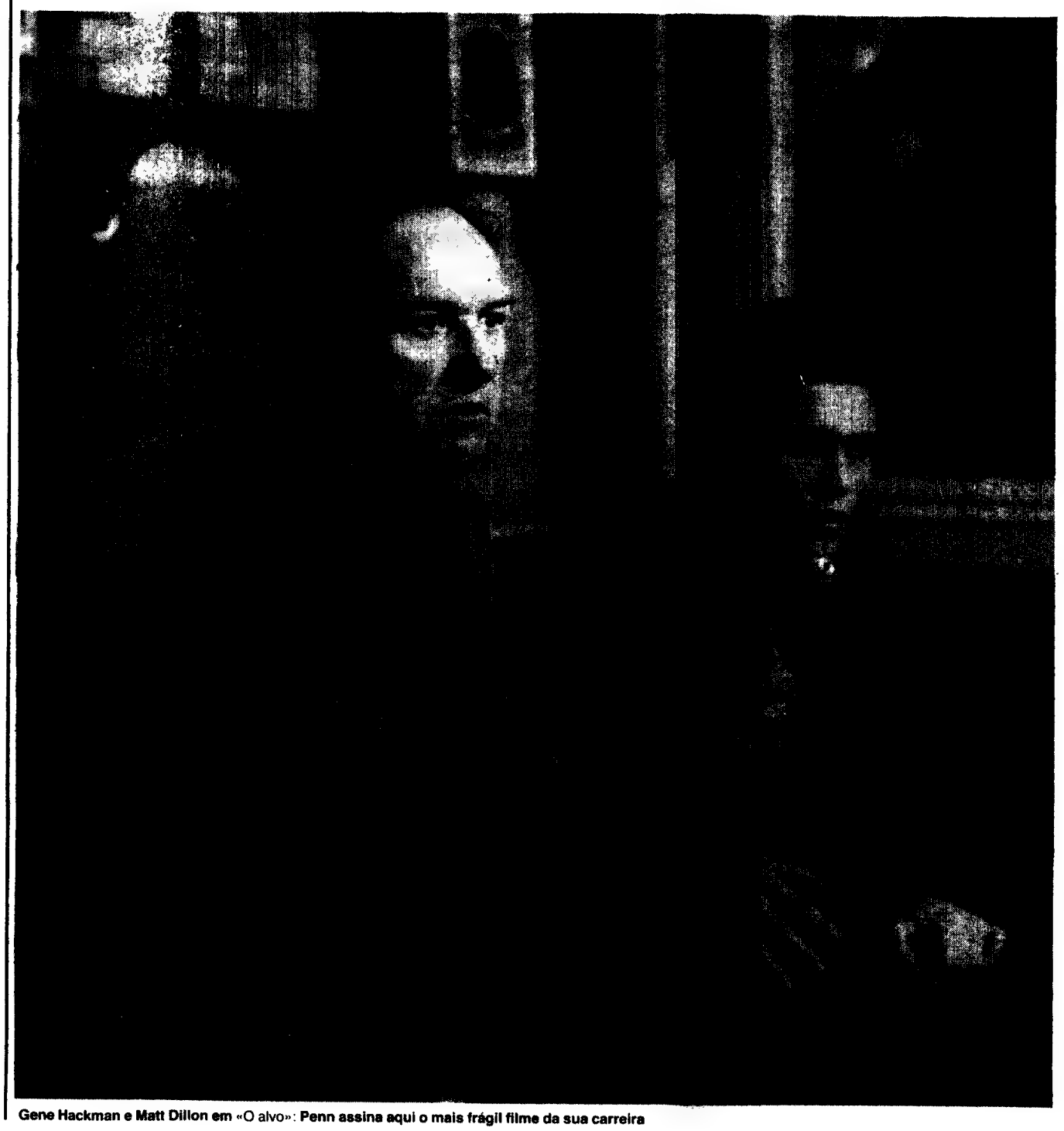
Uma outra curiosíssima secção deste festival é aquela que o Europacinema dedica aos mais importantes argumentistas europeus. Em 1984 foi Franco Solinas, em 1985 foi Jean-Claude Carrière, em 1986 vai ser Rafael Azcona, o notável argumentista espanhol de tantos filmes de Saura, Berlanga, Ferreri . . . Uma retrospectiva dessas fitas vai acontecer em Rimini permitindo estudar o traço de uma escrita que marcou profundamente o cinema do país vizinho e se estendeu a outras paragens.

Cinebiografia de uma região, assim se chama uma nova secção do EUROPACINEMA que, em 1986, vai dar os seus primeiros passos. Começa em casa, dedicando-se à Emília-Romagna, província onde Rimini se situa. Sabendo-se que nessa região nasceram e filmaram alguns dos nomes maiores da cinematografia italiana, é de aguardar com prazer a retrospectiva que incluirá fitas de Fellini, Antonioni, Bertolucci, Bellocchio, Zurlini, Vacini, Cavani, entre outros. Prevê-se ainda a realização de um simpósio desses realizadores.

Outro simpósio e outra retrospectiva terão como objecto a figura de Luchino Visconti, no 10.º aniversário da sua morte.

O programa do EUROPACINEMA 86 completa-se com a secção Escolas de Cinema (a única competitiva do festival e que põe em disputa trabalhos realizados por alunos das escolas de cinema do Velho Continente, o prémio sendo constituído por uma câmara de 16 mm) e um Colóquio Internacional sobre os problemas da produção de filmes nos diversos países europeus, sob os auspícios da FIAPF.

Enfim, um vasto conjunto de iniciativas vai animar a pequena cidade do Adriático em Setembro próximo. O cinema europeu, durante oito dias, mostra a sua pujança, as suas fraquezas, discute os seus problemas, reflecte sobre a sua História, homenageia as suas personalidades.



Gene Hackman e Matt Dillon em «O alvo»: **Penn assina aqui o mais frágil filme da sua carreira**

OS FILMES DA TELEVISÃO

«A vida íntima de Sherlock Holmes» **de Billy Wilder: excelente fim-de-noite de sábado, na RTP-1**

A VIDA ÍNTIMA DE SHERLOCK HOLMES de Billy Wilder (G.-B. – 1970)

O famoso detective Sherlock Holmes volta à actividade, num filme que revela os aspectos mais humanos e íntimos da sua vida. De facto, um manuscrito secreto do Dr. Watson revela, pela primeira vez, o envolvimento de Sherlock Holmes com mulheres.

Tentando fugir a uma missão que envolve uma bailarina russa, Holmes inventa uma história que lança dúvidas sobre a sua masculinidade. Mas será fingimento . . .? Seja como for, o famoso detective vive pela primeira vez um caso em que a perturbação e os erros são causados por uma presença feminina.

A fleuma britânica e a ironia vienense dão as mãos para fazer deste filme um dos pontos altos da carreira de Billy Wilder.

A ver, sem sombra de dúvida.

Intérpretes: Robert Stephens, Christopher Lee, Geneviève Page, Stanley Holloway, Colin Blakely, Catherine Lacey, Clive Revill.

Duração: 125 minutos.

(Sábado, à noite, na RTP/1)

ALTA SOCIEDADE de Charles Walters (EUA – 1956)

Alguns momentos brilhantes e a presença de um elenco de vedetas (entre as quais Grace Kelly no seu último trabalho no cinema) não obstam a que **«Alta Sociedade»** seja um dos pontos menos felizes da carreira de Charles Walters, um homem que deixou marca nos «musicais» da Metro. Mesmo assim vale a pena ver (e ouvir as canções de Cole Porter).

Intérpretes: Bing Crosby, Grace Kelly, Frank Sinatra, Celeste Holm, Louis Armstrong, Sidney Blackmer.

Duração: 107 minutos.

(Domingo, à tarde, na RTP/1)

O COSTA DE ÁFRICA de João Mendes (Portugal – 1953)

Um tio africanista manda dinheiro chorudo ao sobrinho lisboeta, julgando-o casado e bem instalado na vida. Mas o rapaz derrete as dádivas do tio, é solteiro e está sem chavo. Um dia o tio vem a Lisboa e o pobre rapaz resolve montar um logro. Arranja uma casa emprestada, um motorista falso, a noiva faz de sua mulher, etc.

Como se vê, vinte anos depois de **«A Canção de Lisboa»** ainda andavam a repisar o esquema. O resultado foi o descalabro que se pode ver na terça-feira à noite . . .

Intérpretes: Rogério Paulo, Vasco Santana, Laura Alves, Ribeirinho, Erico Braga, Teresa Gomes.

Duração: 108 minutos.

(Terça-feira, à noite, na RTP/2)

TELEVISÃO TELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO

SÁBADO, 31

RTP-1

11.30 – Sumário
11.37 – Tempo dos Mais Novos
13.00 – Sumário
13.10 – Tempo dos mais Novos
Jornalinho

14.00 – Curso de Inglês
14.30 – Sport Billy
15.00 — Revista de Touros
15.30 – Os Jovens Heróis de Shaolin
16.30 – Os Marretinhas

Kermit é o único dos Marretinhas que não sabe o que quer ser quando crescer e os amigos resolvem ajudá-lo a tomar uma decisão. Depois de uma incrível viagem até às estrelas, todos os Marretinhas querem ser motoristas de táxi quando forem grandes!

17.00 – Fama
17.55 – Campeonato do Mundo de Futebol
Transmissão directa da cerimónia de abertura e do jogo Itália-Bulgária

Totoloto
(No intervalo do jogo)
21.00 – Telejornal
21.55 – O Tempo
22.05 – Dinastia
23.00 – Últimas Notícias
23.10 – México/86
23.25 – Sábado Especial

«A Vida Íntima de Sherlock Holmes». Ver destaque aos Filmes de TV

DOMINGO

Clube Amigos Disney

Cristóvão Colombo

RTP-1

10.30 – Sumário
10.35 – Missa de Domingo
11.30 – Setenta Vezes Sete
12.00 – Tempo dos Mais Novos
13.00 – Sumário
13.10 – TV Rural
13.40 – Tempo dos Mais Novos
Inclui o Concurso Arco Iris.
15.15 – Tarde de Cinema
«Alta Sociedade»: ver destaque aos Filmes da TV.
17.00 — Clube Amigos Disney
18.45 – Dar e Receber
Um programa de esclarecimento sobre o IVA.
19.00 – Campeonato do Mundo de Futebol
Desafio Brasil-Espanha.
21.00 – Telejornal
21.30 – O Tempo
21.35 – Cristovão Colombo
O regresso triunfal de Colombo.
22.45 – México-86
23.00 – Campeonato do Mundo de Futebol
Desafio França-Canadá

RTP-2

15.45 – Atletismo
Transmissão da Taça dos Clubes Campeões de Atletismo.
18.45 – Contagem Rock
20.00 – Novos Horizontes
A prevenção da espondilte anquilosante, uma doença reumática.
20.30 – Nós por Cá
21.15 – Teatro para sempre
«Cyrano de Bergerac», uma peça de Edmond Rostand.

Sport Billy

Fama

RTP-2

16.00 – Trofeu
17.50 – Pare, Escute e Olhe

18.20 – Adágio
18.45 – Desenhos Animados
19.10 – Falar de Macau

19.35 – Romanceiro
20.00 – Documentário

20.30 – RTP/Brasil
21.00 – Europa TV

Ópera «A Traviata», de Giuseppe Verdi, pela Companhia de Ópera de San Diego.
23.25 – A Forma das Coisas

SEGUNDA-FEIRA, 2

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Portugal Romano
A romanização da Península Ibérica.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
«O Maestro e Companhia» e «Ursinho Teddy».
18.30 – País, País
19.00 – Campeonato do Mundo de Futebol
Desafio URSS-Hungria
20.50 – México-86
21.35 – Corpo a Corpo
22.15 – A Fronteira entre dois Mundos
Primeiro programa de uma série cultural, dedicado às «Zonas Ribeirinhas».
23.00 – Campeonato do Mundo de Futebol
Desafio Polónia-Marrocos

Corpo a Corpo

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
16.50 – Contagem Rock
17.40 – Campeonato do Mundo de Futebol
Desporto em revista.
18.45 – O Mundo de Amanhã
18.55 – Agenda Semanal
19.25 – Concerto de Guitarra Espanhola
20.00 – Desenhos Animados
Godzilla.
20.30 – Horizonte 2000
Reportagem sobre a central solar de Thémis, em França.
21.00 – Zoom
21.30 – Notícias
21.35 – Espaço Jazz
22.45 – Vereda Tropical

TERÇA-FEIRA, 3

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Conheça Melhor
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos mais Novos
«O Jovem Ramsay» e «O Urisnho Ted».
18.45 – País, País
19.00 – Campeonato do Mundo de Futebol
Desafio México-Bélgica.
20.50 – México-86
21.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
21.35 – Corpo a Corpo
22.15 – Estranhos Poderes
O espiritismo.
23.15 – Campeonato do Mundo de Futebol
Desafio Portugal-Inglaterra.

Falar de Macau

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
16.50 – Contagem Rock
17.40 – México-86
18.45 – O Mundo Amanhã
19.00 – Dick Turpin
Série juvenil
19.30 – A Ciência dos Nossos Dias
20.00 – Notícias
20.05 – Videopólis
20.30 – Falar de Macau
O programa de hoje é dedicado ao Ano Novo Chinês.
21.00 – Cinema Português
«O Costa do Castelo»: Ver destaque aos Filmes da TV.
22.35 – Notícias
22.45 – Vereda Tropical

QUARTA-FEIRA, 4

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Memória de um Povo
Levantamento cultural do País.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
«O Jovem Ramsay» e «O Ursinho Teddy».
18.30 – País, País
19.00 – Campeonato do Mundo de Futebol
RFA-Uruguai
20.50 – México-86
21.00 – Telejornal
21.30 – O Tempo
21.35 – Corpo a Corpo
22.25 – Programa da Direcção de Informação
23.00 – Campeonato do Mundo de Futebol
Desafio Escócia-Dinamarca

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
16.50 – Contagem Rock
17.40 – México-86
18.50 – O Mundo Amanhã
19.00 – A Teia do Poder
Serie infantil.
20.00 – Notícias
20.05 – Os Caminhos do Eterno
Série filmada.
20.30 – A Aventura da Arte Moderna
A destruição de Guernica durante a Guerra Civil de Espanha e o quadro alusivo de Picasso.
21.25 – Notícias
21.30 – Foi Êxito na TV
O cantor catalão Pi de la Serra.
22.30 – Notícias
22.35 – Vereda Tropical

Foi Êxito na TV

QUINTA-FEIRA, 5

RTP-1

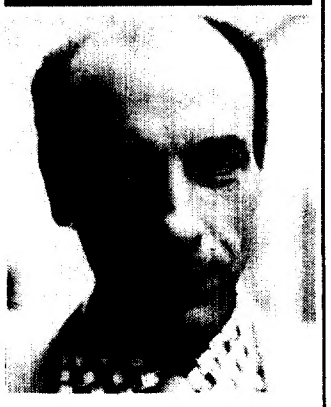
11.00 – Sumário
11.05 – Videopólis
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
«Lendas do Mundo», e «Ursinho Teddy».
18.30 – País, País
19.00 – Campeonato do Mundo de Futebol
Encontro Itália-Argentina
21.00 – Telejornal
21.30 – O Tempo
21.35 – Corpo a Corpo
22.20 – Europa
No programa dedicado à CEE, em foco o mundo laboral na Comunidade.
23.00 – Campeonato do Mundo de Futebol
Desafio França-URSS.

Conheça Melhor

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
16.50 – Contagem Rock
17.40 – México-86
18.50 – O Mundo Amanhã
19.00 – Eurorepórter
19.30 – Quarteto Amadeus Toca
20.00 – Notícias
20.05 – Conheça Melhor
O Japão e o Mar.
20.30 – O Sonho de Mary Aubarède
Década de 50 e a recordação dos mortos no cemitério de Brive, no Dia de Todos os Santos...
21.30 – Notícias
21.35 – Da... Música
Concerto de Orvieto, totalmente preenchido com a «Missa da Coroação», de Franz Liszt».
22.30 – Notícias
22.35 – Vereda Tropical

SEXTA-FEIRA, 6



Tempo dos Mais Novos

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Gente Singular
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Vasco Granja apresenta Animação.
18.30 – País, País
19.00 – Campeonato do Mundo de Futebol
Desafio Brasil-Argélia.
20.50 – México-86
21.00 – Telejornal
21.30 – O Tempo
21.35 – Corpo a Corpo
21.15 – Aplauso
22.20 – Alô, Alô
Primeiro de uma série de oito episódios de uma nova série produzida pela BBC, de cariz humorístico.
23.00 – Campeonato do Mundo de Futebol
Desafio Marrocos-Inglaterra.

RTP-2

16.35 – Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 – Contagem Rock
17.40 – México-86
18.50 – O Mundo Amanhã
19.00 – O Jardim de Vénus
20.00 – Notícias
20.05 – Respire Ar
Parque Natural das Dunas de S. Francisco e a Pateira de Fermentelos.
21.00 – Torneio Roland Garros
O ténis de alta competição.
23.00 – Notícias
23.05 – Vereda Tropical

EXPOSIÇÕES

António Mira

Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52

A porta que abre para o sonho deve ser assim: estrutrada, marcante, sólida e toda feita de fluidez colorida. Deve ser assim: vertical porque ascencional, estável porque estruturada horizontalmente. A porta que abre para o sonho deve ser assim: a luz da fresta dela vem e a fresta expulsa a luz que a ela vai.

A porta que abre para o sonho pode ser assim, como um dos quadros de António Mira, mais uns que outros, porque outros serão janelas debruçadas para o sonho. E falo de porta, não de sonho. Esta pintura é neutra de intenções e declamante de si própria. Para além dela só ausência, que do que ela fala é do que é, e mais nada. Só isso: cor e matéria discreta e organização dessas componentes. Nestas pinturas a cor impera e de tal modo é forte que a barra metálica, que sempre se estabelece vertical, se submete integrando-se. Nestas pinturas a dominante (quase sempre e nos casos que prefiro) é vertical com um discreto contraponto de horizontalidade que estabiliza. O resto é muito simples: é só conjugar a intensidade cromática e a altura de tonalidade com a superfície colorida e posicionar o conjunto de modo a estabelecer um precário equilíbrio. Depois, como elemento inusitado, introduz-se uma barra metálica, com leves toques de escova, que prende a luz e que a rejeita. O equilíbrio e os acordos de cor são regidos por princípios comprovados que, evidentemente, o artista subverte a seu belo prazer, criando a rotura do estabelecido e propondo novidades no código que nos apresenta. A sensação de novidade mistura-se ao «já visto» e produz-se uma corrente de atracção fluida e intermitente que nos prende sem disso dar mostras. Estamos ali, livres e condenados à beira da porta que nos leva a parte nenhuma.

Porfírio Alves Pires

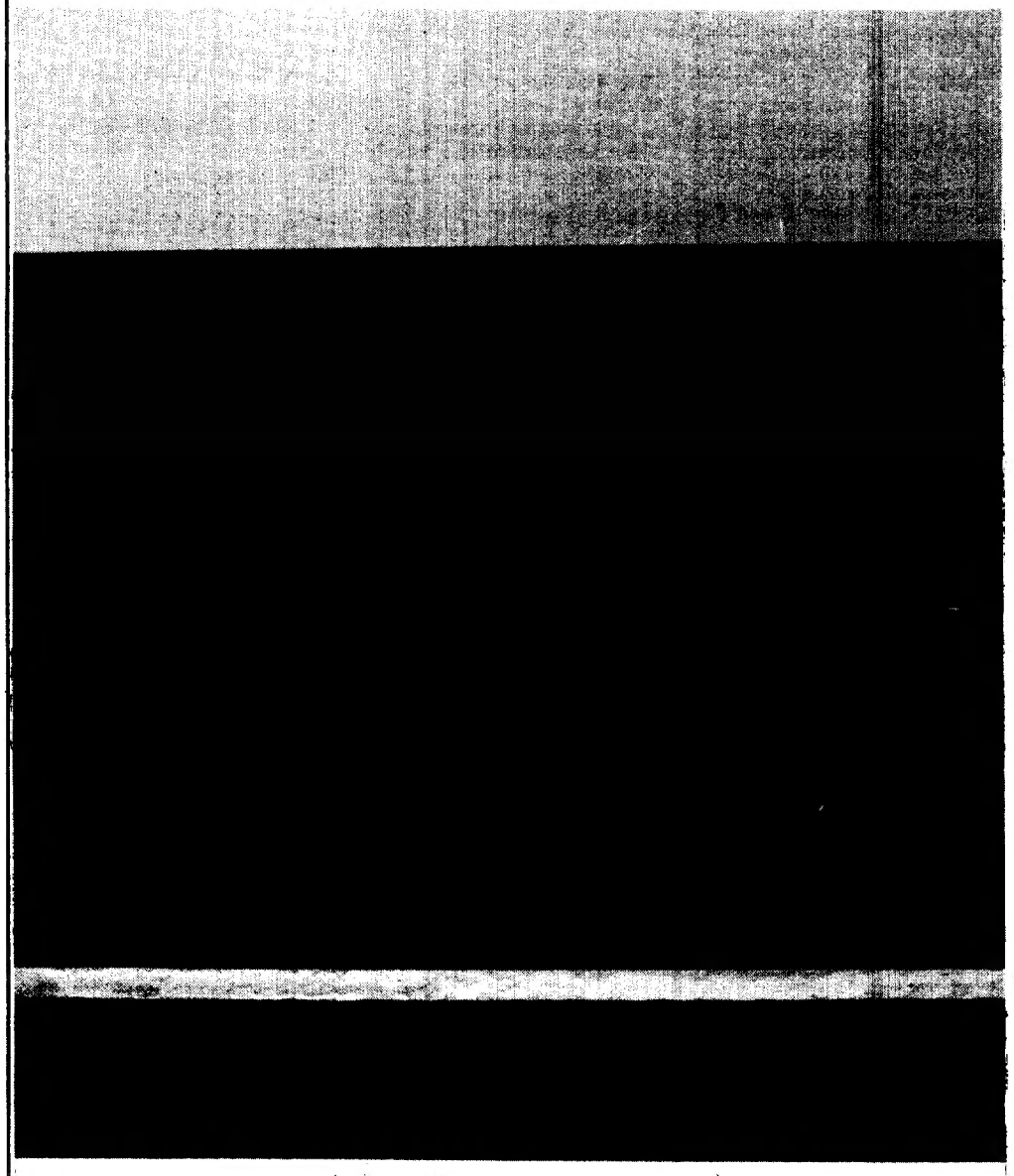
Flores para um tempo longo

Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2ª a 6.ª, 10-13 e 14.30-19.30; sáb. 15-19.30.

Vinte e oito artistas com diferentes saberes e técnicas diferentes recriam as flores e a Ditec ornou as paredes e plantou-as por entre os livros.

E como quem compra uma flor é para ter, umas tantas já abalaram, compradas que foram. E nisso cada um tem preferências. Conheço (e li no jornal) pessoas que embirram com cravos vermelhos. Outros há que não suportam túlipas amarelas. Mera questão de escolhas conscientes ou não. Nesse sentido esta exposição permite uma grande diversidade de opções, e outra coisa não seria de esperar perante a diversidade dos artistas presentes. De qualquer maneira o conjunto é de grande jovialidade mesmo se alguns espécimes são mais vulgares que outros. Atenção! As flores no papel ou na tela também murcham, definham. Mas à partida o seu ciclo de vida é mais longo que o das flores de verdade.

Porfírio Alves Pires



■ **ANTÓNIO SENA**
Galeria Emi, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a dom., 15-19.
Pintura (até 31/5)

■ **CURRO GONZALEZ**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb, 15-20.
Pinturas (até 31/5).

■ **«DESENHOS, ESTAMPAS, GRAVURAS, ARTE DO LIVRO»**
Fundação Gulbenkian, 3.ª a dom.
(até 31/5).

■ **COLECTIVA**
Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B
(até 5/6).

■ **JOÃO DIONÍSIO**
A Varandinha d' Alfama, Beco da Corvina, 1.
(até 9/6).

■ **COLECTIVA**
Galeria «A Janela Verde», R. do Olival, 9 (até 8/6).

■ **CATARINA CASTELO BRANCO**
Clube 50, R. S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; sáb. 15-20.
Pintura (até 11/6).

■ **NUNES FILIPE**
Clube 50, R. S. Mamede.
Fotografia (até 11/6).

■ **JOÃO CUTILEIRO**
Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 14.30-19.30.
Escultura (até 17/6).

■ **56 ARTISTAS DA ANTÓNIO ARROIO**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36 (até 8/6).

■ **JOSÉ NUNO PEREIRA, PEDRO CHORÃO e PIRES VIEIRA**
SNBA, R. Barata Salgueiro (até 5/6).

■ **FINALISTAS DA ESBAL**
ESBAL, Largo da Academia, 2, 2.ª a 6.ª, 14-19.30 (até 6/6).

■ **LÚCIO**
Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20 (até 4/6).

■ **VÍTOR POMAR**
Galeria Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, 3.ª a sáb., 14.30-19.30 (até 7/6).

■ **ANTÓNIO PALOLO**
Galeria de S. Bento, R. da Machadinha, 1, 2.ª e sáb., 11.30-13.00 e 15.00-20.30. Pintura (até 14/6).

■ **COSTA CAMELO**
Espace Alliance, R. Braamcamp, 13, 1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20. (até 20/6).

■ **«DEZASSETE GRAUS OESTE»**
Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb, 10-13 (até 23/6).

■ **COLECTIVA**
Gravura, Travessa do Sequeiro, 4.

■ **MIRANDA JUSTO**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom, 16-19.

■ **MARGARIDA CEPEDA**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13. Pintura.

■ **AMÉRICO SILVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. Fotografia.

■ **NIKIAS SKAPINAKIS**
Galeria 111, Campo Grande, 113. Pintura.

EPIC

«Uma flecha, vindo lentamente... directo... pro meu coração!» Tchunc!

«Ele parece tão perto que eu poderia tocá-lo se chegasse ao topo!» Telim! Telim! Telim!

Dois primores, ao acaso, duma história sobre a Irmanda do Aço, onde uma jovem raptada, «servindo aos desejos grotescos de Thiebbeus, o líder pirata, ela preparou uma poção que o seu pai lhe ensinara, e drogou o patife.»

A outra história é A Mão das Trevas, onde se fala do Lorde Papal, de Santidades, de rajadas mentais, teledireccionadores, etc.; uma espécie de salada entre passado e futuro para grande desagrado do nosso presente.

Duas histórias duma série especial de ficção e aventura, vindas directamente do Brasil (pela famosa ponte cultural?). Duas coisitas que falam de violência de modo descritivo, descritivo, descritivo. Um desenho estereotipado, papel mau, cores para encher. Muitos horrores pouco horrendos, beldades bastante feias, enredo agarrado pelos pés. O tudo nada exemplar.

Preço: 120$))
Editora: não digo
Onde comprar: não digo

Um pouco de lógica e cultura... da batata

Não se trata aqui da reabilitação da batata. Os descrentes assim continuarão. Até porque entre nós, graças à tradicional falta de imaginação, não falta quem delas esteja por aqui. Nos restaurantes pouco há que lhes não peça companhia, por rotina e concessão à facilidade. Por isso, ainda, apanhamo-las consecutivamente, fritas ou cozidas, e nada mais. Assim nos passa ao lado um mundo de potencialidades.

A frase que melhor sintetizará a opinião comum sobre o batatame que por aí vai é a de que dão sono, como era, é e será vulgar ouvir entre a magalagem, aquilo a que também se chama o «povo fardado». Haverá um fundo de verdade, na ideia se aceitarmos que metade dos portugueses anda a dormir.

A batata paga-as todas, mesmo quando se trata da cultura, que se lhe junta para dar um sentido depreciativo. É acusada de engordar damas que de outro modo competiriam no «miss Portugal». Faz movimentar agricultores quando não encontram saída para o produto do seu investimento, obriga a grandes esforços de deve e haver quando é mais grossa a vista no que aos especuladores se refere.

Como se vê, dá para tudo. É um fado que já vem do antigamente. O seu melhor mosqueteiro foi um francês chamado Parmentier, homem que fez de tudo um pouco para pôr os seus compatriotas a comer o tubérculo descoberto pelos colonizadores europeus, nomeadamente portugueses e espanhóis, nas montanhas da Colômbia, do Chile e do Peru.

Trazida no torna-viagem, dificilmente foi aceite. Fazia todo o tipo de doenças, era causa de muitos males. Parmentier tentou estimular a sua produção e consumo pelos camponeses, como forma de atalhar as fomes periódicas tão vulgares em séculos passados. Nada. Pesava o preconceito, lucravam os animais.

Conta-se que Parmentier enveredou por uma outra diligência. Avançou ele próprio com culturas de batata, perto de Paris, e colocou o produto de uma boa safra à venda, a preços convidativos. Nem assim. Pensou nos sentimentos humanos. Mandou cercar a área onde guardava os desprezados tubérculos, pôs guardas e tudo. Aguçou-se o apetite perante o valor de um produto que merecia tantos cuidados. À noite os guardas saíam e era um ver se te avias. E a batata terá chegado às mesas da plebe, para ficar.

Já agora, para dar a cor de hoje, uma história à mesa de um nosso restaurante: a jovem pede um bife grelhado, recomendação firme de que «só com salada, que ando a fazer dieta rigorosa». Que sim, fez o empregado. A menina explicava que precisava de perder uns quilitos, «Caparica oblige».

E então veio o grelhado com uma salada tão vulgar como é habitual (também aqui não saímos da repetição estúpida). E a menina locupletou-se, com três «imperiais», uma taça de morangos com chantilly, um café bem açucarado. Terá feito êxito no areal?

Bom, a verdade é que a batata é alimento de reconhecidas (pelos especialistas, claro) qualidades nutritivas e de razoáveis potencialidades culinárias desde que a imaginação faça uma perninha. Ainda não há muito, ali em Badajoz, com um camarada destas armas, por entre duas «Cruz Campo» (passe a publicidade) fomos apanhados de surpresa com um pratinho (daqueles que eles sabem...). Eram batatas, nem mais nem menos, uma «salsa» condigna, algo como maionese, alho, um toque de qualquer coisa mais. E bastava.

Grandes produtores, os holandêses também têm as suas variações, ombreando com os alemães, por exemplo, os franceses claro, que Parmentier não perdoaria. Joguem com os molhos, as cozeduras, frituras, assaduras, às vezes um misto, molhos, ervas. Nós por cá, mesmo enfadados, às vezes nem mudamos o óleo da fritura.

Mas vamos um pouco às propriedades alimentares das batatinhas, sendo que entre os vegetarianos e adeptos de regimes similares se crê mesmo nas propriedades curativas, contra o cancro particularmente.

Temos, assim, que 100 gramas de batatas têm de 1,8 a 2,5 gramas de proteína; de 0,08 a 0,3 de gordura; de 10 a 22 de hidrocarbonatos; de 0,5 a 1,5 de minerais. Vitaminas também não faltam: A (provitamina); B1; B2; factor PP; vitamina C; B6 e K. O principal é portanto a fécula (hidrocarbonatos) mas merecem relevo as proteínas, completas e de alto valor biológico. Conselho normal para que estes elementos cheguem ao nosso aparelho digestivo é de que a cozedura se faça com casca e ao vapor. Uma raridade, afinal.

Por cá, nem sempre o desprezo pela batata atingiu a cotação actual. Algumas preparações culinárias e receitas especiais denotam mesmo alguma atenção por parte da população atenta e obrigada. Eram as batatas a murro, por exemplo, as batatinhas novas com ervilhas e (ou) com borrego, as migas de batata do Alentejo, mesmo as assadas no borralho.

Desapareceram, ou são raras, estas preparações? Paciência. Foi mais uma vitória à inglesa e do palitame, que é a forma comum do consumo português. Até o bacalhau há-de sentir-se triste com os tratos de polé que a sua companheira dilecta sofre no dia-a-dia...

Alemã com sotaque português

Começou por ser Rua do Conde esta que hoje é por todos conhecida de Alecrim. No fundo, foi sempre aquilo que ainda hoje é: o meio mais rápido e directo entre o grande centro do Ca-mões-Chiado e o rio, a ribeira de outros tempos. Sendo que no século passado ainda por ali a ribeira era o equivalente directo de praia.

Só que nos finais do século passado não havia passagem e a Rua dos Condes, actual Alecrim, terminava num nó cego por alturas de um nome estranhíssimo: Cata-que-farás. Era nome de rua e de travessa, sendo que tamém o Conde em geral tinha direito a essa hierarquia. Depois, era o deserto.

Ou seja, quem descesse por aquilo que é hoje a Rua do Alecrim não tinha acesso directo ao que então se chameva de Remolares ou Remulares, numa confusão já então premonitória do àcordo ortográfico que está para entrar em vigor entre nós, porque com os brasileiros será o que Deus quiser.

Há um autor dedicado a estas coisas de Lisboa, com livro publicado às custas de crónicas iniciadas no «Diário de Lisboa» de então, que diz assim: «Este sítio dos Remulares, antes do terramoto, era tão parecido com o que é hoje como um ovo com um espeto». (João Paulo Freire, in «Minudências lisboetas»).

Se nos ativermos àquilo que este autor refere, atendendo a que a obra citada tem data de 1937, já se constata que existiam problemas semelhantes aos actuais. Ou seja, que já a estátua do Eça era vítima de tratos vandálicos, hoje de-siognados por fontes perfeitamente localizadas como resultantes da nossa entrada numa época democrática. Nada disso. Então já se quebravam dedos e mãos da estátua existente no Largo Barão de Quintela.

Por essa época, o Cais do Sodré (Remolares) era uma praia mal cheirosa onde desaguavam esgotos e tudo o mais do género: «Uma pequena praia, muito porca e suja, onde os moradores das circunvizinhanças lançavam os despejos. Havia montes de estrume e o fedor era nauseabundo».

A ideia com que se fica lendo Ramalho Ortigão, nas suas «Praias de Portugal», é a de que já então, construído o arco sobre a Rua do Alecrim, se tratava ali de um pomto de partida e chegada, dada a menção aos vapores que faziam a ligação com Cascais. Ramalho refere como ponto evidentemente digno de menção o Hotel Bragança que José Saramago, certamente nao por acaso, toma como pouso de Ricardo Reis na altura do seu «regresso» de terras do Brasil para fazer o roteiro iconográfico e lisboeta de Pessoa.

Ora bem. Temos como certo que este é hoje um percurso de rotina de muitíssimos lisboetas que por obrigações de trabalho aqui desembarcam, já não de vapor mas sim de comboio, para desempenhar os seus afazeres profisssionais.

O certo é que dantes como hoje o Cais do Sodré, mesmo chamando-se de Remulares, era local predilecto «de marujos e marítimos, capitães e pilotos, descarregadores e catraieiros. Gente do mar. Já no tempo de D. Sancho I os marinheiros da Grã-Bretanha experimentaram por aqui as unhas dos lisboetas do século XIII».

Hoje continuam a experimentar, eles e esquadras da NATO ou marinheiros mal dormidos de todos os portos. Já não deparam com unhas aguerridas. Uma das alternativas, à mesa, é a Cervejaria Alemã, com nome fruto do acaso ou talvez não. O certo é que da sua ementa consta um mínimo capaz de refazer saudades de qualquer viajante saxão sedento de um eisbein ou de um schwernehaxe; ou de um kasseler, ou de um gerancherter. Bons ou maus? Que sabemos nós disso, caramba, se às vezes somos dados (quem não falha?) a confundir os sabores portugueses?

A verdade é que o estabelecimento que se baptizou de Cervejaria Alemã foi-se firmando ao longo dos tempos e que nos lembremos muito à custa de portugueses, alguns talvez saudosistas, mas muitos apenas credores dos bons favores da cozinha.

Claro que desde sempre o marco teve uma cotação privilegiada relativamente ao escudo e daí que para nós fosse coisa, supomos, de burguesia florescente, um restaurante como este, ou luxo de aniversário, início de férias ou mudança, para melhor, dos ventos políticos.

Hoje é casa com créditos firmados e a sua clientela é mais ou menos a que retratámos, com um ou outro turista pelo meio. À mesa temos uma ementa variável, todos os dias renovada no que é essencial, capaz de cativar uma boa parte dos experimentadores, ainda que não iniciados nos favores da culinária germanófila. Ou seja, além das já citadas especialidades alemãs, o consumidor retintamente nacional poderá bater-se com pratos como a sopa de peixe, a eirós à Bulhão Pato, o bacalhau à moda da casa, o bife de lombo, os peixes grelhados como nós sabemos e os alemães não, e até as mal pronunciados «noisettes» de lombo, com molho absolutamente adequado.

Queremos com tudo isto dizer que as alternativas são plausíveis na ementa desta casa e que os preços estão um pouco além do que faz a média dos nossos orçamentos familiares. Mas vale a experiência de algum exotismo, como seja o prato talvez mais procurado entre os importados, o «eisbein», teoricamente acompanhado de choucrute. Que nos perdoem os grandes entendedores, mas ainda não é aqui que matarão as saudades da couvinha devidamente fermentada porque esta tenta chegar lá a golpes de vinagre. O que é uma vilania, convenhamos.

O outro grande atractivo desta casa, a meio caminho de quem desemcarca ou vai embarcar, é a cerveja. Aqui vincamos o reencontro com os hábitos alemães, agora que o Verão está portas adentro. Uma boa caneca de estanho é outra loiça. E vale a pena, ainda que seja a horas mortas, em tempo de intervalo, para matar a sede de uma tarde.

Claro que vinho também há e de acordo com o nível da casa. E que o ambiente é agradável. E que o local é central. Guarde-se para quando reunir todas as condições. Depois, não hesite.

Mais uma cerveja alemã fabricada em Portugal

De acordo com a Unicer, cada português bebe uma media de 27 litros de cerveja por ano, o que coloca Portugal no décimo primeiro lugar europeu, em termos de consumo pessoal de bebida.

A Alemanha Federal lidera os países bebedores de cerveja, com uma média de 148 litros por pessoa, seguida da Dinamarca com 139 litros.

Três outros países (Bélgica, Reino Unido, Austria e Irlanda) ultrapassaram a capitação de 100 litros/habitantes.

Depois da Tuborg e da Carlsberg, os apreciadores de cerveja têm já à venda uma nova marca estrangeira no mercado português.

A Unicer apresentou publicamente, esta semana, a marca «Lowenbrau», de origem bávara, com «um preço ligeiramente mais caro, em média, por litro» relativamente às marcas correntes já implantadas no mercado nacional – segundo António Pinho, director de «marketing» daquela empresa.

«É a quarta marca de cerveja tipo 'premium', ou seja de qualidade mais leve , a ser introduzida na circulação mercantil», sublinhou António Pinho.

O director de «marketing» da Unicer referiu que a cerveja de marca «Lowenbrau» existe na Baviera desde 1383, e a sua introdução em Portugal, 600 anos depois, fica a dever-se, segundo disse, a um estudo de mercado que «revelou que 78 por cento do público apreciador de cerveja considera a Alemanha como o país mais representativo daquela bebida».

A cerveja bávara será a quarta marca – Cristal, Superbock e Tuborg – fabricada pela Unicer, juntando-se, deste modo, aos quatro tipos de cerveja (Sagres, Topázio, Sagres-Europa e Carlsberg) da Centralcer.

«As marcas estrangeiras de cerveja suave enquadram-se dentro do segmento daquela bebida que, neste momento, tem 6,7 por cento do mercado português», explicou António Pinho.

RESTAURANTE
CHURRASCARIA
Charrua do Lavrador
GERÊNCIA: M. CÂNDIDA DOS SANTOS MELO
COZINHA À PORTUGUESA
toda a especialidade de churrasco
• Bacalhau assado com batata a murro
• Cabrito à padeiro
Encerrado aos sábados
Av. Duque D'Ávila, 13
Telefone: 54 34 49

Um sonho académico

«The Dream Academy» é o primeiro álbum do grupo britânico com o mesmo nome que se celebrizou, em 1985, com o 'single' «Life In a Northern Town». Músicos vindos do conservatório, têm uma forte componente «neo psicadélica», como eles próprios dizem: «os anos 60 foram uma época gloriosa e nós de certa forma tentámos recriá-los, usando os efeitos dos instrumentos e sintetizadores para chegar onde eles cegavam através das drogas».

Os três elementos do grupo são Kate Saint John, na voz, oboé e saxofone, Nick Laird Clowes, na guitarra, harmónica e voz e Gibert Gabriel, nos teclados. Os dois últimos músicos formaram, em 1979, uma banda chamada The Act, com a qual gravaram um álbum de rock'n'roll, «Too Late at Twenty».

Pouco depois dos dois músicos conhecem Kate e juntos começaram a tocar num clube de Barkley. Kate tinha um grupo com Virginia Astley e Nicolla Holand, as Ravishing Beauties.

Depois do excelente tema, que desde cedo conquistou os tops e tornou os Dream Academy num dos melhores grupos desta década, música onde participava um português, o percussionista Luís Jardim, surgiu «Love Parade», uma canção romântica, que lhes abriu os braços dos ingleses.

É agora a vez do álbum «Dream Academy», produzido por David Gilmour dos Pink Floyd, George Nicholson e Nick Laird-Clowes, no qual colaboram músicos como Peter Buck, dos R.E.M. e Pino Palladino e Adam Peters, dos Echo and Bunnymen. É ainda o reviver da msica dos anos sessenta, mas já sem a força de «Life In a Northern Town», havendo apenas um tema que se lhe equipara, «The Party».

O que ressalta neste disco e neste grupo são os arranjos coordenando instrumentos como o violoncelo e o oboé com uma guitarra de 12 cordas, e as diferentes sensibilidades de cada um dos elementos, que se conjugam perfeitamente.

Acima de tudo, os Dream Academy são os criadores de uma música original em que só vagamente se vislumbram as influências que vão desde os Beatles aos Aztec Camera, ultrapassando com inteligência o revivalismo de que estão envolvidos.

DICIONÁRIO

Bragança, Nuno

Nuno de Bragança nasceu em Lisboa, a 12 de Fevereiro de 1929. Licenciado em Direito fez parte da geração de intelectuais católicos que, nos anos 60, foram companheiros de caminho do «cinema novo».

Praticou a crítica de cinema na primeira série de «O Tempo e o Modo» mas os seus avulsos textos posteriores, espalhados por publicações as mais diversas (do «Expresso» ao «Diário de Lisboa»), sobre cinema português constituem um olhar crítico de rara atenção e intensidade.

Romancista notável (com «A noite e o riso», em 1969, marcou-se uma data na evolução das formas literárias entre nós) foi na qualidade de homem de palavras que trabalhou em cinema.

Para além de «A noite e o riso», publicou «Directa» (1977), «Square Tolstoi» (1981) e «Estação» (1985).

Nuno Bragança morreu em Lisboa a 7 de Fevereiro de 1985.

FILMOGRAFIA: diálogos de **Os verdes anos** de Paulo Rocha (1962); produção e texto de **Nacionalidade: português** CM de Fernando Lopes (1972).

São dele os diálogos de **Os verdes anos** e isso dá-lhe passaporte imediato para a memória do cinema português e para o interior deste **«Dicionário».** Mas não só por aí ele aqui está. Atrás se falou dos seus escritos sobre cinema (ainda dispersos, a exigir colectânea). A sua atenção expectante e o seu diálogo no interior da geração do «cinema novo» não foi devaneio de intelectual, mas amor e urgência. Já se escreveu que «Directa» é um filme em livro a pedir «écran» e é bem certo.

Farinha, Fernando

— Actor

Fernando Tavares Farinha nasceu no Barreiro a 5 de Maio de 1929. Canta o fado desde os oito anos e tem o cognome de «O miúdo da Bica», embora nunca tenha morado nesse bairro. Extremamente popular nos anos 50/60, foi actor em dois filmes que são mais pretexto para uns fadinhos que cinema propriamente dito.

FILMOGRAFIA: O miúdo da Bica de Constantino Esteves (1963); **A última pega** de Constantino Esteves (1964).

Da «autobiografia» fílmica (diálogos co-assinados por Sttau Monteiro, mas ninguém diria) ao forcado valente, vai o passo que une as virtudes da raça, segundo os códigos: fado e toiros. Só faltam as mulheres mas não chegámos a ver Fernando Farinha em tais andanças. Nos dois filmes ele é um bom rapaz trabalhador com a mãe (Leónia Mendes, em ambos) a velar, a velar. Nesses dois filmes ele prova que é o pior actor do mundo. Acontece que **O miúdo da Bica** ganhou os favores do público do Eden e foi um êxito nesse já distante ano de 1964. Coisas . . .